

REVISTA DA SEMANA

ANO XLV - Nº. 24 - 10 de Junho de 1944
Cr\$ 2,50 no Distrito Federal - Cr\$ 3,00 nos Estados



NO TEXTO:

A INVASÃO e Mapas da Guerra



GUERRA SEM QUARTEL AO MAIS CRUEL DOS INVASORES!

A humanidade está combatendo hoje, com determinação e êxito, um inimigo com o qual não pode haver nenhuma parlamentação — nenhum armistício. Êste inimigo ataca não somente no campo de batalha, como também no lar. O soldado, o operário, a mãe e a criança inocente, todos são igualmente vítimas do seu ataque. Êste inimigo chama-se ENFERMIDADE e os seus nomes são muitos — tifo, malária, disenteria, cólera, difteria. A guerra é a sua aliada e a ignorância a sua serva.

Os soldados da ciência estão obtendo grandes vitórias nesta frente de batalha silenciosa. A habilidade, as pesquisas, o aparelhamento moderno de laboratório e métodos aperfeiçoados de tratamento estão salvando vidas sem conta.



Quando comprar um creme dental, um produto vitamínico, um preparado medicinal para a casa ou um sôro para o hospital, verifique se traz o Sêlo da Casa Squibb — um nome de confiança.

Soldados que antes teriam sucumbido às febres e infecções ou teriam morrido em consequência de ferimentos, agora se restabelecem e voltam aos seus postos. E nos lares a saúde é protegida, sendo cada vez menor o índice de mortalidade.

Estreitamente ligado a êstes grandes progressos da ciência médica se encontra o nome Squibb. Há mais de 85 anos que esta grande Casa vem se dedicando ao serviço da humanidade e todo produto que traz o seu nome merece inteira confiança — seja um dentífrico, um produto vitamínico, um preparado medicinal para o lar ou um sôro ou vacina para o hospital. Quando comprar, veja se o produto tem o Sêlo da Casa Squibb — pois Squibb é um nome de confiança.

E·R·SQUIBB & SONS, NOVA YORK
QUÍMICOS FARMACÊUTICOS ESTABELECIDOS DESDE 1858

O INGREDIENTE DE VALOR INESTIMÁVEL DE TODO PRODUTO É A HONRA E A INTEGRIDADE DO SEU FABRICANTE

SOLDADOS, marujos e homens armados da Fôrça Aliada Expedicionária! Estamos envolvidos na grande cruzada pela qual esperávamos nestes últimos meses. Os olhos do mundo estão fixos em vós. As esperanças e as preces dos povos que amam a liberdade, em tôdas as partes, vos acompanham.

Vós conseguireis a destruição da máquina de guerra nazista, a eliminação da tirania nazista sôbre os povos oprimidos da Europa, e a certeza de um mundo livre para nós mesmos.

A tarefa não será fácil para ninguém. Vosso inimigo está bem treinado, bem equipado e luta vigorosamente. Ele lutará selvagememente. Porém êste é o ano de 1944. Muito tem acontecido desde os triunfos nazistas de 1940 e 1941.

As Nações Unidas infligiram aos alemães grandes derrotas em batalhas abertas de homem para homem. Nossa ofensiva aérea reduziu seriamente sua potência no ar e sua capacidade de luta em terra. Nossas frentes internas deram-nos esmagadora superioridade em armas e munições de guerra e pôs à nossa disposição grandes reservas de homens treinados para a luta. A maré já não é favorável ao inimigo.

Os homens livres do mundo estão marchando juntos para a vitória. Estou confiante em vossa coragem e vossa devoção ao dever e na vossa capacidade de combate. Não podemos aceitar senão a completa vitória. Desejo-vos felicidades. Roguemos as bênçãos do Todo Poderoso para êsse grande e nobre empreendimento.

GENERAL EISENHOWER.



**A ORDEM DO DIA DE EISENHOWER
ANUNCIANDO A INVASÃO**



A MULHER BRASILEIRA RESPONDE AO APÊLO DA PATRIA



O CAPITÃO-MEDICO SAULO QUANDO VACINAVA UMA DAS MOÇAS DO CORPO EXPEDICIONARIO. DEZENAS DE VACINAS SÃO APLICADAS DIARIAMENTE.

Seguirá breve para os campos de batalha o Corpo Expedicionário feminino do Brasil. São as voluntárias da guerra. Nesta simples frase ha uma legenda de coragem, de ousadia e de idealismo, que repercute por toda a Patria, sacudindo-a em forte marejada de admiração, por esse punhado de moças que se aventuram a todos os riscos e sacrificios de uma guerra total. Em todo o Brasil elevam-se preces pela vida dos que partem para defender nossas tradições e responder com fogo e sangue á traição feita a' nossa terra.

O VOLUNTARIADO é sem duvida a mais alta expressão de civismo, sobretudo nesta época e neste mundo trabalhado por doutrinas subversivas, contrarias inteiramente ao espirito de liberdade de nações civilizadas; crédos politicos que agrupam os homens em classes que são como clans cuja avidez ganancia e egoismo, visando o beneficio da classe, esquece a coletividade, tentando sobrepôr-se ao proprio Governo. Aquele que

põe acima de tudo isso o seu sentimento de amor á terra natal, e tem fé na Patria como tem em Deus, que a encara como entidade suprema, acima de toda a contingencia humana, e se alista no VOLUNTARIADO — esse tem fibra de heróe.

Nenhum coração materno deve perturbar com lagrimas a tranquila intrepidez dessas herdeiras de Ana Nery; a menos que sejam as suas lagrimas de orgulho por elas que vão aos campos de batalha levar assistencia, conforto e consolo aos mutilados, aos feridos, filhos, irmãos, esposos, pais e noivos de tantos milhares de almas angustiadas, que livram tambem uma grande batalha moral na dôr desse tremendo drama.

Que Deus poupe tão preciosas vidas, porque delas precisara' o mundo de após-guerra, quando se processar a sua reconstrução. Este desejo de todos sera' a nossa mais profunda e sentida prece pelas valorosas e audazes VOLUNTARIAS do Corpo Expedicionario do Brasil.



UM GRUPO, A' DIREITA, QUE REPRESENTA UMA TRADIÇÃO ÁVITA: MATILDE DE ALENCAR GUIMARÃES, FILHA DO ALMIRANTE ALENCAR BATISTA FRANCO; HELENA RAMOS, FILHA DO CONTRA-ALMIRANTE CARLOS RAMOS; HELOISA CECILIA VILAR, FILHA DO ALMIRANTE FRANCISCO VILAR; VIRGINIA MARIA DE NIEMEYER PORTOCARRERO, FILHA DO MAJOR TITO PORTOCARRERO; SILVIA DE SOUZA BARROS, FILHA DO CAPITÃO-ENGENHEIRO FERNANDO JORGE DE BARROS; MARIA LUIZA VILELA HENRY, NETA DO MAJOR L. HENRY, DO EXERCITO FRANCÊS, E MARIA DE LOURDES DE VASCONCELOS, NETA DO CAPITÃO HENRIQUE JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES. — NAS DEMAIS FOTOS, OUTROS FLAGRANTES DO MESMO CORPO FEMININO.



ENQUÊTE FEITA ENTRE ALGUMAS JOVENS ENFERMEIRAS DO CORPO EXPEDICIONARIO, QUE RESPONDERAM ÀS SEGUINTE PERGUNTAS:

1.º A QUE ATRIBUE TER-SE INSCRITO UM NUMERO RELATIVAMENTE PEQUENO DE EXPEDICIONARIAS?

2.º COMO ENCARA A MISSÃO DA MULHER NESTA GUERRA?

3.º TEM CONSCIENCIA DOS RISCOS A CORRER E DOS SACRIFICIOS A FAZER NA MISSÃO QUE ESCOLHEU?

RESPOSTAS de:

OLIMPIA CAMERINO. — 1) Atribuo a preconceitos da nossa educação cívica e moral, que desvirtuam os nossos sentimentos.

2) Partilhando da luta e da gloria do Brasil.

3) Sim. Quero realizar com firmeza e coragem a minha missão, lutando com a morte, para restituir a Patria o seu bravo soldado

CARMEM BIBIANO — 1.º) Ao comodismo da época. 2.º) Seja qual fôr a posição que a mulher ocupe na sociedade, sua missão nesta grande guerra é de trabalho, dedicação e sacrificio pela Patria.

3.º) Sim, tenho plena consciencia, mas julgo minha missão tão sublime que estou pronta até ao sacrificio da propria vida.

JACYRA DE SOUZA GOES — 1.º) A falta de meio ambiente, nada extranhavel num país que sempre viveu em paz e fartura. Espero que a nossa retaguarda virão outras. 2.º) — A mulher no teatro de operações é a imagem do lar; como tal, cabe-lhe não só a assistencia hospitalar, mas sobretudo a moral indispensavel ao combatente em terras estrangeiras, e no após guerra a reconstrução de um mundo pacífico, aproveitando o maximo da experiencia adquirida no campo da destruição. 3.º) Sim. Antes de ingressarmos na Força Expedicionaria, somos advertidas dos riscos e sacrificios, do desrespeito á Convenção de Genebra; contudo, firmes em nossa resolução, acompanharemos os nossos soldados onde o destino os levar em busca da paz universal.

VIRGINIA MARIA DE NIEMEYER PORTOCARRERO. 1.º) O ingresso no Curso de Enfermeiras da Reserva do Exército foi condicionado a uma certa cultura profissional de que nem toda moça está aparelhada, por isso que esse é um curso de adaptação. 2.º) A mulher é atribuida a missão de colaboradora do soldado, estimulando-o no cumprimento do dever com seu exemplo, contribuindo para o levantamento do seu moral, confortando-o com sua assistencia espiritual e minorando seus sofrimentos. 3.º) Sobrepujando a lembrança de riscos e perigos, empolga-nos a consciencia do dever na causa que defendemos pelo bem da humanidade, pela integridade e honra do Brasil. Na grandeza de tal causa não cabem sacrificios que nos atemoristem.

MARIA LUIZA VILELA HENRY. 1.º) A escassez de expedicionarias prende-se sobretudo a indole do nosso povo. Não temos espirito guerreiro, e daí a mulher brasileira não compreender ainda a missão da Enfermeira Expedicionaria.

2.º) A missão da mulher nesta guerra é sublime. Ela provou que pôde desempenhar-se dos trabalhos que até o presente só eram confiados a elites masculinas. 3.º) Estou perfeitamente ao par dos sofrimentos que me esperam nos hospitais de sangue. Aceitei os sacrificios da profissão como voluntaria e saberei cumprir

meu dever, sem desfalecimento, com entusiasmo, como brasileira.

MARIA DO CARMO CORRÊA E CASTRO. 1.º) A falta de mentalidade de guerra ainda reinante no país. Estou certa entretanto que, quando estivermos realmente em luta, muitas se apresentarão para levar aos nossos irmãos o conforto do seu carinho e o estímulo de sua presença.

2.º) A mulher cabe cooperar e partilhar dos sacrificios do homem, ajudando-o na construção de uma

nova civilização; a ela cabe a missão sublime de fazer ressucitar nos corações a bondade, o amor e a fé na humanidade.

3.º) Sim, todas nós estamos plenamente conscientes dos riscos a correr e dos sacrificios a fazer. Quaisquer que eles sejam porém, serão largamente compensados pela certeza de haveremos concorrido com o nosso esforço p.ra a construção de um mundo melhor. Mundo onde a justiça seja um direito, a liberdade um fato, a fraternidade uma afirmação.





Ao ensejo do término do primeiro quadriênio do ministro Salgado Filho na Presidência do Jockey Club Brasileiro, os cronistas de "turf" desta capital promoveram expressiva homenagem àquêle titular, durante a qual lhe foi entregue um pergaminho alusivo à efeméride.

Desta sugestiva manifestação de apôio e simpatia, realizada no Hipódromo da Gávea, são os quatro flagrantes que estampamos acima.

Em baixo, dois instantâneos colhidos no prado do Jockey, durante a última tarde turfística ali realizada.

JOCKEY CLUB MUNDANO



REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país o número atrasado Cr\$ 2,00
Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels.: — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866

Corresp. na Bahia: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Toda correspondência deve ser endereçada ao diretor.

ESTE NÚMERO CONSTA DE 44 PAGINAS E SUPLEMENTO DE GUERRA ANEXO

ANO XLV --- 10-6-1944 --- N. 24

Sumario

LITERATURA:

Livros Novos	8-9
Quem matou meu filho? (Cornell Woolrich)	14
O Casamento de Ivelte	15
Euclides da Cunha poeta	19

REPORTAGENS:

A mulher brasileira atende ao apelo da Pátria	4-5
Jockey Club	6
Ele vestiu de balana	29-31
O comício da invasão	35
Figuras e Fatos	36-37

FOTOGRAFICAS:

Cosias do Brasil	10
Exposição Armando Pacheco	24
Fotografando um tornado	32-33

FEMININAS:

Modelos da Semana	26-27
Trabalho Manual	28
Copa e Cozinha — O que se deve evitar	34
Outros Modelos	39

DE GUERRA:

A ordem do dia de Eisenhower	3
A caminho de Lídice	11-13
A guerra em marcha	16-18
Declarações históricas dos "leaders" da invasão	22-23

CARICATURAS:

De hora em hora (Orlando Matos)	25
"Charge" de Raul	42

ANEXO:

SUPLEMENTO DE GUERRA

De quem é a culpa?

Si V. S. sofre de dor de cabeça, tonturas, pêsso, calor e mal-estar na cabeça, empachamento, dores e outras perturbações do estômago, certas coceiras e irritações da pele, falta de apetite, preguiça e moleza geral, língua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal-estar depois de comer, indigestão, mau hálito, arrôtos, gases, dores, cólicas e outros desarranjos do ventre, azias, ânsias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações da saúde provocadas pela prisão de ventre, a culpa é sua porque não se trata como deve.

Estas moléstias quasi sempre são causadas por impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, que invadem o sangue e prejudicam o organismo.

Para evitar e tratar êstes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estômago e intestinos das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

Nossa Capa

Seria facil aos nossos leitores observarem o esforço que foi posto em prática por quantos trabalham nesta casa para lhes oferecer, hoje, a nossa edição costumeira em grande parte dedicada ao grande assunto de guerra da semana: a invasão. Já estavam adiantíssimos os nossos trabalhos, dentro do curso normal a que os mesmos obedecem, quando, na madrugada de terça-feira, circulou a estrondosa notícia do início das maiores atividades das tropas das Nações Unidas. Era, enfim, a tão desejada, tão insistentemente esperada invasão, a qual, no entanto, surgia não menos inesperada e brusca. Mesmo assim, a REVISTA DA SEMANA em obediência ao espírito de atividade dinâmica que a preside, alterou por completo os serviços no pé em

que se encontravam para se apresentar tal como aqui está, com uma boa reportagem sobre as ocorrências de capital importância, e ainda acrescida de um Suplemento de Guerra com alguns mapas elucidativos.

Nossa capa, derivada dessa brusca transformação nos trabalhos do presente número, também foi substituída para render um tributo de justíssima homenagem ao general Eisenhower, comandante em chefe das Forças Expedicionárias.

Sem dúvida, sensíveis alterações na fisionomia habitual da nossa publicação devem ser observadas pelo leitor. Ele, porém, compreenderá o motivo que nos levou a fazê-las dentro do escasso espaço de tempo que nos foi facultado de modo a não deixarmos de servi-lo com as páginas de franca atualidade que se encontram neste número, confeccionado rigorosamente "em cima da hora".



QUINA PETROLEO ORIENTAL

PERFUME RIVIERA



Fixa o penteado, dá vida aos cabelos, evitando o embranquecimento prematuro. Extingue a caspa e combate todos os parasitas capilares.

A VENDA EM TODO O BRASIL

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

Prof. ARNALDO DE MORAES

3.ª EDIÇÃO

PREÇO: Cr\$ 15,00

Pedidos à LIVRARIA F. ALVES — Rua OUVIDOR, 166

Dr. SPINOSA ROTHIERMembro do Círculo
Médico de Buenos Aires**DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS**

(Endoscopia, Operações, Eletricidade, Hormônios Sexuais)

Rua Senador Dantas, 45-B — 9.º andar — Apartamento 902 — Telefone 22-3357

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /****DÔRES
de CABEÇA****TRANSPIROL****DOR de ESTOMAGO?**AZIA - MÁ DIGESTÃO
DÍSPEPSIA - ULCERAS

Papais

BANKETS**BIGODE**DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CECATIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luís Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTISPara enviar-me prospecto:
NOME _____
ENDEREÇO _____**MESBLA**

SEÇÃO DE AUTOS

**OFICINA MECÂNICA
DE AUTOMÓVEIS**CONSERTOS EM GERAL
GASOGÊNIOS — CARVÃOAVENIDA OSWALDO CRUZ, 73
TELEFONE 25-1822Rua Mariz e Barros, 25 — Praça da Bandeira
Rua Visconde do Uruguai, 464 — Niterói**Livros****OS LIMITES DA LITERATURA INFANTIL**

A comercialização de todas as atividades do homem de um modo geral e da imprensa em particular, quando se escreve menos para dizer o que se pensa do que para dizer aquilo de que o público mais gosta, está aos poucos transformando a arte de escrever num simples comércio. Estamos em pleno apogeu do BEST-SELLER. Ao invés de procurar trazer o público a um nível superior, melhorando-o intelectualmente, o escritor prefere descer à mentalidade do público, alimentando-o com leituras sensacionalistas, temas da espalhafatosa atualidade, mesmo que, intimamente, não sintam razão para escrever tais coisas. Sacrifica-se o ideal e as próprias ideias, pela sede do lucro. Até mesmo a glória, a ansia de imortalidade, sempre desejada por todos os que escrevem, procurando deixar de si alguma coisa imperecível, tem sido relegada a segundo plano.

Esse dom maravilhoso de conseguir expressar as ideias em toda a sua força, de traduzir fielmente, por meio da linguagem escrita ou falada, as sutilezas do pensamento, que tem colocado o homem acima dos outros animais na escala zoológica, vem sendo por muitos maltratado, servindo apenas ao interesse do ganho material.

* * *

Constituindo os leitores infantis uma reduzida porcentagem no grande mercado das letras de forma, que é a literatura atual, com poucas exceções, verifica-se uma verdadeira e alarmante escassez de escritores deste gênero. Os livros sobre a guerra, descrevendo com minúcias técnicas e estratégicas os menores acontecimentos dos "fronts" de combate, as biografias inexpressivas e louvaminheiras das figuras de projeção política internacional, algumas delas até mediocres, biografias essas em que são esmiuçados os fatos mais íntimos e sem nenhuma importância; romances gordíssimos, amorosos ou pornográficos, contando em detalhes as complicações e as brêjeiras íntimas dos enamorados, são as leituras que fazem maior sucesso atualmente.

E, como é isto que o povo quer, estes são os temas preferidos pelos escritores.

A literatura infantil, lamentavelmente, parece ter sido relegada para segundo plano.

Não ha tempo para pensar em escrever para as crianças. Nunca se levou tão a sério o slogan "time is money".

* * *

E' preciso ainda levar em conta que escrever para crianças é um dos mais difíceis gêneros literários. Alguns escritores, tendo obras celebres em outros gêneros, tornaram-se famosos escrevendo para a infância.

Entre outros, poderíamos citar os irmãos Grimm, na Alemanha, Swift, na Inglaterra, ou mais propriamente na Irlanda, e essa admirável Selma Lagerlof, na Suécia, autora das "Viagens Maravilhosas de Nils Holgersons". Este é um livro destinado a ensinar a geografia da Suécia às crianças, tão bem escrito que qualquer adulto o lerá com enorme prazer.

* * *

O que falta à literatura atualmente é a simplicidade. Em qualquer escola, procura-se escrever com a preocupação de impressionar, sendo usados para isso todos os meios possíveis. E a simplicidade é a condição primordial para todo aquele que deseje fazer literatura infantil.

O escritor deve ter atingido um completo amadurecimento intelectual para agradecer ao público de leitores infantis. Aqui não se pôde lançar mão de subterfúgios, de subjetivismos.

As ideias devem ser apresentadas de modo claro, simples, direto e ao mesmo tempo agradável.

O escritor deve procurar, por meio de uma retrospectiva, localizar-se no modo de pensar de uma criança, procurando avaliar até que ponto vai a sua capacidade de apreensão e de compreensão. E' preciso saber como pensa e sente uma criança para se fazer compreender.

Entre nós, a falta de escritores para as crianças é simplesmente alarmante. E' verdade que nesse grande deserto, nesse imenso descampado em que apenas um ou outro artífice aparece raramente, levantou-se um gigante capaz de dar por muito tempo sombra e frutos. Refiro-me a Monteiro Lobato. Em qualquer país do mundo, Monteiro Lobato, sem dúvida um dos melhores escritores brasileiros contemporâneos, teria uma aceitação incondicional.

* * *

A literatura infantil, quase totalmente baseada na fantasia, é um terreno ideal para a expansão de todas as ideias, muitas delas inteiramente afastadas da preocupação de se dirigir às crianças.

E' o que tem acontecido ultimamente, quando histórias e historietas, aparentemente destinadas à infância, constituem apenas um pretexto para a expansão de ideologias políticas.

* * *

FUNDAMENTOS DO MATERIALISMO (Introdução à História da Filosofia). — Leoncio Basbaum. — Rio. — 1944.

Leoncio Basbaum é pernambucano, tendo nascido em Recife no ano de 1907. Tendo visitado a Rússia em 1928, sempre se interessou pela questão social, tendo mesmo levado suas ideias a realizações práticas. Inimigo fidalgo do nazi-fascismo, tem combatido de todos os modos os regimes de força. Escreveu a propósito, sob o pseudônimo de Augusto Machado, "A Caminho da Revolução Operária e Camponesa".

Nova

Os estudos filosóficos mereceram também a preferência de Leoncio Basbaum. Em 1936 foi apreendido o seu livro "Alguns Problemas de Filosofia", quando se encontrava ainda no prelo.



Muito embora o autor não apresente propriamente soluções para os diferentes problemas apresentados, como aliás confessa no prefácio do livro, não temos aqui apenas uma obra de divulgação, mas também de pensamento e de pesquisa filosófica e sociológica.

Não entraremos aqui na discussão das idéias do autor nem procuraremos discutir a questão do materialismo ou do espiritualismo, pois isto seria inteiramente fóra de propósito.

Certo ou errado, encontramos aqui um modo de pensar, de encarar os problemas filosófico-sociológicos. Trazendo a filosofia para o plano das realidades, mostra o escritor patriótico a influência das idéias sobre os grandes acontecimentos do nosso tempo.

O livro que em certos capítulos tem um caráter didático, em que se faz apenas uma exposição dos assuntos, consegue em outros pontos apresentar-se como um ensaio.

O livro se destina evidentemente a defender o sucesso da aplicação político-econômica da filosofia materialista.

Para tanto, o materialismo histórico de Engels e a figura bem como a filosofia de Marx são devidamente estudadas, concebendo assim o materialismo dialético como uma nova doutrina filosófica, cuja aplicação no terreno prático foi plenamente coroada de êxito, afirma ser ele ao mesmo tempo, uma doutrina "econômica, social, moral e política", tendo contribuído para formar um novo espírito de época. Para Leoncio Basbaum, materialismo dialético não é apenas uma tentativa de interpretação do mundo, mas "dá à vida humana um objetivo, dá às comunidades a esperança de um mundo melhor sobre a própria terra e não no céu".

BRASIL ECONÔMICO. — Djacir Menezes. — Rio. — 1944.



Djacir Menezes, professor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, apresenta um pequeno e bem equilibrado trabalho, em que expõe cronologicamente diversas etapas da economia nacional, salientando os problemas essenciais de cada uma delas. Assim é que, partindo da "Formação Econômica do Império" e a "Transformação Econômica da República", chega ao "Dirigismo Econômico no Brasil Atual", com que encerra o livro.

Mostra o processo de evolução econômica do Brasil colonial, com os fatores de fixação edêmica, a importância do engenho, o algodão e o açúcar na economia daquela época, e por fim o aparecimento do ouro e a repercussão desse fato.

Na estrutura econômica do Império é estudado o latifúndio, o bandeirantismo do café e a época de Mauá.

A vinculação ao capitalismo mundial, o *delicet*, a crise de 1929, já na República, são abordados e estudados.

Finalmente, Djacir Menezes faz um ligeiro estudo dos lucros extraordinários, da política siderúrgica, a política cafeeira, e a direção das forças econômicas.

O SEGURO SOCIAL NO BRASIL (Doutrina, Jurisprudência Dicionarizada e Legislação). Oliveira e Silva. — Rio. — 1944.

A legislação trabalhista sofreu no Brasil, nestes últimos anos uma transformação tão grande e radical, e esta transição se procedeu de modo tão suave, sem lutas sem derramamento de sangue, que muita gente só percebeu a mudança depois de verificada, passando quase despercebido o processo de adaptação. Diversas obras têm surgido com o fim de trazer maiores e mais completos esclarecimentos às questões do reajustamento social no Brasil.



Francisco de Oliveira e Silva é um nome conhecido não apenas no terreno das questões jurídicas, mas no da literatura. Poeta e escritor, conta entre as suas obras mais conhecidas, livros de verso como "Cantos" "Emocção" "Horizonte", "O Poema da Humildade" e "Vão Interrompido", e outros de prosa, como "Meditações", ensaios sobre temas morais, "A máquina da Felicidade", contos e alguns outros.

Entre os seus livros jurídicos, encontramos obras de direito Comercial: "Das Sociedades por Ações" "Das Sociedades por Quotas, de responsabilidade limitada" e "Tratado das Sociedades Comerciais".

Suas obras de direito penal são bastante conhecidas. No direito trabalhista, publicou: "Sentido e Conceito da Despedida Injusta", e finalmente, "O Seguro Social no Brasil".

Esta obra, contendo doutrina, jurisprudência dicionarizada, toda a legislação atual referente ao assunto, é sem dúvida de grande oportunidade. Arita o autor alguns temas atuais e de real importância concernentes à jurisprudência.

ao destino das reservas dos nossos institutos de previdência, para a distribuição de benefícios aos segurados e famílias.

E' realmente um livro, que pela sua exposição metódica, se torna de real utilidade aos que desejem esclarecimentos sobre o assunto.

REGISTRO

CONSELHEIROS DE GUERRA, VOGAIS E MINISTROS DO CONSELHO SUPREMO, MILITAR — MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR. — Dados Biográficos. De 1808 a 1943. — Coronel Laurenio Lago. — Rio. — 1944.

SALDANHA. — Almirante L. Ph. de Saldanha da Gama. — Didio Costa. — Rio. — 1944.

Biografia de Saldanha da Gama, em que a vida e a obra realizada por esta grande figura da Marinha de Guerra do Brasil, são apresentadas em traços fortes e sinceros de um biógrafo que é ao mesmo tempo um admirador do "ilustre, valoroso e cavalheiresco almirante doutrota?".

ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



PRINCEPE DE GALES
UM PRODUTO COSTA PENNA

NUMEROS ATRASADOS DESTA

REVISTA NA BAHIA

Pedir a ALFREDO J. SOUSA

Rua do Colegio, 8 — Salvador

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
A VENDA EM TODA A PARTE

MANUEL SILVA
diz:



Recomendo
Qualidade
e não Preço

Para maior valor — insista em
QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats.



PARA melhor atender à minha freguezia, recomendo sempre a deliciosa Quaker Oats por três razões:

- 1 — asseguro-me da satisfação do cliente, que voltará a comprar em minha casa;
- 2 — o freguez lucra porque o preço de uma lata de Quaker Oats é mais do que compensado pela pureza e pelas propriedades únicas desta aveia;
- 3 — nenhum outro alimento contém, de forma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e evitar o nervosismo e o cansaço.

Antes de começar a trabalhar, tomo, sempre, um bom prato de Quaker Oats, para poder sentir-me bem disposto o dia todo. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Coisas do Brasil



Praia de Amaralina --- Salvador --- Bahia

MARES revoltos, mares bravios, indomáveis e rebeldes... Mares que não se submetem a nada nem a ninguém, porque têm o domínio de si próprios e rugem, e erguem-se, e agigantam-se, para depois serenar quando outros elementos assim também o querem... Mares que nos falam de tantos fatos heroicos dos antepassados e de outros, mais recentes, que são um derivado da guerra, com os torpedeamentos covardes e tórpes ali bem perto, na costa do nordeste... Esse que aí vemos, acima, é um pedaço de oceano revoltoso — e no entanto é também, às vezes, uma praia. Uma sereníssima e tranquila praia da cidade do Salvador, na Bahia, terra de todos os santos, dos trescentos e sessenta e cinco templos e de Dorival Caymmi... O mar... O Mar! O mar que o cancionista baiano entoou num cantochão hoje a caminho da

fama... O mar da praia de Amaralina em dia de ressaca violenta — afinal. Ondas quebrando-se de encontro às pedras, espuma que aparece e desaparece para voltar e fugir, para fugir e voltar... Penêdros ásperos, redemoinhos, agitação de águas, tudo sob um céu tenebroso em dia ameaçador de temporal... O mar do norte do Brasil, com os seus mistérios e os seus encantos, onde os pescadores vão colher o seu e o alimento de terceiros e onde, mais para fóra, deslisam, nas manhãs de calmaria, as jangadas dos cabôclos de pele avermelhada e cabêlos revoltos. Mar brasileiro, do Salvador, da Bahia, da Amaralina que os poetas continuam cantando e todos nós admiramos. Um pedaço, um tesouro, uma coisa do Brasil que não tem apenas oito milhões de quilômetros quadrados em terra, mas também mar, muito mar...

ESTA É A LIDICE BRASILEIRA, ANTIGA VILLA PARADA, NO E. DO RIO, LOCAL ESCOLHIDO PARA TRIBUTAR HOMENAGEM À HEROICA CIDADE-MARTIR E CUJA INAUGURAÇÃO FOI FEITA PRECISAMENTE HOJE, 10 DE JUNHO.

A CAMINHO DE LIDICE

(Por JIRI REISZMAN, jornalista tcheco — especial para REVISTA DA SEMANA)

QUANDO, às 5 horas da manhã de quarta-feira, dia 15 de março de 1939, o ultimatum de Hitler foi aceito, afinal, pelo velho "presidente" Hacha e os primeiros soldados alemães entraram em Praga, a Tchecoslováquia livre foi, temporariamente, riscada do mapa pelos nazistas.

Com as províncias tchecas foi formado o "Protetorado da Boêmia e Morávia" e se impôs aos tchecos um estatuto igual ao que se adota, geralmente, para as tribus mais atrasadas do continente negro.

Para o primeiro "Reichsprotetktor", Hitler nomeou Herr Von Neurath, que governou o país do dia da ocupação até 27 de setembro de 1941. Apesar do regime de opressão adotado por Neurath contra todo o elemento tcheco e apesar de ter sido ele quem iniciou a matança dos estudantes tchecos e quem ordenou o fechamento dos centros de ensino superior do país, os nazistas consideraram-no como homem da velha escola e moderado demais para suprimir a crescente sabotagem dos tchecos.

Então, no dia 27 de setembro de 1941, nas vésperas da festa de São Venceslau, o patrono da Boêmia, os habitantes de Praga souberam da nomeação do novo "protetor" pelo "Fuehrer". O primeiro ato com que Reinhardt Heydrich, mão direita do chefe da Gestapo Himmler, se apresentou ao povo tcheco como novo "protetor" foi o decreto que ordenava o estado de sítio em todo o território ocupado.

Depois de haver assistido aos sangrentos massacres da população civil na Polônia, em 1939, e depois de haver comandado pessoalmente a luta para subjugar a indomável No-

uega, no ano subsequente, Heydrich foi escolhido como o único homem capaz de dominar a resistência do povo tcheco.

A época do grande terror começou no "Protetorado". Imediatamente, foi detido e mais tarde executado o general Elias, primeiro ministro do "governo" tcheco de Praga, cujo principal papel era o de representar o último vestígio da independência tcheca. Heydrich, que desde o começo bem mereceu a denominação de carrasco, que lhe foi imposta pelo povo tcheco, introduziu no "protetorado" um novo sistema de justiça penal, mediante o julgamento sumário pelas câortes marciais. O acusado não tinha nenhum direito à defesa ou à apelação. O juiz, um leigo sem a menor erudição, tinha instruções para pronunciar o veredito, não de acordo com a lei penal — que, aliás, não conhecia — mas de acordo com uma outra lei — a da bíblia dos arianos de raça pura, o "Main Kampf". Segundo esta lei, existiam para o acusado apenas dois



vereditos: o da morte ou o da absolvição.

Durante os 105 dias de duração do estado de sítio, os tchecos ficaram conhecendo o significado da "proteção" do povo alemão. Quase 400 patriotas foram executados, dentro de todas as camadas sociais. Mesmo depois de terminado o estado de sítio e da nomeação de um novo govêrno tcheco, cujo membro principal era o "quisling" tcheco número 1, Moravec, que pretendia educar a mocidade tcheca no espírito de cooperação com o Grande Reich Alemão, persistiu o terror com novos métodos mais aperfeiçoados. Não podendo quebrar a resistência dos tchecos com as suas medidas drásticas, Reinhardt Heydrich resolveu tentar convencê-los da utilidade da colaboração com os alemães. A resposta tcheca não tardou. A sabotagem na indústria e no comércio redobrou; o operário e o camponês revelaram a mesma tenacidade dos seus colegas dos outros países subjugados. Só uma insignificante minoria de elementos moralmente suspeitos aceitou o convite de colaborar com o "Reichsprotektor". O mutismo e a crescente resistência constituíram a resposta da grande maioria da população tcheca.

Passaram-se oito meses da sangrenta administração do carrasco e aproximava-se o dia 28 de maio de 1942, data do aniversário natalício do presidente Benes, considerado pelos tchecos na pátria e no exílio como o chefe incontestado da nação. Na véspera desse dia, o "Reichsprotektor", em companhia do seu ajudante, regressou no seu luxuoso carro de Berlim, aonde fôra relatar ao seu chefe a notícia da pacificação dos tchecos. Quando o seu carro alcançou um dos subúrbios de Praga, foi subitamente bloqueado por um caminhão, que lhe cortou o caminho. O "chauffeur" parou e ouviram-se disparos de revólver; ouviu-se, depois, uma violenta explosão, pois fôra lançada uma bomba sobre o automóvel. Heydrich fez uso do seu revólver duas vezes, mas não conseguiu atingir os assaltantes que, mais protegidos pela sorte, fugiram. Heydrich, caiu, coberto de sangue. Uma bala penetrou-lhe no peito e outra na espinha dorsal. O carrasco foi transportado imediatamente para um hospital de Praga e morreu oito dias mais tarde, apesar das transfusões de sangue e das diversas intervenções cirúrgicas.

Nos quinze dias que se sucederam, atingiu o auge o sofrimento da população tcheca. O general Kurt Daluege, um dos mais famigerados criminosos nazistas, foi nomeado sucessor do carrasco. Outro não menos brutal opressor, que se caracterizou com as suas próprias palavras: "Póde haver o que houver; vou cumprir o meu dever para com o meu "Fuehrer". Para mim, a palavra "impossível" não existe".

Himmler, o chefe da Gestapo, ordenou ao novo "protetor" que capturasse a todo o custo os agressores. Dez milhões de coroas (seis milhões de cruzeiros) foram oferecidos como recompensa pela polícia aos denunciadores que levassem à sua captura. O estado de sítio foi novamente decretado, junto com a advertência de que seria executado com toda a sua família todo aquele que desse asilo aos cúmplices ou que recusasse informações às autoridades sobre o seu paradeiro.



O QUARTEL GENERAL DA GESTAPO EM PRAGA, ONDE TANTOS CRIMES SÃO ELABORADOS — E PRATICADOS — PELOS FACINOROS DE HITLER. VERDADEIRA FORTALEZA, MAL ENCobre AS FAÇANHAS DOS VERDUGOS DA HEROICA GENTE TCHECOSLOVENA.

Mas, foram vãos todos os esforços dos nazistas. A palavra "impossível" existiu no "Protetorado" para Herr Daluege. O mundo só conhecerá os verdadeiros vingadores patriotas tchecos quando o último invasor alemão abandonar, vivo ou morto, o território da subjugada Tchecoslováquia.

A fase do terrorismo, em que centenas de tchecos perderam a vida e milhares foram torturados até a morte ou internados nos campos de concentração, culminou num bárbaro ato de vingança, sem precedentes na história da humanidade. Sob a alegação de que os seus habitantes prestaram auxílio e abrigaram os assassinos de Heydrich, a aldeia de Lidice foi arrasada a fogo, no dia 10 de junho de 1942. Toda a sua população masculina foi fuzilada, as mulheres internadas nos campos de concentração e as crianças impiedosamente separadas das mães e remo-

vidas para os centros de "educação" na Alemanha.

Lidice, uma aldeia tcheca situada perto de Kladno e a cerca de 50 quilômetros de Praga, tem uma história muito antiga. Foi mencionada em crônicas históricas e já em 1309 era conhecida como o "Castelo de Lidice". Nos séculos XIV e XV, existiu nela uma granja, pertencente a uma família nobre do lugar. O último membro desta família, Dom Pedro de Lidice, morreu em 1487. A sua mansão senhorial ficou vazia, mas havia no mesmo local as casas dos camponeses, isto é uma aldeia que adotou o nome de Lidice e que possuía uma paróquia. Em 1890, Lidice tinha cerca de 50 casas e 505 habitantes, mas a sua população aumentou e, em 1942, era de mais de 1.200 pessoas residentes em mais de 100 casas. A maioria dos seus habitantes era composta de camponeses e os demais



O SOLDADO TCHECO NÃO PERDE O ENTUSIASMO. AQUI ESTÃO MILITARES DA NAÇÃO QUE TÃO PREDOMINANTE PAPEL TEM DESEMPENHADO NESTA GUERRA. ELES SE ENCONTRAM PRONTOS PARA SEGUIR, RUMO AO CAMPO DE BATALHA DE UMA ALDEIA RUSSA.

empregavam-se nas minas de carvão de Kladno ou eram operários nas fábricas das vizinhanças.

No centro da aldeia erguia-se a pequena igreja de São Martinho, construída em 1736 e onde o velho vigário Stemberger celebrava a sua missa quotidiana. Do lado direito havia a escola de quatro classes, onde o mestre Otomansky, com mais dois assistentes, instruía os alunos do município. Do lado esquerdo, o tradicional botequim das aldeias tchecas, onde

milhões de operários da Europa subjugada, tornaram-se escravos e deviam fazer os maiores esforços para entregar aos nazistas o produto do seu trabalho. Se se recusavam, os nazistas conheciam a maneira melhor para forçá-los à obediência. Acabou a vida tranquila de Lidice e a opressão nazista aumentou de dia para dia. E quando, após o assassinio do carrasco Heydrich, os nazistas alegaram haver apurado que os agressores encontraram abrigo em Lidice, foi selada a sorte da aldeia.

alemães destruíram Lidice e as metralhadoras nazistas mataram todos os homens da aldeia. O sacerdote, o mestre-escola, o proprietário do botequim, os operários e os camponeses.

De acordo com a opinião dos hunos, isso devia ser o fim de Lidice. Mas o nome da pequena aldeia tcheca transformou-se para o mundo civilizado no símbolo da bestialidade alemã.

Novas Lidices surgiram no mundo livre,



A BANDEIRA DA UNIDADE DOS TCHECO-SLOVACOS QUE ESTÃO LUTANDO NA RUSSIA PELA LIBERTAÇÃO DA PATRIA TRAZ ESTAS PALAVRAS MUITO SIGNIFICATIVAS: "FICAREMOS FIEIS". E A FIDELIDADE DOS BRAVOS SOLDADOS VEM RESULTANDO EM UMA COOPERAÇÃO SURPREENDENTEMENTE NOTAVEL, AO LADO DAS DEMAIS TROPAS DAS NAÇÕES UNIDAS.

o seu proprietário Seltender servia a famosa cerveja tcheca.

Até o dia da ocupação da Tchecoslováquia, os habitantes de Lidice levavam uma vida pacífica e livre, como cidadãos de uma das mais aperfeiçoadas repúblicas do mundo. Tudo isto mudou quando os nazistas tomaram posse do país, pois sabiam que as ricas indústrias da Tchecoslováquia poderiam ser de grande utilidade para a máquina bélica do Reich. E os operários de Lidice, como os

Não temos testemunhas oculares da tragédia de Lidice e provavelmente jamais os teremos. Só se pôde imaginar a cena dantesca recordando a manhã do dia 10 de junho, quando as unidades armadas do Reich entraram na pequena aldeia. Enfrentaram-nas algumas centenas de tchecos, homens fortes e robustos, com a determinação de lutar pela liberdade, mas homens desarmados diante da mais formidável máquina bélica daquela época.

Antes que findasse o dia, os canhões

nos Estados Unidos, no México, em Cuba, no Perú, na Venezuela e, agora, também no Brasil, onde a pitoresca cidade fluminense Vila Parada acaba de receber o nome da aldeia mártir tcheca. Essas cidades americanas que trazem o nome de Lidice são lembranças vivas de que Lidice não morreu, símbolos da eterna verdade de que a justiça e a liberdade não podem ser destruídas pela força e de que prevalecerão no mundo livre e melhor do futuro.

Um dos senhores matou meu
filho! Quem foi morrerá.

MACKENZIE era vendedor de filtros. Todas as tardes ia ao escritório prestar contas e, em seguida, voltava para casa. No dia do crime atrasou-se, por acaso, conversando com o patrão. Mais tarde refletiu: "si eu tivesse saído mais cedo"... E' sempre assim. Depois de passado o caso essas conjeturas absurdas nos ocorrem, sem razão de ser.

O escritório estava situado no décimo terceiro andar. MacKenzie sempre demonstrou particular aversão pelo número treze, e depois do que ocorreu nunca mais passou por este algarismo fatídico sem recordar a tragédia em que, por acaso, se viu envolvido.

O elevador, que ia até o décimo terceiro andar, só parava no décimo, décimo primeiro e décimo segundo, além do décimo terceiro. Todos estes esclarecimentos são relevantes, como mais tarde verão.

MacKenzie tomou o elevador. Com ele entraram mais dois homens. Um deles, senhor de meia idade, que usava óculos sem aros, chamava-se Kenshaw, como MacKenzie soube depois, durante a investigação. O outro, Lambert, era vendedor como MacKenzie e estava, naquele tempo, empregado numa fábrica de canetas-tinteiro.

No décimo segundo entrou mais um passageiro, Prendergast. Era um homem alto, magro, de ar truculento e gestos bruscos.

Nova parada. Décimo primeiro: um rapaz, da idade de MacKenzie, esperava o carro na companhia de um senhor de idade. Só o moço entrou. Despediu-se do velho com um aceno cordial.

— Lembranças a Elinor.

— Obrigado, papai. Até logo.

— Até logo, meu filho.

O elevador seguiu. O nome do rapaz era Hardecker.

Última parada. Décimo andar. Mais um passageiro, cobrador de uma companhia qualquer. Seu nome, Megáfin.

O carro seguiu. Direto para o térreo. MacKenzie refletia. Seus pensamentos não seguiam um rumo definido. Pensava, preguiçosamente, como quem não tem nada de mais útil para fazer. Olhou em torno. O rapaz que entrara no décimo primeiro estava de costas para ele. Quem seria? MacKenzie não tinha a menor idéia. Pôs-se a imaginar. E, de repente, notou que o olhar insistente de Prendergast se fixara na nuca de Hardecker. Olhar maligno. MacKenzie desviou a vista. Viu a cicatriz no pescoço do cabineiro. Uma pequena cicatriz, coberta com esparadrapo. Coisa estranha: as pequenas coisas nos chamam a atenção, ao passo que as coisas importantes, às vezes, nos escapam. Bem, isso é lógico. A verdade é que, no momento, não podemos atribuir a incidentes mínimos a importância que mais tarde eles assumem. Um dos passageiros era um assassino; outro seria sua vítima. Como prever isso? Como procurar, em fisionomias estranhas, sinais de um ressentimento ignorado? Como adivinhar que, breve, dois dentre os ocupantes daquele ascensor estariam mortos?

— Que velocidade!

MacKenzie foi o primeiro a notar que o elevador estava descendo mais rapidamente do que devia. Percebeu, mas não deu importância ao fato. Isto é não acreditou logo que fossem cair. Era brincadeira do cabineiro, pensou. E maldigoou, mentalmente, todos os ascensoristas do mundo. Gente louca. Louca e desavergonhada. Lembrava-se, até, de um caso, que tinha lido nos jornais. O cabineiro parou o elevador entre dois andares e beijou a linda passageira que ia sozinha. Bem, esse caso era mais perdoável. MacKenzie sabia bem que certas passageiras eram mesmo uma tentação... Novamente fixou a atenção nos ocupantes do elevador. O rapaz do décimo primeiro andar, Hardecker, também já notara a velocidade do elevador.

Alguns segundos passaram. De repente, viram que o ascensorista perdera o controle. O elevador estava caindo rapidamente. Passaram pelo terceiro andar. O rapaz gritou:

— Segurem-se, que nós vamos cair!

Não houve mais tempo para nada. Imediatamente o carro tocou o fundo. Ao baque estrondoso seguiu-se completa escuridão. A lâmpada quebrou-se e o vidro caiu por cima dos passageiros.

Ao tocar o fundo o carro tornou a subir impelido pelas molas. Caiu mais uma vez e definitivamente.

MacKenzie foi dos que menos sofreram. Uma dor fina no ombro e uma ligeira contusão na coxa era tudo o que sentia. Caíra em cima dos outros.

Silêncio e escuridão. MacKenzie sentiu que tinha caído em cima de alguém. Quem seria? Perguntou:

— Quem é?

Mas não obteve resposta. Apalpou, no escuro. O homem estava, evidentemente, desacordado. Desacordado? MacKenzie aproximou a mão do coração. Parado. Um estremecimento sacudiu-o e ele saiu de cima do morto. Na nuca havia uma cicatriz coberta com esparadrapo. Era o cabineiro.

Na escuridão uma voz, quase histérica, gritou:

— Tirem-me daqui, por favor! Eu não quero morrer! Pelo amor de Deus, acudam!

MacKenzie berrou:

— Cale a boca!

Era Prendergast, o nervoso. O aspecto severo, o ar carrancudo escondia a alma de um covarde. O desastre desmascarara-o. Tremia como uma mulher e gritava:

— Pelo amor de Deus!

MacKenzie, sem dar mais atenção às lamentações do outro, refletia. Não era o fato de estarem presos ali que importava. Pelo menos, por enquanto. Necessário se tornava tentar logo obter ar. O ar que faltava naquele cubículo soterrado, no fundo de um porão. Meio de sair não havia. Podia ele, porém, abrir a porta, e pelo espaço entre a parede e elevador entraria ar fresco.

— Quem tem um fósforo?

— Os meus estão molhados. Oh!

— Que há?

Era o cobrador que, ao procurar fósforos, descobrira que estava molhado de sangue.

— Estou sangrando!

— Tenha calma. Procure a ferida e encoste o lenço, fazendo pressão.

MacKenzie, o mais calmo de todos, dirigia tudo. Fósforos... Onde encontrá-los?

— Você que estava com uma caneta-tinteiro na mão! O vendedor respondeu.

— Estou aqui.

— Onde está a sua caneta?

— Quebrou-se.

(Continúa na página 23)



Quem Matou Meu Filho?

(Conto de CORNELL
WOOLRICH, traduzido
especialmente para a
REVISTA DA SEMANA).

Tinha vergonha da sua pobreza. Um dia ele disse: H'j', irei à sua casa conhecer seus pais. Ela chorou de vexame. Ele veria como ela era pobre...

Não podia continuar assim. Ivete, limando as unhas, olhava para o papel de parede. Ah, aquele papel, descolado num canto, desbotado noutro! No quarto dela eram arvoredinhos; na sala de jantar, onde ela estava naquele momento, de pé, perto da janela, eram frutos dourados e exóticos, e no salão, que ela perrebia através da porta envidraçada, eram pequenos elefantes cinzentos.

Sobre o consolo, havia uma gaiola, com um canário calado. Uma gaveta do armário estava aberta. Eram quase quatro horas, mas a toalha do almoço, cheia de manchas, ainda estava cobrindo a mesa, porque Madame Vernet puzera-se a ler os jornais, logo depois da sobre-mesa. Agora, debruçada sobre o jornal aberto, ela parecia despreocupada.

Ivete contemplou a mãe. Habitualmente, ela experimentava uma sensação de alívio ao ver sua mãe, sentada e absorvida em uma distração qualquer. Madame Vernet trabalhava muito e não gostava que se fizesse nada para ela. Mas naquele dia Ivete sentia-se dura, seca, quase hostil.

Ivete virou-se para a janela, e ficou a olhar o movimento na rua. Madame Vernet, parecendo lembrar-se subitamente de Ivete, perguntou, sem levantar os olhos da leitura.

— Seu namorado vem hoje, de novo?

Ivete olhava para a rua. Os Vernet moravam num primeiro andar. Dentro de pouco tempo, chegaria Fred; pararia diante da janela dela e buzinará até que ela aparecesse. Há quase dois meses, acontecia isso todos os dias. Mas não podia durar aquela situação. Ivete sentiu confranger-se-lhe o coração, ao pensar... Encolheu os ombros, querendo com esse gesto afastar as preocupações, mas não foi possível.

— Seu namorado vem hoje, de novo? repetiu Madame Vernet.

— Vem sim, mamãe.

— Minha filha, você não sabe como isso me embarça e me preocupa. Você sai todos os dias com um rapaz que eu não conheço, que é muito mais velho do que você, que não é do nosso meio... Seu pai já me disse que eu dou muita liberdade a vocês. Ele não gosta dessa situação. Mas eu tenho confiança em você, minha filha. Você nunca teve muita distração. Eu sempre tentei dar-lhe tudo que era possível dar, mas era sempre pouco. O dinheiro nunca chegava... Mas, minha filha, você tem somente dezoito anos, não se precipite. Não tome uma decisão irrevogável assim de uma vez. Você ainda é muito criança...

— Mas, mamãe, Fred quer conhecer você e papai; ele já me disse isso. Já pediu que o trouxesse aqui, mas você não quis...

— Minha filha, você sabe bem que isso não é possível...

— Sei, sei. Mas veja a minha situação. Ele vem aqui. Leva-me para passear. Buzina escandalosamente à nossa porta. Não quer se esconder. Muito pelo contrário. Quer conhecer vocês. É um rapaz sério. Que hei de fazer? Fred nunca protestou contra essa proibição de vir aqui, mas sei que ele acha muito estranha essa situação... Como posso dizer a ele que só não o convidei para vir aqui porque tenho vergonha da nossa casa? Como posso dizer a ele que a casa em que moramos é horrível por dentro, que os móveis são quebrados, que o papel das paredes é da pior qualidade e, além do mais, está velho e desbotado. Como posso dizer isto tudo a ele?

Enfim, dissera a verdade. Sabiam todos que essa era a razão mas nem ela nem os pais aludiam a ela, como se tivessem vergonha de confessá-la. Era triste.

Era só por isso que Fred não era

convidado. E todas as conveniências invocadas não passavam de pretextos. Madame Vernet nada disse, mas Ivete sentia que a magoara profundamente. As verdades não se dizem, ela sabia bem disso, e faria tudo para evitar que a mãe fosse ofendida, mas, naquela tarde, não podera conter a sua indignação.

— Já vejo minha filha que este rapaz está exercendo uma má influência sobre você.

— Má influência?

— Sim. Não digo que ele seja mau mas está mostrando a você tudo o que você nunca teve, quando, muito provavelmente, não tem a menor intenção de lhe oferecer isso tudo. Você está ficando com manias de riqueza.

— A senhora está muito enganada. Fred também não é rico. Trabalha e ganha bem. E só. Por isso é que tem uma casa tão bonita.

Madame Vernet empalideceu. Virou-se bruscamente.

— Você já foi à casa dele, minha filha?

— Francamente, mamãe. Não sabia que você era tão desconfiada. Não há nada de mais nisso.

— Como, não há nada de mais nisso? Ora...

— Ele mora com a mãe. Fui visitá-la. Eis tudo.

— Mas por que você não me disse, minha filha?

— Dizer, por que? A senhora não se interessa mesmo...

— Ivete!

— Ah, mamãe, eu bem sei que a senhora tem dificuldades, mas que é que eu posso fazer? Eu também tenho as minhas e a verdade é que a senhora não faz nada para melhorar a minha situação.

Sabia que estava sendo injusta. Sabia que o que estava dizendo não era verdade, mas tal era a revolta que a situação lhe despertava, tal era a indignação ante o destino implacável, que, não achando uma pessoa responsável pelo que sofria, ela atribuía aos pais todos os males...

— Ivete, você não tem razão, minha filha...

Até a paciência da mãe a irritava. Em vez de recriminá-la, perdoava, perdoava e compreendia. Não era direito. Era tomar uma vantagem tremenda. Se uma pessoa, ao ser acusada, toma ares de vítima e perdoa, que pode fazer o acusador? A mãe se esforçava, era verdade, mas não tinha iniciativa. O pai também não tinha. E nisto se resumia a tragédia daquele lar infeliz.

Ivete correu para o quarto e, escondendo a cabeça nos travesseiros, chorou amargamente. O choro aliviou-a. Porque nada podia fazer. De que valiam lágrimas? De nada. É certo. Mas consolavam um pouco.

Lembrava-se da visita que fizera à mãe dele.

— Querida, eu quero apresentar você à minha mãe.

Era um apartamento no último andar de um belo edifício. Claro, arejado, cheio de sol, de luz. Mobília simples, mas elegante. A mãe de Fred era encantadora. Recebeu-a muito bem.

— Venha cá, minha filha, quero conhecer essa maravilha...

— Maravilha?

— Se você soubesse em que termos o Fred fala de você...

— Mamãe, francamente...

— Que é que tem isso? Então ela não sabe que você está apaixonado?

— Mamãe!

E a encantadora senhora virou-se para Ivete, com ar de brincadeira.

— Esses homens são uns tolos! Vai passear, rapaz, que eu quero ter uma conversinha em particular com essa mocinha bonita...

Fred afastou-se, meio encabulado. Quando saiu, a mãe riu-se muito.

— Ele ficou todo sem jeito...

— Talvez fôsse porque ele ainda não me falou nada...

— Não falou porque é um bobalhão. Quem encontra uma perolazinha dessas vai tratando de aproveitar logo antes que outro mais sabido a leve...

Ivete despediu-se, com muita pena às seis horas da tarde.

Agora, esperando Fred, pensava na visita e chorava. Como apresentá-lo aos pais? Não era possível...

A voz de Madame Vernet veio da outra sala.

— Ivete!

— Senhora, mamãe?

— Telefone para você.

— Quem é?

— Acho que é aquele rapaz.

Ivete levantou-se e correu para a sala.

— Alô!

— Alô, Ivete! É Fred.

— Como vai, Fred?

— Bem, e você, meu amor?

— Vai-se indo.

— Escuta, Ivete, eu posso ir aí hoje?

— Você não vem todos os dias?

— Não, Ivete, eu falo uma visita séria. Quero falar com seus pais.

— Mas Fred...

— Escute, Ivete, você sempre me tem dado subterfúgios... Eu não sei se é porque você não quer que eu...

— Oh, Fred!

— Que é que há?

— Você não compreende...

— Ivete, você gosta de mim?

— Gosto, Fred.

— Pois bem, diga aos seus pais que eu vou aí hoje à noite.

A novidade abalou a casa toda. Madame Vernet disse que não era possível, o Sr. Vernet protestou:

— Mas minha filha...

— Papai é melhor assim. Ele verá como vivemos. Mais cedo ou mais tarde tem mesmo que saber...

— Você decidirá...

— Já está decidido.

Quando Fred chegou ela tinha os olhos inchados de chorar.

— Tudo isso é medo de que seu pai me recuse a sua mão?

— Oh, Fred...

Ele nem olhou para a sala pobre. Nem reparou no papel rasgado. Caminhou diretamente para o pai dela e fez o pedido, sem preâmbulos.

Em seguida expoz a sua situação que era ótima, ganhava bem e tinha esperanças de um aumento.

Quando feito o pedido, e aceito, ele saiu com Ivete, que o acompanhou até a esquina, Fred disse:

— Ivete, você é bobinha...

— Por que, Fred?

— Você pensa que eu não sabia?

— Fred!

— E você acreditou mesmo que só por causa de dinheiro eu ia deixar de casar com você?

— Oh, Fred!

As palavras foram estas, mas valeram pelo tom da voz tão caricioso que ele não resistiu e beijou-a.

— Meu amor!

O CASAMENTO DE IVETE

(Conto de SYBIL DAUNE, traduzido especialmente para a REVISTA DA SEMANA)

♦♦♦♦

A GUERRA EM MARCHA

16

MEU PRIMEIRO DIA EM TARAWA

Na manhã de 20 de novembro, as forças combinadas da Marinha, Corpo de Fuzileiros e Guardas-Costas realizaram um desembarque na ilha de Betio, no "atoll" de Tarawa. Seis dias depois o inimigo tinha sido dominado depois das mais sangrentas batalhas imagináveis.

A uma e trinta da madrugada do dia 20, saltamos de nossas tarimbas e fomos fazer a primeira refeição. Às duas horas, fomos para o quartel-general. O sinal de ação foi quase um alívio para todos; tinha terminado o período de ansiosa espera. Pouco depois, fomos avisados de que nos devíamos preparar para o desembarque. Eu fazia parte do grupo que devia desembarcar logo após os fuzileiros. Subitamente, quando arriávamos os botes, vimos um clarão rasgar as trevas da noite. Alguém observou: "Estão atirando contra nós!"

Então, começou o bombardeio das belonaves americanas. Vimos duas linguas de fogo se projetarem no espaço, no lado da popa, e compreendemos que os nossos encouraçados estavam atirando contra as defesas inimigas.

Outras unidades abriram fogo imediatamente. As explosões eram agora ouvidas de todos os lados. O fogo das defesas terrestres inimigas foi intensificado. Depois, ouviu-se uma tremenda explosão. "Foi um de-

Por CARL JONAS

(Copyright da Inter-Americana)

posito de combustível japonês", disse um marinheiro, e todos começamos a gritar como se já estivéssemos em batalha e nós mesmos tivéssemos incendiado o depósito de combustível inimigo. O bombardeio era cada vez mais intenso, e a replica inimiga também. Uma ou duas vezes vimos projeteis inimigos explodirem a curta distância de nosso navio. Os primeiros raios de sol principiaram a iluminar a manhã e os fuzileiros começaram a descer pelas redes de desembarque para as suas lanchas especiais.

Nossa lancha estava junto ao costado do navio, e descemos ainda na frente dos fuzileiros. Exatamente nesse instante passaram os primeiros aviões que iam iniciar o bombardeio aéreo.

A princípio, as baterias anti-aéreas inimigas se mantiveram silenciosas. Os aviões se aproximaram em vôo baixo e vimos as primeiras explosões antes de percebermos que as bombas estavam caindo. A cada explosão, várias palmeiras eram destruídas. Os bombardeiros voavam a baixa altura e isolados. Depois, as baterias anti-aéreas abriram fogo. Os aviões voavam cada vez mais baixo, e muitas vezes nos pareceu

iminente a sua destruição. A primeira formação abandonou o local, e foi substituída pelos bombardeiros de mergulho que desciam do espaço até quase atingir as folhas das palmeiras, lançando as bombas diretamente sobre os objetivos visados.

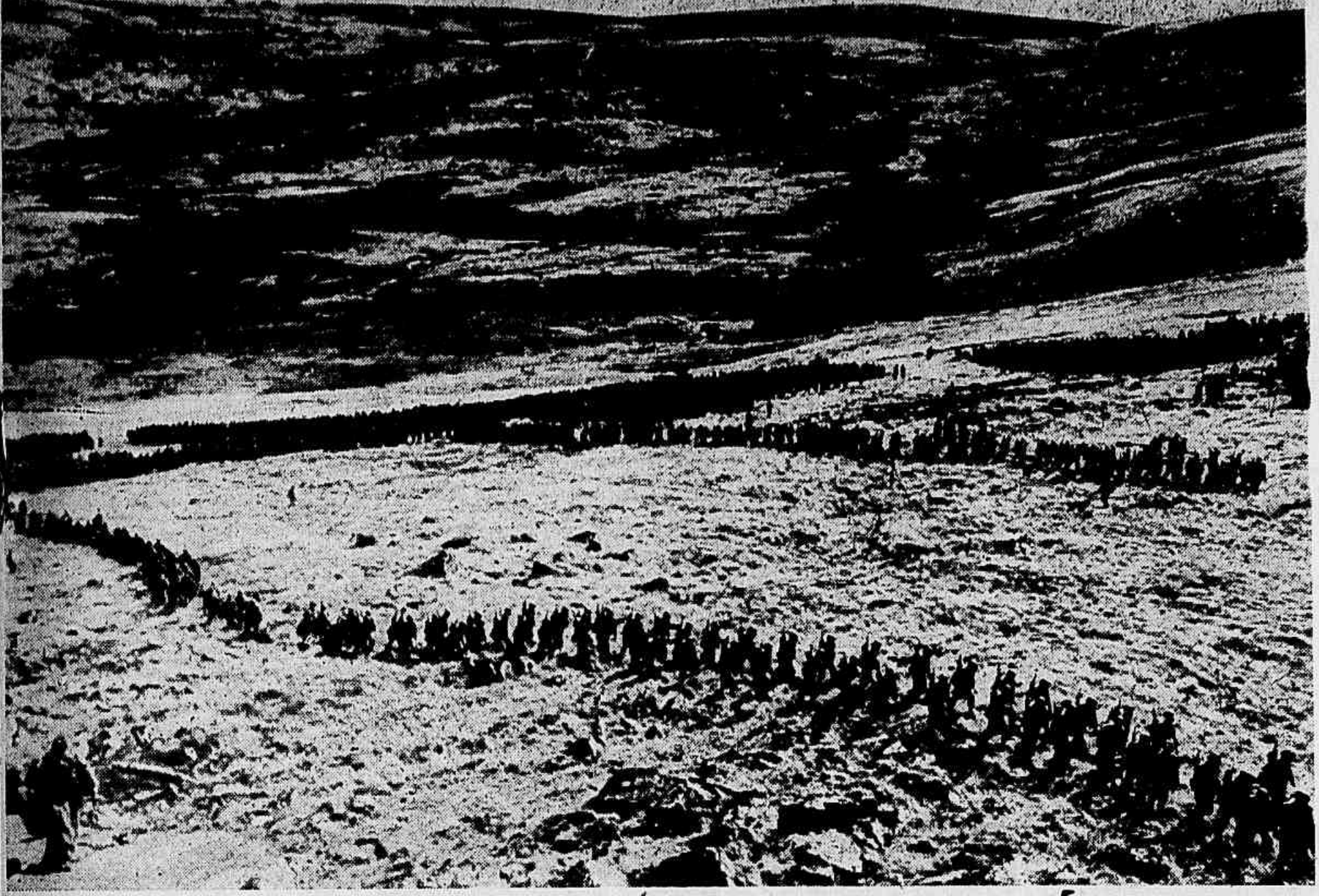
A ilha agora estava em tumulto, destroços voavam para todos os lados, as colunas de fumaça se tornavam cada vez mais densas, e finalmente quase não distinguíamos mais nada.

Nossa lancha tinha permanecido parada durante uns bons minutos, mas abruptamente as hélices começaram a girar e saímos velozmente, na direção da praia. O comandante deu-nos ordem para carregar os nossos fuzis.

As primeiras lanchas — as de desembarque, agora a 400 jardas da praia, continuavam avançando, e parecia que iríamos desembarcar sem nenhuma oposição do inimigo. Então, finalmente, as defesas costeiras abriram fogo em nossa direção — metralhadoras, canhões anti-tanques e baterias de costa — todas as armas de que dispunham os defensores de Tarawa. As lanchas chegaram à praia, e suas metralhadoras atiravam também. Os fuzileiros começaram a desembarcar e a marchar na direção da branca areia da praia de Tarawa. Podíamos ver muitos deles cair atingidos pelos tiros inimigos. As balas sibilavam sobre nossas

ESTUDANTES SUECOS FAZENDO UMA DEMONSTRAÇÃO DE PROTESTO EM STOCKHOLMO, CONTRA A PRISÃO E DEPORTAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES NORUEGUEZES PELA ALEMANHA. BANDEIRAS DESFRALDADAS, HINOS ENTOADOS PELAS RUAS, NOITE FECHADA, O POVO ACOMPANHANDO COM ENTUSIASMO, TUDO FAZ SENTIR QUE OS BRAVOS SUECOS ESTÃO TAMBÉM DISPOSTOS A PARTICIPAR NA LUTA EM PROL DA HUMANIDADE, QUEBRANDO OS LAÇOS DA NEUTRALIDADE, SE TANTO DÊLE FOR EXIGIDO.





SOLDADOS AMERICANOS EM MANOBRAS — SOLDADOS AMERICANOS, COMPLETAMENTE EQUIPADOS REGRESSAM AOS SEUS ACAMPAMENTOS DEPOIS DAS RECENTES MANOBRAS DE TREINAMENTO PARA A INVASÃO DA EUROPA. NA GRÃ-BRETANHA, ONDE SE CONCENTRAM MILHARES DE TANQUES E GRANDE QUANTIDADE DE MATERIAL DE GUERRA DE TODA ESPECIE, HA TAMBEM MILHÕES DE SOLDADOS ANSIOSOS PELO DIA DE AJUSTAR CONTAS COM HITLER E SEUS LACAIS.

17

cabeças. A nossa lancha agora estava muito proxima da linha da costa. Subitamente, bateu num banco de areia e estacou. Mal tinhamos penetrado na baía, e estavamos a 800 metros do ponto mais proximo da praia. Distinguiamos a curta distancia pontos negros imoveis na praia, que eram os mortos e feridos com seu equipamento. E nas aguas outros pontos negros, alguns deles se movimentando na direção da praia, e outros em nossa direção. Subitamente, compreendemos que eram os nossos primeiros feridos.

O primeiro deles a alcançar a lancha foi um soldado ferido numa das pernas, e notá-nos que seu rosto estava terrivelmente palido. Os dois outros estavam juntos, ajudando-se mutuamente. Um deles estava ferido no braço, e o outro no torax. Quando os recolhemos, o primeiro tentou auxiliar os demais feridos, mas o segundo ficou deitado no fundo da lancha, o rosto

branco como papel. Depois, eram tantos os feridos que já não podiamos dispensar atenção particular a nenhum deles. Todos estavam aturdidos e terrivelmente palidos. Varios morreram ali mesmo. Os demais ficaram deitados onde os colocámos. Era tempo de iniciarmos o nosso desembarque, procurá-nos espalhar o mais que era possivel, afim de não apresentarmos um grupo compacto ao fogo certo das metralhadoras inimigas. Uma metralhadora japonesa, instalada em ótimo ponto estrategico, atirava firmemente em nossa direção. Outra metralhadora, situada não muito distante da primeira, atirava tambem contra o nosso grupo, com um tremendo fogo cruzado. Um morteiro começou tambem a atirar. Avançamos ocultando o corpo dentro da agua o mais que nos era possivel, pois a agua ali tinha apenas 3 pés de profundidade e embora estivessemos a quasi meia milha da praia. Pas-

O EXERCITO SUECO TEM SE ESPECIALIZADO NA GUERRA SOB CONDIÇÕES DE INVERNO E EM TERRENOS DIFICEIS, DE MONTANHAS E FLORESTAS, ISTO É AS CONDIÇÕES SOB AS QUAES A SUÉCIA TERIA DE LUTAR NO CASO DE GUERRA. NA GRAVURA VEMOS UM POSTO DE ARTILHARIA DURANTE AS RECENTES MANOBRAS DE INVERNO.



sei por dois ou três fuzileiros mortos. Minhas pernas estavam cansadas, e eu não podia mais conservar o fuzil fóra da agua. A mochila, completamente molhada, aumentara consideravelmente de peso, de modo que tive de tirá-la de sobre os ombros e arrasta-la até a praia. A praia de Tarawa era um verdadeiro paraíso, e eu gostaria de ficar ali deitado eternamente sem mover um músculo.

A pequena cabeça de ponte que conquistámos era apenas cerca de 100 pés de areia muito branca, que declinava subitamente ao se aproximar da agua. Palmeiras destruidas e incendiadas por toda parte. E no centro um embasamento de artilharia completamente arrasado.

Os japoneses tinham esperado até que nos aproximássemos do alcance de suas armas. Então, abriram fogo praticamente de todos os lados, na esperança de aniquilar completamente o nosso assalto. Mas cerca de 200 fuzileiros conseguiram avançar, mergulhar sobre as ondas e alcançar a praia. Tíhamos agora uma cabeça de ponte de duzentos a trezentos metros, na extremidade ocidental da ilha.

Limpámos os fuzis da agua salgada e da areia. E



OS RECENTES BOMBARDEIOS DE CIDADES FINLANDEZAS TORNARAM NECESSARIA A EVACUAÇÃO DE CRIANÇAS. COMO SEMPRE, A SUÉCIA SE PRONTIFICOU A AUXILIALOS. DURANTE AS ULTIMAS SEMANAS DE MARÇO, 3.500 CRIANÇAS FINLANDEZAS, DOENTES E NECESSITADAS, FORAM RECEBIDAS PELA SUÉCIA. NA GRAVURA, UMA ENFERMEIRA COM UMA CRIANÇA DOENTE.

tratámos de ser util em alguma cousa. A nossa tarefa era ajudar a descarregar o material de guerra, desencalhar as lanchas de desembarque, assinalar ou remover tudo que oferecesse perigo a navegação. Mas não havia mais lanchas nas proximidades, e tão pouca carga a ser desembarcada. O medico solicitou o nosso auxilio; começámos a transportar os feridos nas padiolas; e nos intervalos iam descarregar as lanchas que chegavam espaçadamente. Com apenas dois homens como padioleiros, a nossa tarefa era excessivamente pesada, pois tinhamos de andar quasi acorados, afim de evitar tanto quanto possivel o fogo inimigo.

A cinquenta metros havia um banco de areia. Sobre ele havia 25 fuzileiros mortos ou feridos. De quando em quando, um deles se movia. Uma vez, um dos feridos agitou os braços fazendo um sinal. Mas todas as vezes que víamos um movimento, a metralhadora japonesa que nos vinha alvejando desde o início lançava uma nova rajada. Havia, além disso, um franco-atirador nipônico oculto nas vizinhanças, e, como não conseguia atingir-nos, atirava contra aqueles feridos. Entre as metralhadoras e o atirador nipônico, nada podíamos fazer pelos nossos companheiros isolados no banco de areia, e depois tivemos de deixar de olhar para eles. E à noite, quando a maré encheu, todos pereceram afogados.

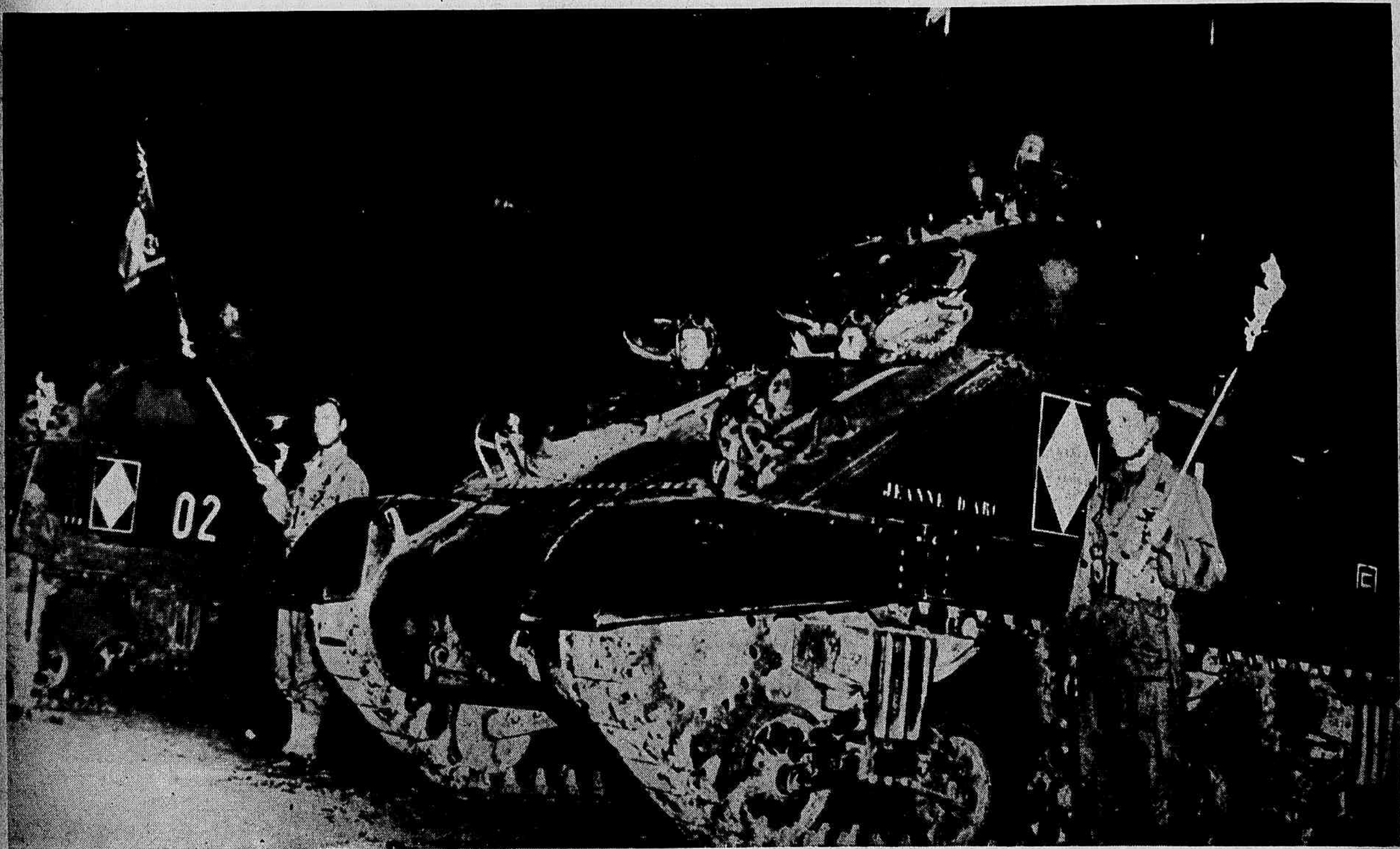
É difícil recordar a ordem exata dos acontecimentos. Mas, subitamente, ouvimos nossos fuzis fazendo fogo muito mais próximos de nós do que antes. Um fuzileiro chegou correndo e falou com um oficial. Depois foi embora novamente correndo. Minutos depois, outro fuzileiro chegou e declarou: "Parece que nossos navios estão atirando contra a gente. Se não é isso, de onde afinal estarão disparando esses morteiros?"

O oficial lhe disse alguma coisa, que não pudemos ouvir, e ele correu novamente para a primeira linha de combate... Os disparos eram agora muito mais próximos.

O oficial se ergueu e começou a fitar o horizonte,

ção terrivelmente crítica. Foi então que aconteceu uma coisa espantosa.

Um avião sobrevoou nossas cabeças, em baixa altura, como se o piloto estivesse procurando colocar-nos dentro do seu ângulo de visão. Fez mais algumas evoluções e desapareceu. A decisão tinha sido tomada. E o resultado se fez sentir quase imediatamente. As bombas começaram a chover do céu e os nossos caças entraram a metralhar e a canhonear as palmeiras e as fortificações, onde o inimigo se havia ocultado. Os canhões da Marinha abriram fogo também em nosso auxílio. Estavam martelando a bateria nipônica que dominava a nova posição. Os nossos fuzileiros começaram a avançar.



TANQUES FRANCESES APRESTAM-SE PARA A LUTA — NA GRAVURA, VEMOS UMA UNIDADE DE TANQUES FRANCESES, QUANDO REALIZAVAM UMA PARADA APÓS MANOBRAS NOTURNAS NA COSTA DO MEDITERRÂNEO. ESSES TANQUES FAZEM PARTE DO EQUIPAMENTO FORNECIDO PELOS ESTADOS UNIDOS AOS EXERCITOS FRANCESES, QUE ESTÃO AINDA LUTANDO NA ITALIA E SE PREPARAM PARA EXPULSAR OS INVASORES DO SOLO PATRIO.

Durante todo o dia, a situação parecia não querer modificar-se. Nossos homens dominavam numa cabeça de ponte de 200 metros, mas não conseguiam avançar mais. Entrementes, o numero de feridos e mortos ia aumentando. Precisavamos de munições, reforços, água e medicamentos, mas não conseguíamos obtê-los — ou pelo menos não os recebíamos com a presteza desejada. E o medico ia de um lado para outro, por entre os seus pacientes, muitos dos quais já estavam mortos.

"A ilha será nossa, custe o que custar", disse um soldado ao meu lado. Mas ninguém pensou em lhe responder.

como se procurasse compreender o que realmente estava ocorrendo. O que realmente aconteceu — embora eu só viesse a saber varios dias depois — foi que os japoneses, no outro lado da ilha, conseguiram desmontar um dos seus morteiros voltados para o mar e o instalaram com sua boca em nossa direção. Nossos soldados foram obrigados a recuar, e os japoneses estavam prontos para contra-atacar.

"Bem, vamos formar qualquer coisa que se pareça com uma linha", disse o oficial. Colocou 7 ou 8 homens no flanco direito, um numero igual no flanco esquerdo; os restantes, inclusive os feridos, ficaram no centro. Preparámo-nos para enfrentar uma situa-

"Quasi pensei que ia haver uma nova Dunquerque" — disse o oficial. E sua observação nos fez sentir que o perigo havia passado.

Naquela noite, tivemos a certeza de que conquistaríamos Tarawa. Embora houvesse ainda três ou quatro dias de fogo tremendo, já sentíamos que os soldados americanos estavam ali para ficar. O nosso proximo avanço depois que os aviões se retiraram, quasi nos levou a' outra extremidade da linha. Foi uma verdadeira carnificina. Mas foi nessa primeira noite — quando silenciaram os canhões e as trevas da noite nos envolveram — que tivemos a certeza de que Tarawa seria ocupada pelos nossos soldados.

EUCLIDES DA CUNHA

POETA

Perto do Inferno existe uma paragem
onde cae e monotona resoa
uma torrente enregelada e dura

sulcando a pedra na erosão eterna.
Fomos por ela em fóra, lento e lento,
vacilantes subindo. Mas no alto,

precisamente quando a minha vista
divisava dos Céus tão anhelados
um fragmento longinquo, vi-me só...

Inopinadamente se evadira
o bucolico guia que me dera
o clarão da sua alma incomparavel

entre as sombras dos giros infernais.
Então, alucinado, o peito opresso,
a fonte em fogo onde batiam ríspidas

as lufadas friíssimas do Abismo,
atirei entre os ecos apagados
das vózes dos demonios uma suplica:

"Virgilio!" E estas tres silabas belissimas
rolaram longamente no silencio,
como se no silencio desabasse

uma avalanche de cristais partidos...
Mas não as repeti. De uma vereda,
a' esquerda, junto ao circulo de Yndas

vi que surgia uma figura estranha.
Homem ou genio, a toga desgraciosa
lembrava um sambenito; a fronte nua

escampada e burnida completando
a face cheia e lisa, sem refegos,
sem um só desses traços, dessas rugas

Que o autor de "Os Sertões" também fez versos, poucos o sabem. Mas quase nenhum desses versos foi dado à publicidade, conservando-se em preciosas coleções de autógrafos, de onde foi também extraída a poesia que hoje divulgamos. Esta, porém, foi editada há vinte anos atrás, quando o original pertencia ao sr. Fernando de Farias Junior. Além do seu mérito literário, "O Paraíso dos Mediocres" possui ainda o de ser um dos escassos devaneios poéticos do grande historiador da gente sertaneja.



Desenho de C. PORTINARI

que são os golpes de buril do espirito
sobre os blocos de musculos e nervos.
Sorria e eu vi uns dentes magnificos

e uma expressão alvar. Aproximou-se.
Disse-lhe então: "Quem sois? Por que acudistes,
quando eu clamei por outro tão diverso?"

Teve um morno adoravel. Ageitou,
num gesto largo de elegancia altiva,
a vestia e o porte erecto, e o olhar fulgente,

e o rosto novamente derramando-se
num sorriso imbecil e triunfante,
volveu pondo-me ao hombro a mão cuidada:

"Sou Marcellus Pomponius, o purista.
O guia que te trouxe esse Virgilio,
esta ama sêca que apelidas tanto,

não me suportara': eu sou capaz
de mostrar solecismos nas Georgias...
Fez bem; fugiu. E tu, certo, conheces

o genio prodigioso que venceu
certa causa notavel, apontando
uns erros de gramatica nos autos.

Sou eu. Sou imortal. Tu és feliz:
lucraste com a troca. Folga, ri;
agradece ao teu Deus e da-me o braço.

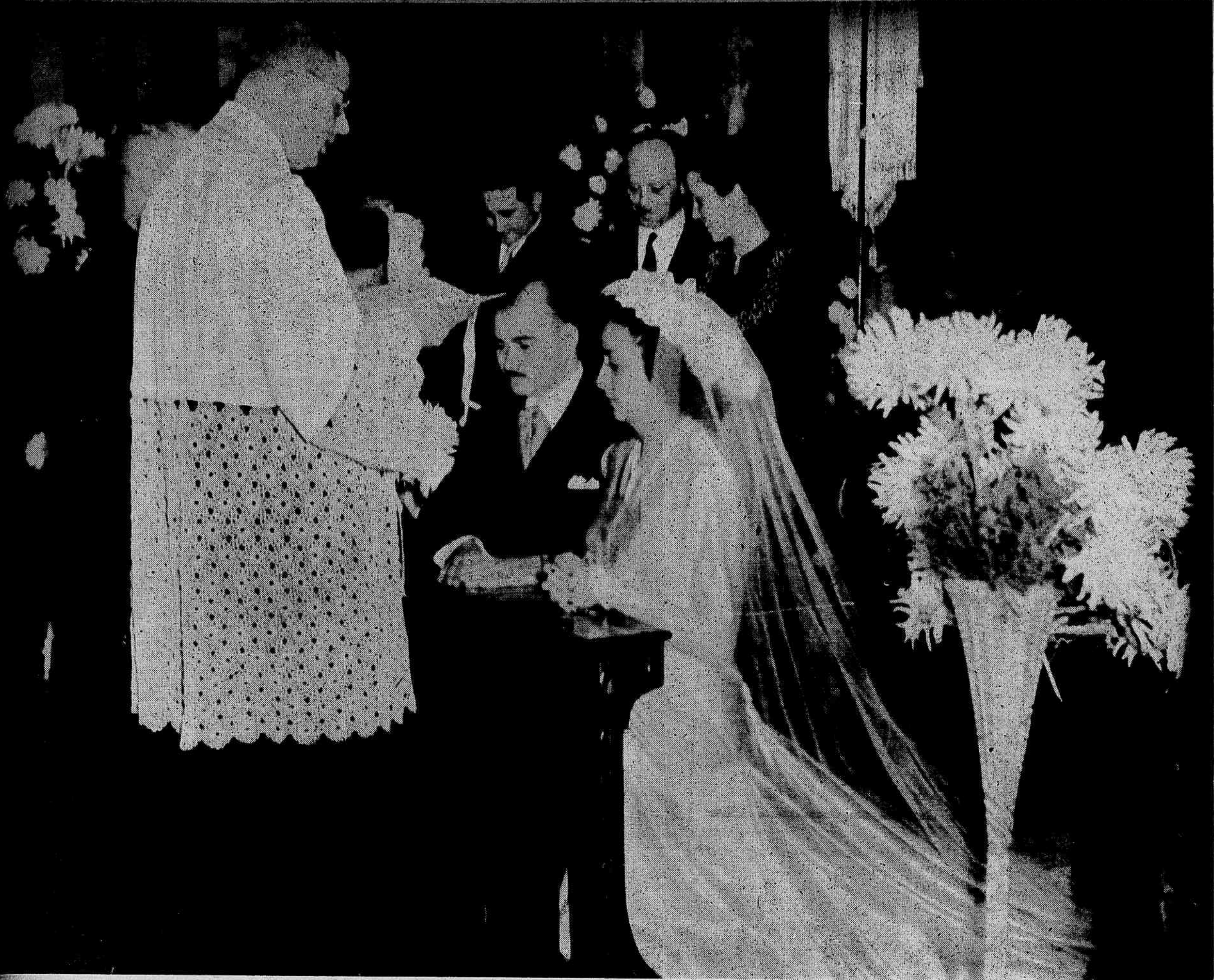
Eu vou mostrar-te o que outrem não faria.
Ja' viste o Inferno, vou levar-te agora
ao Purgatorio e ao Céu. Mas antes deles

ha uma terra ideal onde domina
a santa mediania da virtude
e se chama o Paraíso dos Mediocres.

E' ali..." Disse, e depois me foi levando
por um trilho escarpado. A breve treeho,
vingado num cerro abrupto, tive em frente

o mais belo país que eu inda vira.
Que terra encantadora! O meu olhar
desatou-se folgado na amplitude

dos horizontes vastos onde eternos
fulgores duma primavera eterna
se revesam co'as noites estreladas..



Em cima — O instante da bênção nupcial, vendo-se, além dos noivos, o sr. Amaro Silvino Pereira e a sra. e sr. dr. Arnaldo Bianchini. A' esquerda — A noiva é conduzida ao altar pelo braço do seu pai, sr. Francisco Guilherme Keller. Em baixo — Os noivos, após a cerimonia religiosa, posam para a REVISTA DA SEMANA, entre os seus padrinhos e "demoiselles d'honneur".



NUPCIAS NA SOCIEDADE PAULISTA

Enlace Sá Keller-Silvino Pereira

O acontecimento marcante social de Maio, na Paulicéa, foi o enlace matrimonial da senhorinha Maria Aparecida de Sa' Keller com o sr. João Silvino Pereira, ambos pertencentes a destacadas e tradicionais famílias brasileiras. A noiva é filha do sr. Frederico Luiz Guilherme Keller e de sua esposa, sra. Clotilde Corrêa de Sá Keller, e o noivo é filho do sr. Manoel Silvino da Silva, já falecido, e da sra. Minervina Silvino Pereira, e sobrinho do sr. Severino Pereira da Silva, conhecido expoente da indústria nacional.

A cerimonia religiosa, realizada na Matriz de Nossa Senhora da Consolação, foi oficiada pelo Irmão Bonifacio, vigário da Paroquia de Calvário, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Luiz Hermann Keller e sra. Leontina Keller Menegazzo, e por parte do noivo a sra. e sr. dr. Arnaldo Bianchini. O ato civil teve lugar na residência dos pais da noiva, a' Rua Lisboa 470, sendo testemunhado, por parte da noiva, pelo sr. dr. Orestes Menegazzo e sra. Aracy Salles Oliveira Keller, e por parte do noivo pela sra. e sr. Amaro Silvino Pereira.

Em ambas as solenidades foi avultado o numero de elementos representativos da alta sociedade paulistana, do comercio, das finanças e da industria, que acorreram a significar aos noivos e aos seus progenitores o testemunho do apreço e do afeto de que as duas ilustres famílias se tornaram credoras entre as suas numerosas relações de amizade.

Após a cerimonia religiosa, a família Sa' Keller ofereceu, em sua residência, recepção aos convidados.



Em cima — O celebrante, Irmão Bonifacio, ao fazer o sermão nupcial. Aparecem na gravura os padrinhos dos noivos dr. Arnaldo Bianchini e sra., sr. Luiz Hermann Keller, sra. Leontina Keller Menegazzo, além do sr. Demetrio Pereira da Silva, tio do noivo, e conhecida figura nos meios industriais cariocas. Em] baixo — Os noivos deixam a Matriz da Consolação depois da cerimonia religiosa.



A MENSAGEM DO CHEFE DA NAÇÃO AO PRESIDENTE ROOSEVELT

Logo após o início das atividades da invasão, o presidente Getúlio Vargas enviou ao presidente Franklin Delano Roosevelt, a seguinte mensagem:

"Congratulo-me com V. Excia. pela primeira jornada da invasão da Europa, passo decisivo para a vitória final das armas aliadas, a libertação dos países oprimidos e a restituição da tranquilidade ao mundo. O governo e o povo brasileiros acompanham com emoção e entusiasmo, hora a hora, a marcha dos acontecimentos, certos de que para as heroicas forças americanas de terra, mar e ar serão de glória os dias decisivos que se vão seguir, durante os quais representam elas, nos campos de combate, os povos do nosso Continente, desejosos de paz e de justiça. Peço aceite V. Excia., guia do povo americano, a minha saudação muito cordial e transmita ao general Eisenhower os meus ardentes votos e os do Brasil pelo pleno sucesso das armas sob o seu alto comando. (a) GETULIO VARGAS."

A MENSAGEM ESPIRITUAL DE ROOSEVELT

Meus companheiros norte-americanos.

Nesta hora pungente eu lhes peço para unir-se a mim nesta prece ao Todo Poderoso: "Nossos filhos, hoje, depositaram em vós suas esperanças e realizam os maiores esforços para preservar nossa República e nossa Civilização. Eles combatem pela Justiça e pela Verdade: dai-lhes as forças de que eles necessitam e abençoai-os. Seu caminho é longo e difícil. O inimigo é forte. Ele pode escorregar nossas tropas. O sucesso pode não vir imediatamente. Mas nós estamos decididos a continuar sempre para frente e nós sabemos que pela Vossa bondade e pela Justiça de nossa causa nossos filhos obterão o triunfo.

Eles estão sofrendo uma dolorosa prova dia e noite e não descansarão enquanto não obtiverem uma vitória completa. Desceu sobre os homens a treva, e a confusão provocou a violência na alma de todos. Eles são os homens que, até há pouco, seguiam o caminho da paz. Eles combatem não por cobiça ou espírito de conquista. Eles combatem para pôr um fim às conquistas. Eles combatem para libertar, eles lutam para restabelecer a Justiça e a Tolerância e Deus estará entre seu povo. Eles anseiam unicamente pelo fim da guerra para retornar à sua terra e a seus lares. Alguns nunca retornarão: abraçai-os, Pai, e recebei-os, eles são vossos heroicos servidores em vosso reino.

E para aqueles que em seus lares — pais, mães, filhos, espôsas, irmãos e irmãs de nossos bravos lutadores em ultramar — cujos pensamentos e preces sempre os acompanharão — ajudai-os, ó Todo Poderoso, a manter a sua fé. A hora é do dever e dos grandes sacrifícios. Muita gente quis que eu apelasse à Nação num dia de prece especial. Porém como o caminho é longo e o desejo é grande, eu peço a nosso povo que faça continuamente preces. Assim como nós nos levantamos para um novo dia e assim como terminamos nossa jornada diária, deixai que as palavras de prece estejam sempre em nossos lábios, invocando vosso auxílio para nossos esforços. Dai-nos força bem como fé para trabalhar diariamente em nossas tarefas com redobrada energia afim de que nós possamos ajudar física e materialmente nossos homens nas forças armadas. E confortai-nos no longo caminho e ajudai-nos a suportar as tristezas que possam vir e dai coragem a nossos filhos em todas as partes. Eles necessitam de vós, ó Todo Poderoso, e dai-lhes fé. Dai-nos amparo e mantendo nossa confiança, fé em nossos filhos, fazei com que cada um tenha fé no outro, fé na nossa cruzada unida. Não deixeis que nosso espírito sofra ante qualquer contratempo. Dai-nos paciência para sofrer os efeitos dos revezes temporários. Não permitais que nossos inimigos consigam deter-nos em nosso inquebrantável propósito. Com a vossa bênção, nós venceremos as forças ímpias de nossos tempos. Ajudai-nos a derrotar os apóstatas e vencer sua arrogância racial. Fazei com que fiquemos unidos em nosso país juntamente com as Nações Unidas, nossas irmãs, num mundo unido que será o fruto de uma paz duradoura, uma paz que nos dará uma vida de liberdade, que é justamente o vosso desejo, ó Todo Poderoso!

Declarações históricas dos

As primeiras declarações dos grandes homens das Nações Unidas, logo as esquecerá, e, à medida que o tempo siga a sua trajetória natural, mais também os que as pronunciaram agora. A REVISTA DA SEMANA publicará os documentos do espírito de arrôjo dos "leaders" da Invasão, na certeza de que, esparsos, nas páginas dos jornais, depressa se dissipariam.

O DISCURSO DE WINSTON CHURCHILL NA CÂMARA DOS COMUNS

"Penso que esta Câmara deve receber a notícia formal da libertação de Roma pelos exércitos aliados, sob o comando do general Alexander, e com o general Clark, dos Estados Unidos, e do general Oliver Leese, no comando do V e do VIII Exércitos, respectivamente. Esse acontecimento memorável e glorioso vem recompensar as intensas lutas destes cinco últimos meses na Itália. Os primeiros desembarques foram levados a efeito no dia 22 de Janeiro, em Anzio, e produziram, afinal, seus excelentes frutos. Em primeiro lugar, Hitler foi obrigado a mandar para o sul de Roma oito ou nove divisões de que poderia muito bem necessitar em outros lugares. Essas divisões foram repelidas e a décima parte delas foi inutilizada pela ação, coroada de êxito, das forças aliadas da cabeça de praia, em importantes batalhas travadas em meados de Fevereiro. As perdas de ambos os lados foram pesadas, tendo os aliados perdido cerca de 20.000 homens, e os alemães cerca de 25.000. Desde então, a cabeça de praia de Anzio passou a ser considerada pelo inimigo como inexpugnável. Enquanto isso, realizava-se um intenso reagrupamento de forças, antes de poder ser renovado o ataque. Esses novos ataques foram a princípio desfavoráveis, e Cassino ainda resistia, bloqueando o avanço. No dia 11 de Maio o general Alexander e seus comandados, depois de combates intensos e incessantes de todos os exércitos, romperam as linhas inimigas e penetraram no vale do Liri. É digno de nota que, examinando o front de combate, da direita para a esquerda, forças polonesas, britânicas, francesas e norte-americanas todas elas romperam as linhas do front alemão em ataques frontais, e isso tem uma importância especial em outros aspectos que vos exporei ulteriormente.

No momento exato

Quando foi julgado que o momento exato tinha chegado, as forças da "cabeça de praia", que já então atingiam um total de quase 150.000 homens, caíram sobre o flanco do inimigo em retirada, ameaçando essa mesma retirada. A junção do grosso do exército com as forças da "cabeça de praia" obrigou o inimigo a abandonar suas linhas principais e a retirar-se para o norte, forçando uma grande parte de seu exército a se retirar em grande desordem e com grandes perdas, especialmente em material, para a parte montanhosa do país.

As forças aliadas, agindo com grande rapidez, agruparam-se principalmente no flanco esquerdo. As forças norte-americanas e as outras forças do V Exército romperam então as últimas linhas inimigas e entraram em Roma, onde as tropas aliadas foram recebidas com grande alegria da população. A libertação de Roma significa que teremos forças para defendê-la de ataques, cercos inimigos e para livrá-la da fome que já a ameaça. Entretanto, o objetivo primordial do general Alexander nunca foi a libertação de Roma, episódio enorme por suas vantagens morais, políticas e psicológicas, as forças aliadas, com os norte-americanos na vanguarda, estão avançando para o Norte, perseguindo incessantemente o inimigo. A destruição dos exércitos inimigos já é completa no ar, e eles já começam, ao mesmo tempo, a fraquejar ao longo de todas as suas linhas terrestres, à medida que fogem para o Norte.

Prisioneiros

Espera-se que o número de 25.000 prisioneiros já tomados, seja acrescido por novas capturas, num futuro próximo, e que as condições em que se acha o inimigo que nós dispersamos no sul da Itália serão afetadas de uma maneira decisiva.

Seria fútil exagerar desde já os nossos ganhos finais, mas é de nosso dever apresentar os nossos mais profundos tributos de gratidão e de admiração ao general Alexander, pela habilidade com

dos "leaders" da Invasão

Unidas, logo após o início da Invasão, não de ficar na História. Ninguém a natural, mais essas palavras não de immortalizar-se, como imortais ficarão SEMANA procurou reunir, nestas páginas, esses documentos vivos e eloquentes, na certeza de oferecer aos seus leitores, em conjunto, uma série de documentos, na vertiginosidade dos acontecimentos da hora presente.

PARA DOS COMUNS, NO DIA EM QUE A INVASÃO TEVE INÍCIO

que dirigiu seu exército formado de soldados de nações e Estados tão diferentes, e pela temeridade e fortaleza, com que sustentou os longos períodos em que não havia sucessos a assinalar. No general Clark, do Exército dos Estados Unidos, encontrou ele um chefe militar, um chefe de combate, das mais elevadas qualidades que as tropas aliadas já mostraram, em sua nobre rivalidade sem invejas. O grande poderio das forças aéreas à nossa disposição, bem como a preponderância das nossas forças blindadas contribuíram de maneira notável e distinta para os sucessos que obtivemos. Devemos esperar o desenrolar de novos acontecimentos no teatro de guerra da Itália, antes que nos seja possível avaliar a magnitude e a qualidade dos ganhos, por muito elevados e oportunos que tenham sido.

A invasão

Desejo também anunciar a esta Câmara que, durante a noite e nas primeiras horas da manhã de hoje, tiveram início as primeiras operações de uma série de desembarques em grande escala sobre o continente europeu. Neste caso, o assalto libertador foi desfechado sobre a costa da França por uma imensa armada de mais de quatro mil navios de guerra, acompanhados de alguns milhares de pequenas embarcações que atravessaram a Mancha. Foram também efetuados com sucesso desembarques de tropas transportadas em massa pelo ar, por detrás das linhas inimigas.

Os desembarques nas praias estão se procedendo em vários pontos, no momento atual, e o fogo das baterias costeiras, que constituem o obstáculo mais temido em operações navais dessa natureza, não têm se mostrado tão temível como se temia. Os anglo-americanos e os aliados estão apoiados por cerca de onze mil aviões de primeira linha, que podem ser levados à ação onde for necessário, para fins de combate.

Naturalmente, não posso entrar em detalhes particulares, pois os relatórios estão chegando em rápida sucessão uns aos outros. Até agora, os comandantes empenhados nas operações anunciam que tudo está prosseguindo de acordo com o plano. E que plano!...

Esse vasto plano é sem dúvida o mais complexo e o mais complicado jamais verificado. Envolve o exame das marés, dos ventos, das ondas e da visibilidade, tanto do ponto de vista terrestre como naval, e o emprêgo combinado de forças aéreas e navais, no mais alto grau de entrelaçamento. Há já esperanças de que tenha havido um certo grau de surpresa e esperamos dar ainda ao inimigo, nestes dias mais próximos, uma sucessão de novas surpresas.

Crescerá

A batalha que agora teve início crescerá constantemente em escala e em intensidade, durante várias semanas próximas, e eu não deixarei de informar devidamente sobre o seu andamento. Uma coisa, porém, posso dizer desde já: — é que prevalece entre nós a mais completa fraternização entre os exércitos aliados e para com os nossos amigos nos demais Estados. Há a mais completa confiança no comando supremo do general Eisenhower e de seu lugar-tenente, como no comandante da Força Expedicionária, o general Montgomery.

O ardor e o espírito dos soldados, como eu vi por mim mesmo nestes últimos dias e quando embarcavam, são um espetáculo maravilhoso de se contemplar. Nada do que havia sido previsto e estudado em matéria de equipamento dessas forças foi negligenciado, e todo o processo de abertura dêse novo front será executado por comandantes e por homens do governo dos Estados Unidos e da Inglaterra, todos à altura do que essas forças merecem.

A PROCLAMAÇÃO DE EISENHOWER AOS POVOS DOMINADOS DA EUROPA

Quartel General das Forças Expedicionárias Aliadas, 6 de Junho de 1944 — "Foi efetuado, esta manhã, o desembarque de tropas das forças expedicionárias aliadas na costa da França. Este desembarque constitui parte do plano ajustado entre as Nações Unidas para a libertação da Europa, estabelecido juntamente com nossos grandes aliados — os russos. Tenho esta mensagem para todos vós: Embora o assalto inicial não tenha sido realizado em vosso próprio país, a hora de vossa libertação está próxima. Todos os patriotas — homens, mulheres, jovens e velhos têm um papel a desempenhar para a conquista da vitória final.

Aos membros dos movimentos de resistência, sejam eles dirigidos por chefes locais ou de fora do país, digo: Observai as instruções que tendes recebido. Continuai vossa resistência passiva, porém não deveis expor vossas vidas inutilmente até que eu vos acene o sinal para o levante e o instante para o ataque ao inimigo. Chegará o dia em que necessitaremos de vossa força unida. Até essa oportunidade, vos peço que observeis a dura tarefa que é observar a disciplina e a cautela.

Cidadãos franceses! Orgulho-me de ter novamente sob meu comando as galhardas forças da França. Lutando ombro-a-ombro com seus aliados elas desempenharão importante tarefa na libertação de seu país, porque o desembarque inicial foi efetuado em solo de vossa pátria. Um levante prematuro de todos os franceses poderá impedir que sejais o auxílio máximo concedido ao vosso país na hora crítica. Sede pacientes. Preparai-vos!

Como comandante supremo da Força Expedicionária Aliada impõe-se-me o dever e a responsabilidade de tomar tôdas as medidas necessárias para a prossecução da guerra. A obediência imediata e a vontade de obedecer ordens que baixarei é essencial nesta oportunidade. A administração civil efetiva em território francês deverá ser atendida por franceses. Tôdas as pessoas devem continuar à frente de seus deveres atuais, salvo se instruídas em sentido contrário. Aquêles que têm causa comum com o inimigo, atraíndo assim sua pátria, serão destituídos. Quando a França for libertada de seus opressores vós mesmos escolhereis vossos representantes e o governo sob o qual desejais viver.

No curso desta campanha para a derrota final do inimigo possivelmente sofrereis novas perdas e danos. Apesar disso ser trágico é o preço da vitória. Asseguro-vos que farei tudo o que estiver ao meu alcance para mitigar vossos sofrimentos. Sei que posso contar com vossa firmeza agora, não menos que no passado. Os atos heroicos de franceses que prosseguiram rebeldes aos nazistas e seus satélites na França, e em todo o império francês foi motivo de exemplo e inspiração para todos nós. Este desembarque é apenas a primeira fase da campanha na Europa Ocidental. Grandes batalhas nos esperam. Peço a todos aquêles que amam a liberdade a nos apoiar. Conservai vossa fé com firmeza — nossas armas são irresistíveis — juntos alcançaremos a vitória."

A PRIMEIRA REPORTAGEM

(Um correspondente da Reuters, testemunha ocular dos movimentos iniciais)

A Reuters forneceu à imprensa carioca, na tarde de terça-feira, o seguinte despacho de real sentido histórico:

LONDRES, 6 (R) — Eis aqui o primeiro depoimento de um observador militar que presenciou este madrugada ao assalto à Fortaleza da Europa:

"Muito antes do amanhecer, os chefes e soldados dos batalhões de assalto estavam preparados, impacientes por marchar.

Aos primeiros raios de sol, subiram a bordo das barcas de desembarque as quais — uma vez lançadas sobre a superfície das águas — dirigiram-se rapidamente para a costa da França. Navegavam silenciosamente esta armada libertadora, de pequenos barcos encouraçados, a caminho do desconhecido.

Pouco depois as barcas de invasão aproximaram-se da belonave em que estávamos. Os artilheiros, as patrulhas de reconhecimento e de assalto e outros elementos que iam desembarcar, pouco depois de haver-se efetuado o assalto inicial, subiram a bordo de outras barcas.

Intelectu-se logo um período da maior impaciência e estado de tensão que possa imaginar qualquer pessoa que não tenha tomado parte nesta operação.

Na escuridão, nossos soldados navegavam pelo mar durante as últimas milhas de sua viagem. Ao passo que nós mesmos, a bordo dos navios de guerra, esperávamos que houvesse luz suficiente para disparar contra o inimigo com todos os canhões de que dispunha a esquadra. Parecia que se havia desencadeado toda a fúria do inferno.

Da esquerda, do centro e da direita nossa artilharia abriu fogo e, do nosso lugar estratégico a bordo da belonave, pudemos divisar como eram canhoneados e destruídos os objetivos da costa, ao passo que nossa infantaria de assalto, lenta mas serenamente, avançava para terminar com suas baionetas o trabalho que restava fazer. Do mar e dos céus, o bombardeio continuou até que nossa infantaria desembarcou.

Foi um espetáculo magnífico! Varas após varas de homens vestidos de caqui avançavam pelas praias, vencendo todos os obstáculos que se lhes antepunham. Em breve espaço era nossa imediata cabeça de ponte e, pouco depois, desembarcavam os chefes pondo em prática suas organizações.

Quando desembarquei, a organização era completa, e, à medida que desembarcavam os veículos, os canhões, a infantaria e equipamento de toda espécie, eram distribuídos e enviados tão rapidamente como haviam chegado. E assim pusemos pé no Continente Europeu.

Nas praias próximas a nós outras divisões assaltavam a fortaleza e se apossavam na remessa de reforços para que os mesmos coincidisse com os nossos. Depois de meses de espera e de conjecturas em ambos os lados do Canal, haviam sido postos em prática nossos planos, e sendo eu um dos que observaram e conhecem os homens, que via a quantidade de gente e de material disponíveis para a luta e que presenciava ao primeiro desembarque no Continente, não posso ter a menor dúvida de como acabará tudo isso!

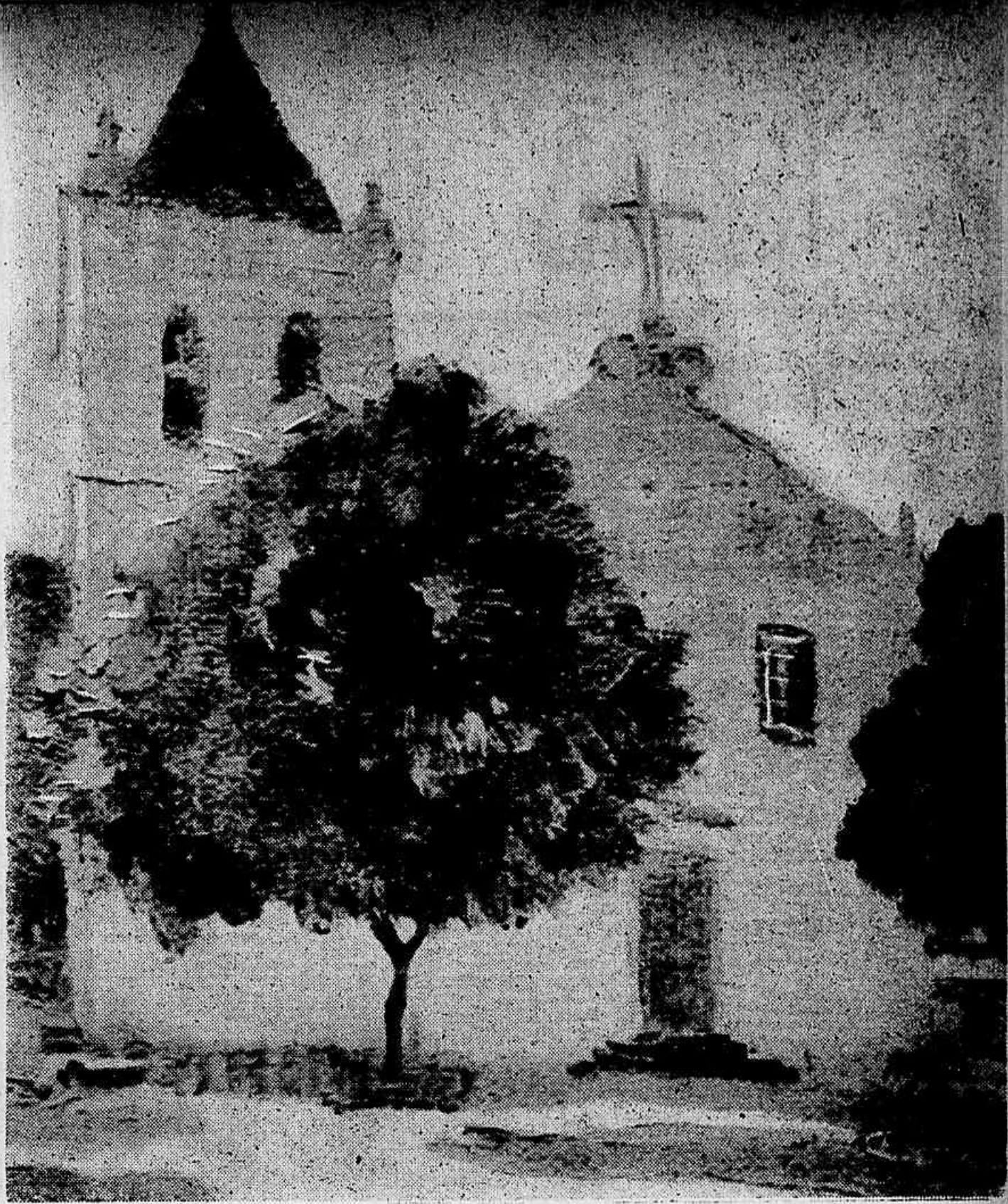


TRECHO DA AVENIDA RIO BRANCO — O AÍSO EXPOSTO NO SALÃO DE 1943.
COM O QUAL CONCORREU ARMANDO PACHECO AO PREMIO DE VIAGEM NO BRASIL.

A EXPOSIÇÃO ARMANDO PACHECO



Armando Pacheco, prêmio de viagem no Brasil no Salão de 1943, da qual já realizou uma parte, vem de realizar a sua sexta exposição de pintura, no Palace Hotel. Quarenta e quatro óleos e vinte aquarelas ali foram reunidos, num atestado eloquente do progresso que o novel e vitorioso artista vem registrando, e das quais apresentamos quatro nesta página. Aspectos de Angra dos Reis, de Ouro Preto, de Mangaratiba, de Paratí, de Macaé e de Cabo Frio, além de alguns motivos cariocas, têm merecido apreciações as mais lisonjeiras e de resto merecidas. Armando Pacheco está confirmando as suas qualidades de artista cuja técnica se aperfeiçoa e o faz credor do nosso louvor. Sua exposição continua franqueada ao público até dia 15, preparando-se, para o seu encerramento, uma série de homenagens ao artista.

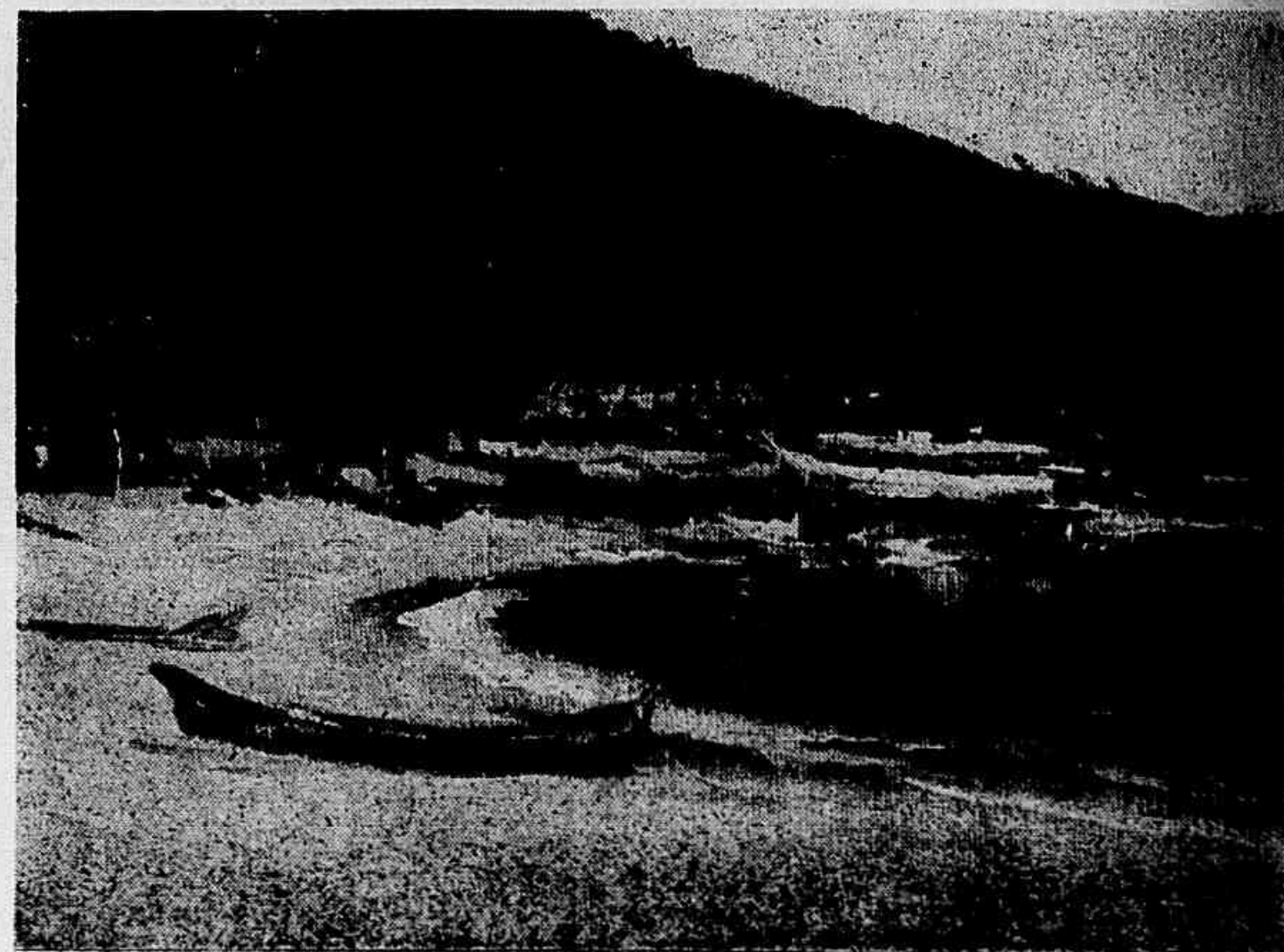


MATRIZ DE ANGRA DOS REIS.



RUA MARIA JACOME DE MELO, EM ANGRA DOS REIS.

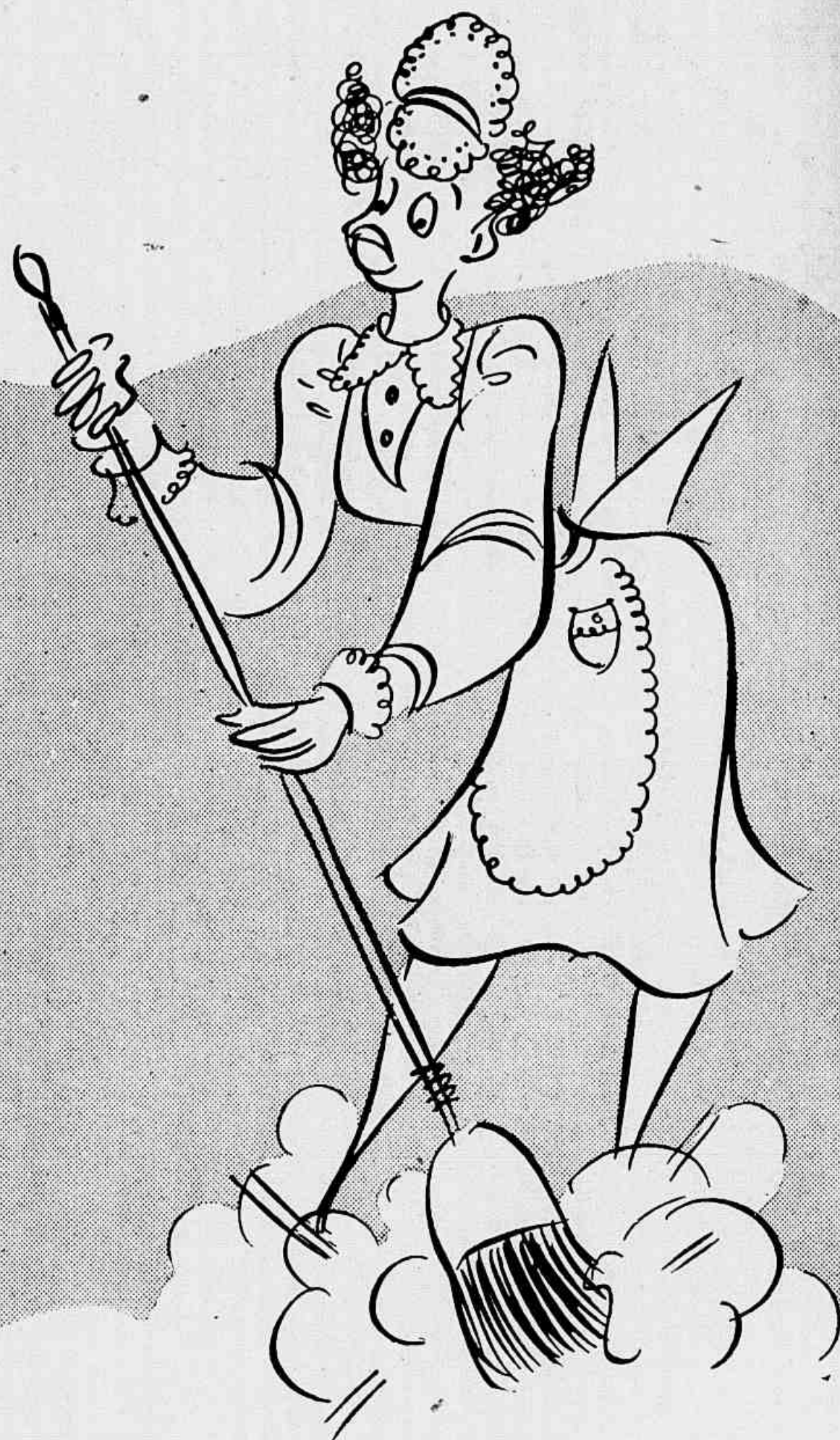
O VELHO ESTALEIRO — MANGARATIBA.



De hora em hora a coisa piora...

25

Antes era assim...



Agora, está quasi assim...

ORLANDO
MATOS

Modelos DA SEMANA

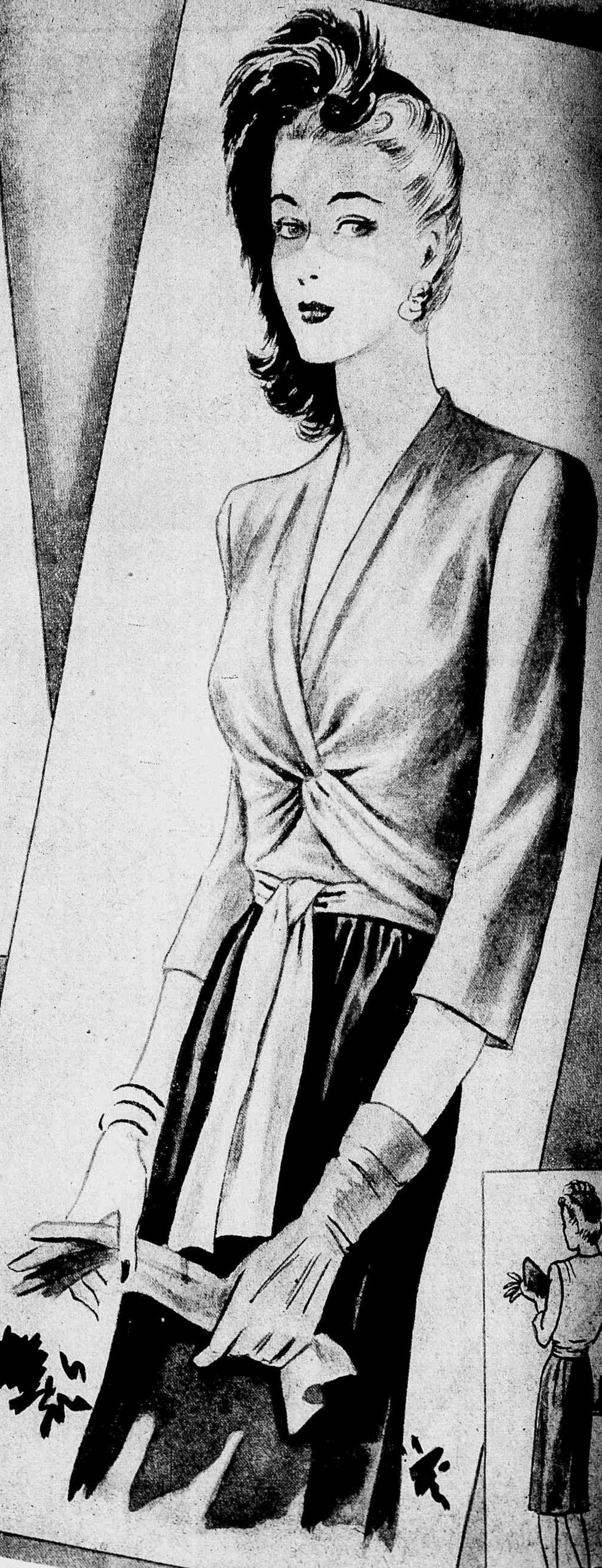


Dois interessantes figurins apropriados para os dias frios de junho. Tecidos modernos, estampados ou xadrez, linhas folgadas e amplas, saias e chapéus pequenos. Certa economia de fazenda e os modelos sentindo a influência das roupas militares. Ombros largos e almofadados. Luvas de pelica. Sapatos de criança. Tons: marron, azul, escuro e verde. Observar os efeitos de costas, com o corte original dos ombros.

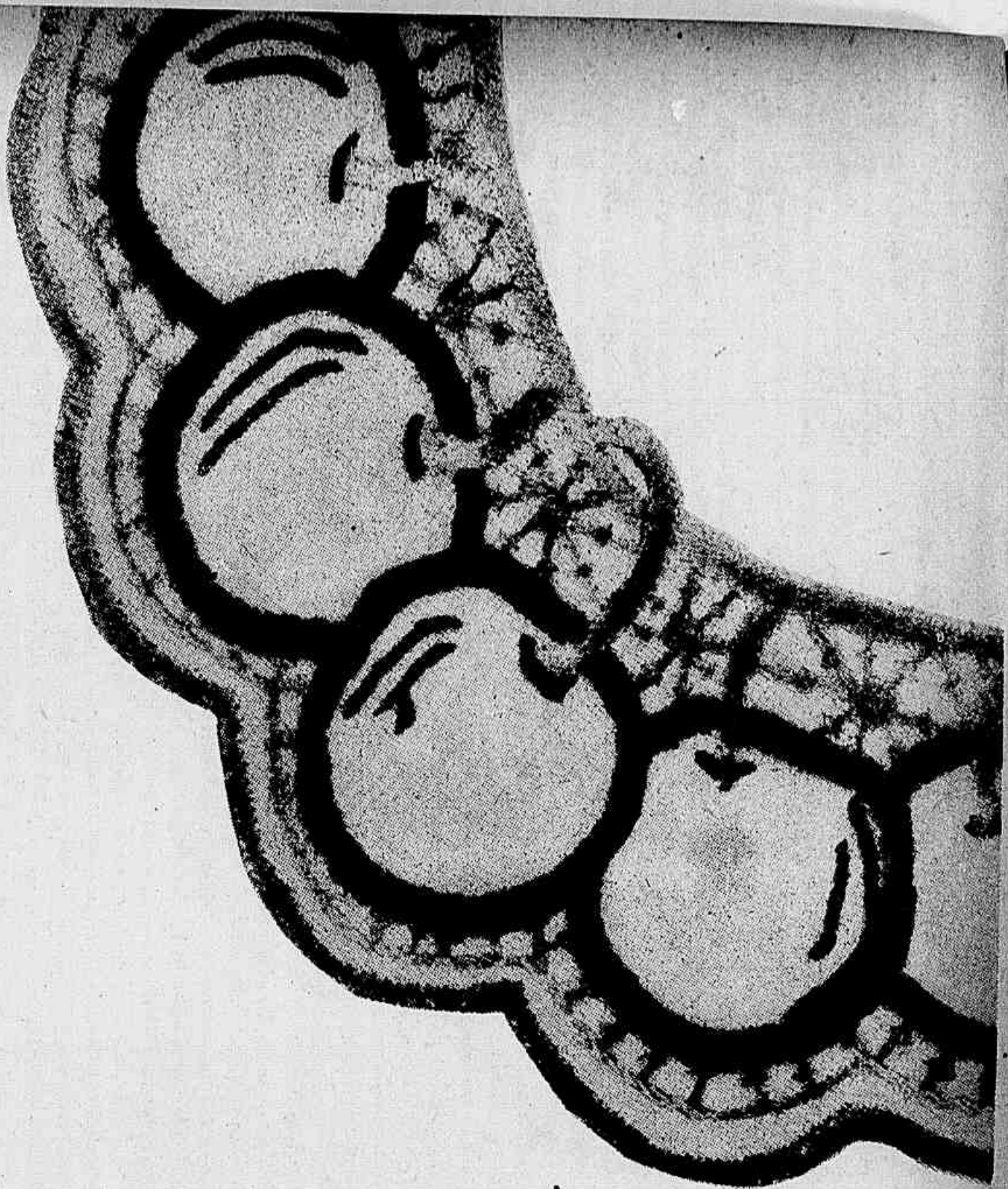
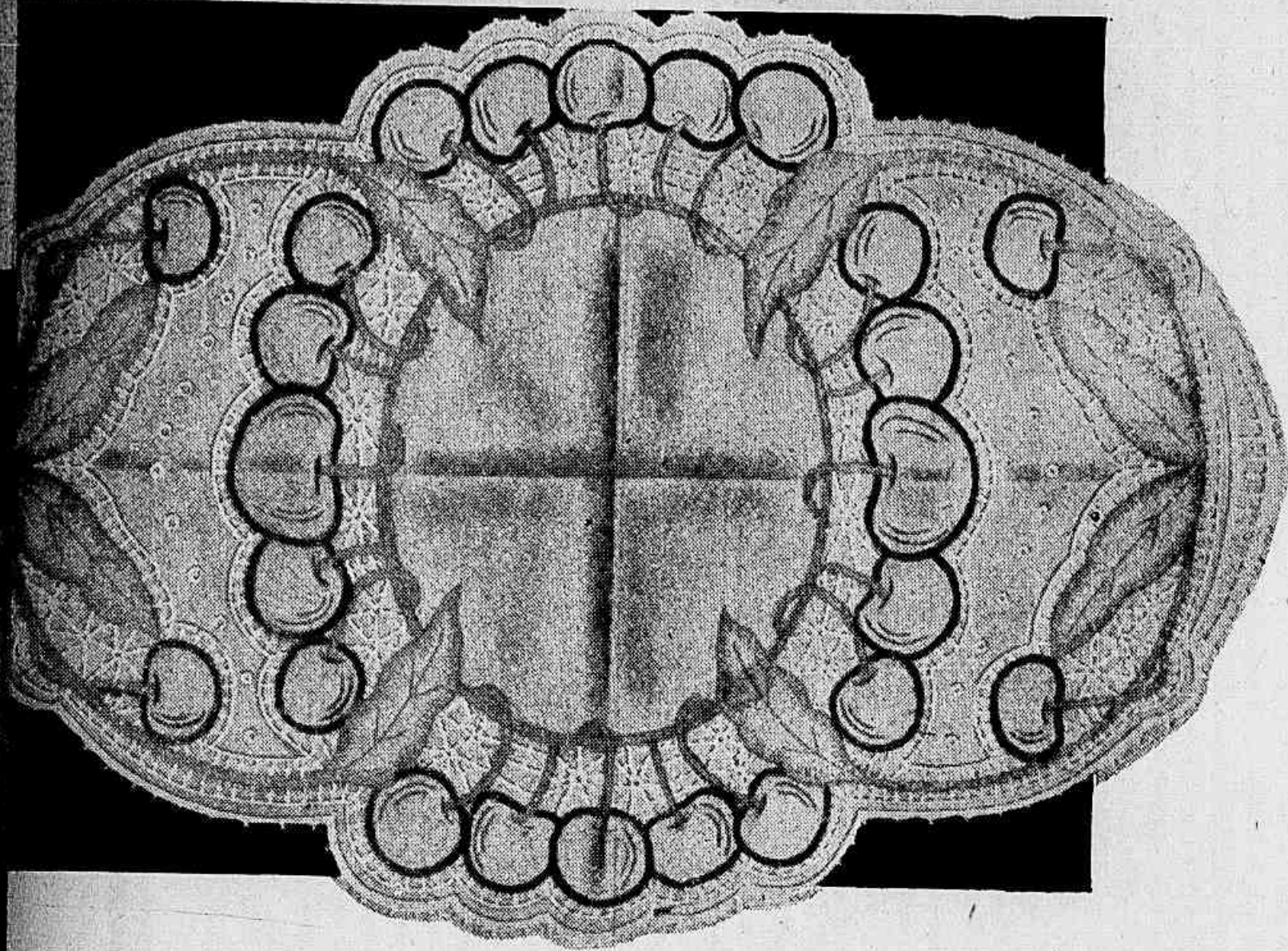


27

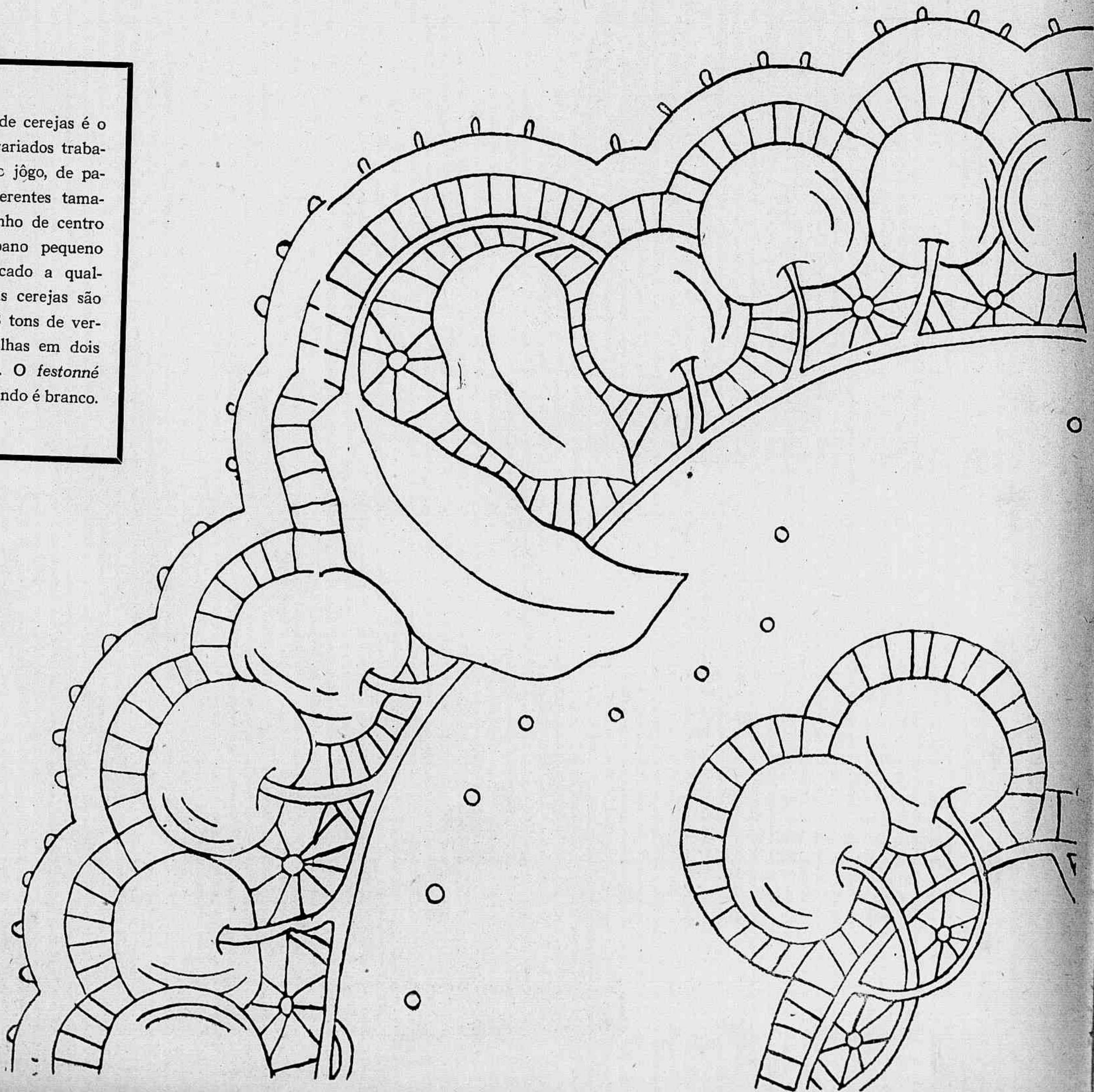
COM A CHEGADA DO INVERNO SO' SE FALA, EM RODAS ELEGANTES, NA TEMPORADA. OS FIGURINOS SÃO CONSULTADOS, CURIOSAMENTE. QUE SE DEVE VESTIR? QUE NÃO SE DEVE USAR? SÃO LONGOS OU CURTOS OS MODELOS DA ESTAÇÃO? — OS VESTIDOS DAS HORAS ELEGANTES DE CERIMONIA NÃO OBEDECEM A NENHUMA SUGESTÃO DE MODELO FIXO; TANTO OS DE CERIMONIA PODEM SER CURTOS COMO COMPRIDOS. AMBOS, PORÉM, DECOTADOS EM TECIDOS VISTOSOS, EM LÃ, SÊTIN E "PAILLETES". NESTAS PAGINAS DAMOS DIFERENTES SUGESTÕES PARA VESTIDOS DA TEMPORADA. AO ALTO, O CURTO COM ENFEITES DE STRASS E LAÇO, AO LADO, O LONGO DE LÃ PRETO E CINZA PRATEADO



TRABALHO MANUAL



O desenho de cerejas é o motivo para variados trabalhos, formando jôgo, de painhos de diferentes tamanhos. O desenho de centro de mesa e pano pequeno pode ser aplicado a qualquer labor. As cerejas são bordadas em 3 tons de vermelho, e as fôlhas em dois tons de verde. O *festonné* que enfeita o fundo é branco.



Ele vestiu de Baiana a tradição Do TEATRO...

COMO O ESPÍRITO MODERNO E DINÂMICO DO EMPRESÁRIO
WALTER PINTO TRANSFORMOU O VELHO TEATRO RECREIO
NUM CENTRO DE GRANDIOSOS ESPETÁCULOS POPULARES
— LEMBRANDO OS TEMPOS DO BARRACÃO DA RUA PEDRO I
E A REFORMA GERAL QUE NELE MANDOU FAZER
O HERDEIRO DE MANUEL PINTO

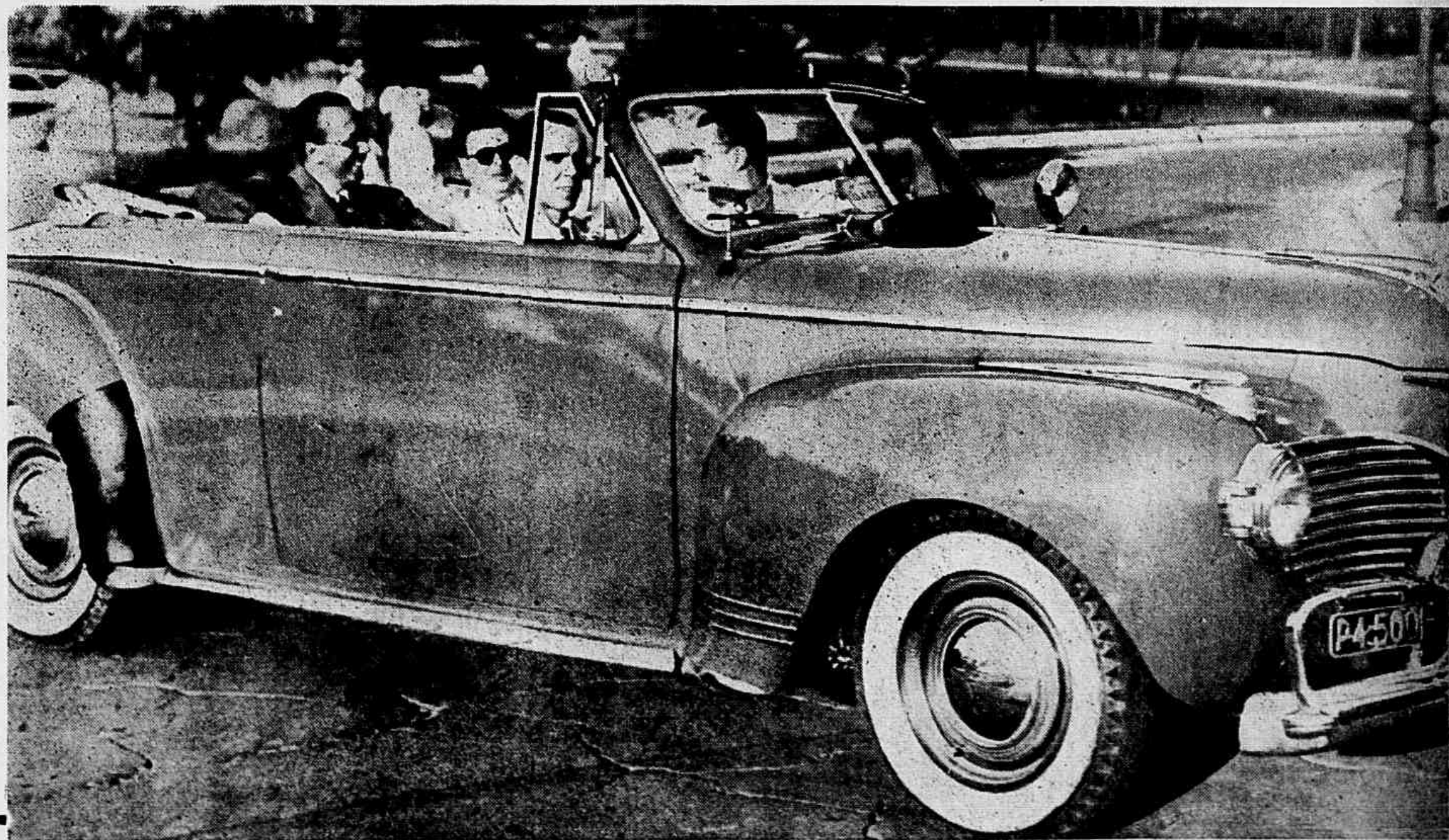
ANTIGAMENTE, o Recreio vivia das glórias do seu passado, numa revivência dos majestosos espetáculos que nossos avós ainda hoje lembram com lágrimas de saudade. *O Bendegó*, o *Rio Nú*, a *Capital Federal*, o *Tim-tim por tim-lim-lim* e muitas outras revistas tiveram no Recreio as suas noites de esplendor, com uma platéia onde se reconheciam políticos, fazendeiros e tipos populares de então. O teatro ajardinado da Rua Pedro I era um solar de tradição e ali se reuniam as figuras do momento, para umas horas de passatempo e também para discussões administrativas... O povo olhava o Recreio como hoje nós olhariamos o Lirico, si este existisse. Com ternura.

Depois, a marcha do tempo deixou para trás essa sequência de triunfos. Um vendaval de modernismo assolou o Recreio, que passou a exibir revistas mais consentaneas com a época e sob a influência do cinema, que progredia com estrepito. Desaparece o antigo empresário M. Pinto, de inesquecível memória, e assume a direção do teatro seu filho Alvaro, que ainda consegue encenar espetáculos de aparato, mas não prossegue a sua brilhante carreira de *metteur-en-scène*, pois vem a perecer num doloroso desastre de aviação.

Ocupa seu lugar, então, o caçula da família, Walter, que, aos vinte e cinco anos, recebe o peso de tão onerosa responsabilidade. A cidade inteira, que ama o Recreio, teve um momento de expectativa: como Walter Pinto trataria o "seu" teatro, a sua veterana casa de diversões?

AO ALTO, WALTER PINTO
AO MICROFONE DA TUPI
QUANDO FOI ALI ENTRE-
VISTADO SOBRE A APOTEOSE
QUE DEDICOU AO CORPO
EXPEDICIONARIO.

WALTER PINTO GOSTA DO
AUTOMOBILISMO E JÁ CON-
CORREU A VARIOS CERTA-
MES, INCLUSIVE O CIR-
CUITO DA GAVEA. AÍ O
VEMOS NO SEU CARRO PAR-
TICULAR, TENDO NO BANCO
DE TRÁS, POR COMPANHEI-
ROS, O FAMOSO MANOEL
DE TEFFÉ E UM AMIGO.





Não tardou muito e a população ficou conhecendo os planos do mais jovem empresário do Brasil: Walter Pinto remodelou, fez de novo, chamou gente moça e moderna, colocou Aracy Cortes à testa do elenco e iniciou uma das mais rendosas temporadas daquele centro popular. As folhinhas marcavam os dias do ano de 1937... Daí por diante, uma sucessão de êxitos ilumina a atividade desse risinho e simpático homem de teatro, cuja fisionomia todo o Rio conhece, porque, muito comercialmente, ele fez com que a conhecessem...

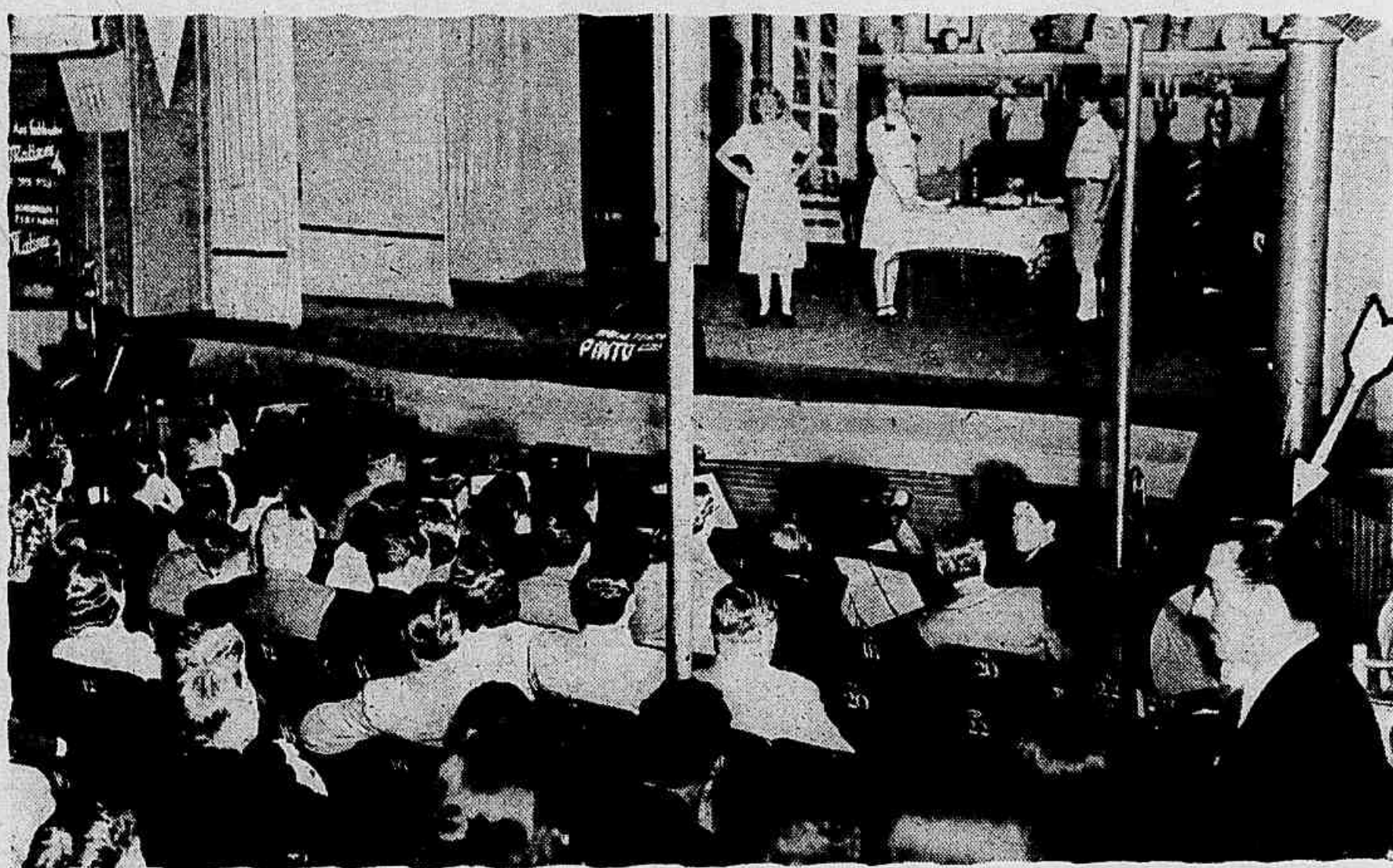
Este ano, por exigências municipais, o Recreio passou por uma radical reforma e



FOTOS DESTA PÁGINA: AO ALTO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: A FACHADA DO RECREIO NUMA FOTO TIRADA HA TRES ANOS PASSADOS. — A OPORTUNA E ESPETACULAR HOMENAGEM À FORÇA EXPEDICIONARIA, QUE ATINGIU RUMOROSO ÊXITO, NA ULTIMA REVISTA ALI ENCENADA. — DERCY GONÇALVES, A POPULAR EXCÊNTRICA, EM UMA POSE AO NATURAL.

AO CENTRO: WALTER PINTO COMBINANDO A MONTAGEM DE UMA REVISTA COM O CENOGRAFO OSCAR LOPES, O ENSAIADOR PROF. OTAVIO RANGEL E O MAQUINISTA ANTONIO NOVELINO. — WALTER PINTO ASSISTINDO AO SEU ESPETACULO, NUMA FRISA DO RECREIO, PARA FISCALISAR O ANDAMENTO DAS CENAS. — EM BAIXO: OUVINDO UMA MELODIA DE ARI BARROSO PARA UMA PEÇA, COM O TEATROLOGO FREIRE JUNIOR. — NOVAMENTE DERCY GONÇALVES, AGORA NUM TIPO COMICO — O EMPRESARIO DO RECREIO FOI CONVOCADO NO NOSSO EXERCITO. AI O VEMOS ENVERGANDO SUA FARDA, EM PLESTRA COM UMA ARTISTA DA SUA COMPANHIA — E, FINALMENTE, UM INSTANTANEO QUE LEMBRA A ULTIMA FASE DO VELHO RECREIO: WALTER PINTO ENTRE A ATRIZ MARCOT LOURO E A "ESTRELA" ARACI CORTES.





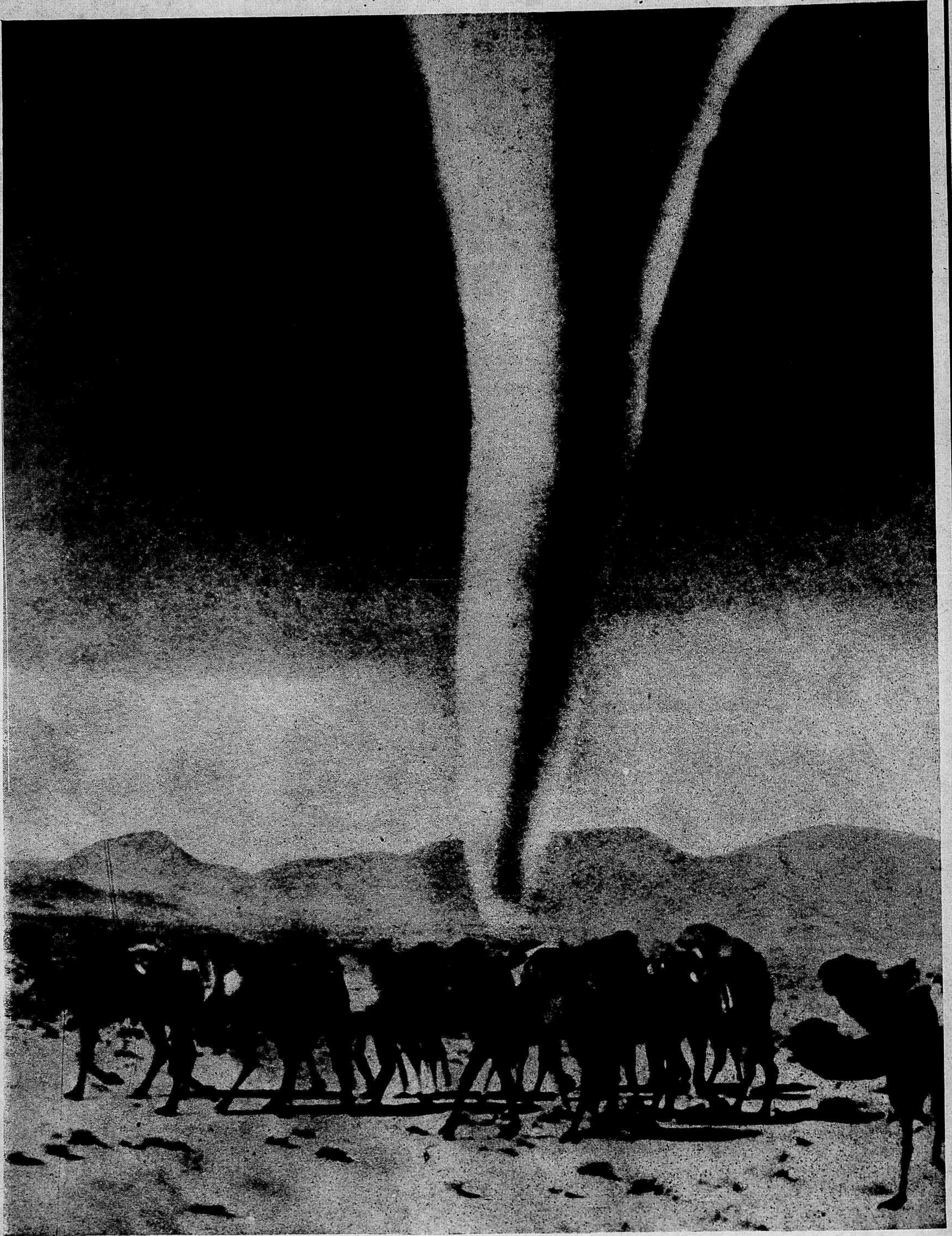
nesta Walter Pinto empregou mais de duzentos mil cruzeiros. Mas também fez o diabo... Quasi não se conhece o velho teatro. Conservando a sua famosa fachada, o Recreio por dentro parece que recebeu nova arquitetura. Ventilado pela natureza e com as suas antigas características de teatro modelar, continúa a ser o ponto de reunião de quantos gostam de se divertir com revistas de oportunidade.

Para seguir o ritmo do nosso tempo e das novas modas, Walter Pinto vestiu de baiana a tradição do Recreio...

Vestiu de baiana é precisamente o termo exato.



FOTOGRAFANDO UM "TORNADO"



UMA CARAVANA DE CAMELOS NO MAROC FRANCÊS — SOB A AMEAÇA DIRETA DE UM "TORNADO". MUITAS VEZES O LEITOR TERÁ VISTO UMA DESTAS CÊNAS APROVEITADAS PELO CINEMA. AQUI, PORÉM, NÃO HÁ TRUQUES DE FOTOGRAFIA. A CÊNA É REAL E NELA PODEMOS AVALIAR A GRANDIOSIDADE QUASI APOCALÍPTICA DOS FURACÕES NO DESERTO. ESTA CHAPA VALE MAIS QUE QUALQUER DESCRIÇÃO DA PAISAGEM DESOLADORA DESTES OCEANOS INTERMINÁVEIS DE AREIA. ALGUMAS VEZES A MONOTONIA É QUEBRADA POR UM DESSES FURACÕES. A NATUREZA MANIFESTA-SE ENTÃO, VIOLENTAMENTE, PARECENDO QUERER VINGAR-SE DA IMOBILIDADE PERMANENTE EM QUE SE CONSERVA. TUDO AQUI É AGRESSIVO E RUDE. NÃO HÁ SOMBRA, NÃO HÁ ABRIGOS. O HOMEMSENTE-SE PEQUENO, MISERÁVEL, INDEFESO, DIANTE DA CRUELDADE INDIFERENTE E TERRÍVEL DA NATUREZA. AO LONGE, NO HORIZONTE PERDIDO, LEVANTA-SE UMA COLUNA DE AREIA QUE CRESCE, SE AVOLUMA, VAI SE APROXIMANDO AMEAÇADORA E INEXORAVELMENTE.



2 SOBRE A CARAVANA, REBENTA A TEMPESTADE DE AREIA. EM GERAL É ESTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO, MAS MUITAS VEZES SÃO PROVOCADAS PELO VENTO ALTO. ENQUANTO OS HOMENS CORREM ESPAVORIDOS, OS CAMELOS NÃO PARECEM NADA ALARMADOS, NÃO DANDO MESMO NENHUM SINAL DE PANICO.



3 QUANDO DESABA A TEMPESTADE, TUDO ESCURECE E UMA VERDADEIRA NOITE AUMENTA O TERROR DO VIAJANTE. EIS O QUE É O DESERTO. O DO SAHARA, ONDE ESTAS FOTOGRAFIAS FORAM TOMADAS, EXTENDE-SE DESDE O RIO NILO AO ATLANTICO, NA AFRICA DO NORTE.



4 E AQUI ESTÃO OS RESULTADOS DE UMA TEMPESTADE NO DESERTO. PERMANECE A ESCURIDÃO. TODA A PAISAGEM FOI MODIFICADA NUMA EXTENSA REGIÃO. POR TODA PARTE HOMENS E ANIMAIS MORTOS PAGAM A OUSADIA DE ENFRENTAR AS FURIAS DA NATUREZA. O SILENCIO E A DESOLAÇÃO DEVEM DAR UMA IDÉIA DE FIM DO MUNDO.



5 DEPOIS QUE A TEMPESTADE PASSA — BRAÇOS E PERNAS SURGEM MACABRAMENTE DO SOLO, COMO A AMALDIÇOAR OS ELEMENTOS E CLAMAR VINGANÇA CONTRA OS DEUSES. E A NATUREZA, CRUELMENTE INDIFERENTE, CONTINUA SILENCIOSA E TRANQUILA. UMA CARAVANA DESAPARECEU. OUTRAS CARAVANAS VOLTARÃO.

(Fotos exclusivas)

O QUE SE DEVE evitar

Beleza e inteligência

MARIA MARGARIDA

Minha amiguinha da "Lagôa Rodrigo de Freitas":

Vou responder a' sua carta, convidando-a a examinar comigo algumas "boutades" de Leopold Stern sobre o Amor e a Inteligencia.

"A beleza, diz ele, não é sinão um acidente da juventude como as espinhas"...

Não é isso mesmo? A beleza além dessa idade não passa de um esforço artificial, do qual lança mão a mulher de sociedade, para conservar um aspecto agradável e mesmo encantador. Mas ha muitos que preferem esse genero de beleza outonal, talvez pelo perfume das reminiscencias que dão um tóque de romantismo a essa beleza.

"A mulher ama belas frases, o homem as belas apparencias, mas os que preferem a inteligencia têm razão também, pois a beleza só tem um aspecto que no fim cansa, ao passo que a inteligencia tem milhares, o que a impede de se tornar monotona".

Felizmente para aquelas que não tem beleza, e jogam apenas com a inteligencia, os homens mais sérios e mais inteligentes dão preferencia ao espirito; porque isto já é uma garantia de felicidade que as belas não podem dar.



Gladys Cooper, da Metro. Foi a mulher mais bonita da Inglaterra. Hoje é ainda uma ilustre dama, conservando visiveis traços de aristocracia.

"A beleza provoca o amor, mas só a inteligencia é capaz de o manter".

Na vida é o que estamos verificando sem grande dificuldade; muitas mulheres belas são substituidas por outras nada bonitas, e por tanto bastante inteligentes para realizar tal conquista.

"A beleza da mulher assemelha-se a uma propaganda enganosa pregada a' porta de certas industrias, para elogiar seus produtos. O que ides encontrar no interior raramente corresponderá ao que nos foi prometido do lado de fóra."

E' uma verdadeira calamidade para a mulher esta especie de beleza vasia e artificial, pois o homem geralmente apaixonado, atraído pela fachada encantadora, facilmente prende-se, mas não tarda a dar pelo logro e a abandonar sem escrúpulos a sua formosa e frivola companheira. Toda mulher deve cultivar o espirito, procurando desenvolver a inteligencia por meio da ginastica mental, que se faz pela leitura de boas obras; desenvolver a bondade pelo exercicio de ações nobilitantes, pensando um pouco mais nas necessidades do nosso proximo.

"A beleza é a prêsca do amor, a tolice sua catastrophe".

A mulher bela é geralmente como a s novas-ricas: gasta muito com cousa de pouco valor, ou de mau gosto; não procura adquirir objetos raros e preciosos, creando um tesouro digno de ser admirado.

O tempo, esse terrivel general da destruição, não poupa sinão aquilo que ele não póde atingir, nem mesmo além da morte: a beleza do espirito e do coração.

Copa e cosinha

Mme. RISOLETA



A arrumação dos pratos também constitue uma arte. Ao arranjo artistico alia-se o gosto estetico da forma, da cor e do sabor. Não será preciso dispor de louças de formas bizarras, pois a propria maneira de apresentar um prato póde torna-lo original. Damos a seguir alguns exemplos:

Tome um repolho recheado, suponha-os, com maionese de galinha.

Ponha-o em um prato grande; corte alguns rabanetes em forma de flores, espete-os em um palito, enfeite-os com raminhos de salsa e espete-os ao redor do repolho formando um bouquet; ao redor do prato ponha também uns ramos de salsa e os rabanetes em flôr.

Outro: arrume em pé ao redor de um pudim de peixe ou bolo de carne, ou maionese, aspargos, amarrando-os com uma tira de papel celofane dando um laço.

Com dois aspargos aproximados nas pontas forme a alça; ponha por cima um pedaço de couve-flor e umas talhadas fininhas de cenoura.

SOBREMESAS LIGEIRAS

A PANQUECA é, sem duvida uma das sobremesas mais rapidas, gostosas e baratas. Para a massa ponha numa vasilha um copo de leite, uma pitada de sal e farinha de trigo suficiente para dar-lhe consistencia de creme; numa frigideira ponha um pouco de banha e deixe ferver; com uma colher vá derramando um pouco da massa, deixe fritar de um lado, vire. Elas podem ser arrumadas em camadas com doces como recheio, ou enroladas. Ha uma variedade infinita de recheios para panquecas, tanto doces como salgados mas ela pode também ser servida com mel ou calda simplesmente.

OMELETE AO RUM. Bata 5 ovos, junte-lhe uma colher rasa de açúcar, uma pitada de sal, canela em pó e uma colherinha de maizena, frite como a panqueca, e enrole; ponha numa travessa e cubra-a com açúcar, e uma chicara de rum e algumas passas, e acenda o rum, deixando que o fogo se apague por si.

MAÇÃ RECHEADA. Abra 6 maçãs, tirando um pouco do centro de cada uma, faça uma calda com baunilha e ponha dentro 1/2 k. de passas e as sobras de maçã; deixe cozinhar, passe na peneira para tirar as sementes das passas; recheie as maçãs; e leve ao forno quente.

BOLINHO DE PÃO. Ponha de mólho no leite 5 pãozinhos (branco), amasse quando estiverem moles, junte-lhes baunilha, canela, sal e 2 ovos batidos inteiros, 1 colher de manteiga e 1 de farinha, faça os bolinhos (que podem levar passas) e frite-os; sirva com calda de ameixa ou passas ao que podera acrescentar um calice de licor de cacau ou vinho do porto.

BANANA COM CHANTILLY. Frite em rodela bananas da terra; enquanto estão quentes, mexa-as com manteiga, junte açúcar cristalizado e chocolate em pó (toddy). Bata o creme chantilly com uma clara e um pouco de açúcar, cubra as rodela da banana e ponha a gelar.

O COMÍCIO DA INVASÃO

No mesmo dia em que teve início a invasão, por iniciativa da Liga da Defesa Nacional realizava-se aqui no Rio, nas escadarias do Teatro Municipal, um vibrante comício para exteriorização da alegria produzida por aquele sensacional acontecimento. Muito antes da hora marcada longo trecho da Praça Floriano estava tomado por vultosa multidão, que ouvia os discursos através de alto-falantes instalados nas sacadas do teatro. Têdo o perímetro central teve o seu momento de maior vibração nesse comício, do qual damos nesta página dois sugestivos flagrantes: o povo dando expansões ao seu entusiasmo, e o embaixador Gonzalez Videla, prestigioso líder democrático chileno, cuja veemente oração foi largamente aplaudida. Antes, o sr. Leopoldo Cunha Melo, o jornalista Osvaldo Paixão e o sr. Valdir Duarte haviam também falado. Assistiram ao comício representantes das altas autoridades, o encarregado dos Negócios da Grã-Bretanha, um representante do embaixador norte-americano e outras personalidades. Encerrada a reunião o povo entoou o Hino Nacional, executado por uma banda de música da Polícia Militar, retirando-se entre exclamações de júbilo.



Quem matou meu filho?

(Continuação da pág. 14)

O vendedor perdera a calma. Sentia-se, ouvindo a sua voz, que ele estava meio histérico. Balbuciava palavras sem nexos.

— Vender canetas... Canetas... Quebrou-se... Quebrou-se e eu agora não posso... demonstração... Eu avisei... Meu Deus!

Finalmente MacKenzie decidiu tentar abrir a porta com a mão. Encostou-se nela e fez pressão. Ela cedeu. Uma lufada de ar fresco entrou no elevador. Ouviu-se, então, barulho, lá em cima. MacKenzie disse aos outros passageiros:

— Eles já sabem que estamos aqui. Veem buscar-nos. Breve estaremos na superfície.

O cobrador, que quebrara o braço na queda, não parava de gemer.

MacKenzie puxou para um lado o cadáver do ascensorista e sentou-se no chão do elevador. Novamente o homem de aspecto severo berrou:

— Tirem-me daqui! Tirem-me daqui. Eu vou morrer aqui nesse buraco! Pelo amor de Deus, tirem-me daqui!

Prendergast tremia e soluçava como uma mulher.

— Cale' essa boca agora mesmo si não quer levar um direto no queixo! Seja homem!

Ao ouvir as palavras de MacKenzie, Prendergast calou-se.

— Ah! Meu braço!

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

MacKenzie disse:

— Tire a camisa e enrole o braço com ela. Talvez isso diminua a dor.

— Obrigado.

— De nada, ora. É nosso dever ajudarmos-nos mutuamente.



COMANDANTE PAULO DA CONCEIÇÃO BATISTA — O cliché acima reproduz um flagrante do almoço recentemente oferecido ao comandante do paquete português "Colonial", sr. Paulo da Conceição Batista por um grupo de amigos e admiradores, na Confeitaria Colombo.

Uma voz, que até então não se fizera ouvir, disse:

— Graças a Deus papai não tomou esse elevador comigo!

Quando o rapaz acabou de falar, houve um movimento

(Continúa na pág. 38)

Instituto Roentgen

Radioterapia Superficial e Profunda
DRS. ÁLVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 139

Salas 10, 11, 12 e 14 - Fone: 4-0394 -- São Paulo

CABELOS BRANCOS?
LOCÃO
Brilhante

BIO-HEPAX
PACIFICADOR DO FIGADO
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

FIGURAS E FATOS



O EMBAIXADOR JOÃO NEVES DA FONTOURA E O 1.º SECRETÁRIO RIBEIRO COUTO, ENTRE JORNALISTAS, ESCRITORES, INTELLECTUAIS E ARTISTAS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS, DURANTE A RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA, EM 3 DE MAIO DE 1944.



TRANSCORREU, NO DIA 2 DO CORRENTE, O ANIVERSARIO NATALICIO DO INTERVENTOR MAGALHÃES BARATA. O ILUSTRE MILITAR, QUE DURANTE AS SUAS DUAS GESTÕES NO GOVERNO PARAENSE DEMONSTROU ELOQUENTEMENTE OS SEUS SINGULARES PREDICADOS DE POLITICO E ADMINISTRADOR, GOZA HOJE, EM TODO O ESTADO, UMA POPULARIDADE E UM PRESTIGIO RARAMENTE ALCANÇADOS POR HOMENS PUBLICOS. O POVO DO PARÁ, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE SIMPATIA E RECONHECIMENTO AO SEU GOVERNO, COMEMOROU CONSIGNAMENTE A DATA NATALICIA. DE S. EXCIA. EXPRESSANDO-LHE EM MANIFESTAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS A SUA SOLIDARIEDADE E O SEU APOIO.

Aniversários da Semana

11 — Senhoras: D. Josepha Dutra Soares Guimarães; Senhores: Dr. Cesar de Lacerda Vergueiro, Dr. Arnaldo Tavares.

12 — Senhora: D. Maria Gama; Senhores: João Luso, Mario Castelo Branco, Julio Medeiros, Coronel Antonio Guedes Muniz; Menina Neyde Castello Branco.

13 — Senhora: D. Antonia Ferrer da Cunha Senhores: Antonio Leal da Costa, Dr. Antonio de Salles,

Professor Feijó Junior, Professor Dr. Telles Barbosa, Professor Murillo Wanderley.

14 — Senhora: D. Helena Madureira de Castro; Professor Aloysio de Castro.

15 — General Alvaro Mariante.

16 — Senhoras: D. Olga Brandão de Azevedo Ramos, D. Isolina de Carvalho Cruz; Senhorinhas: Edite de Carvalho Coutinho, Nalidéa Alvares Moreira,

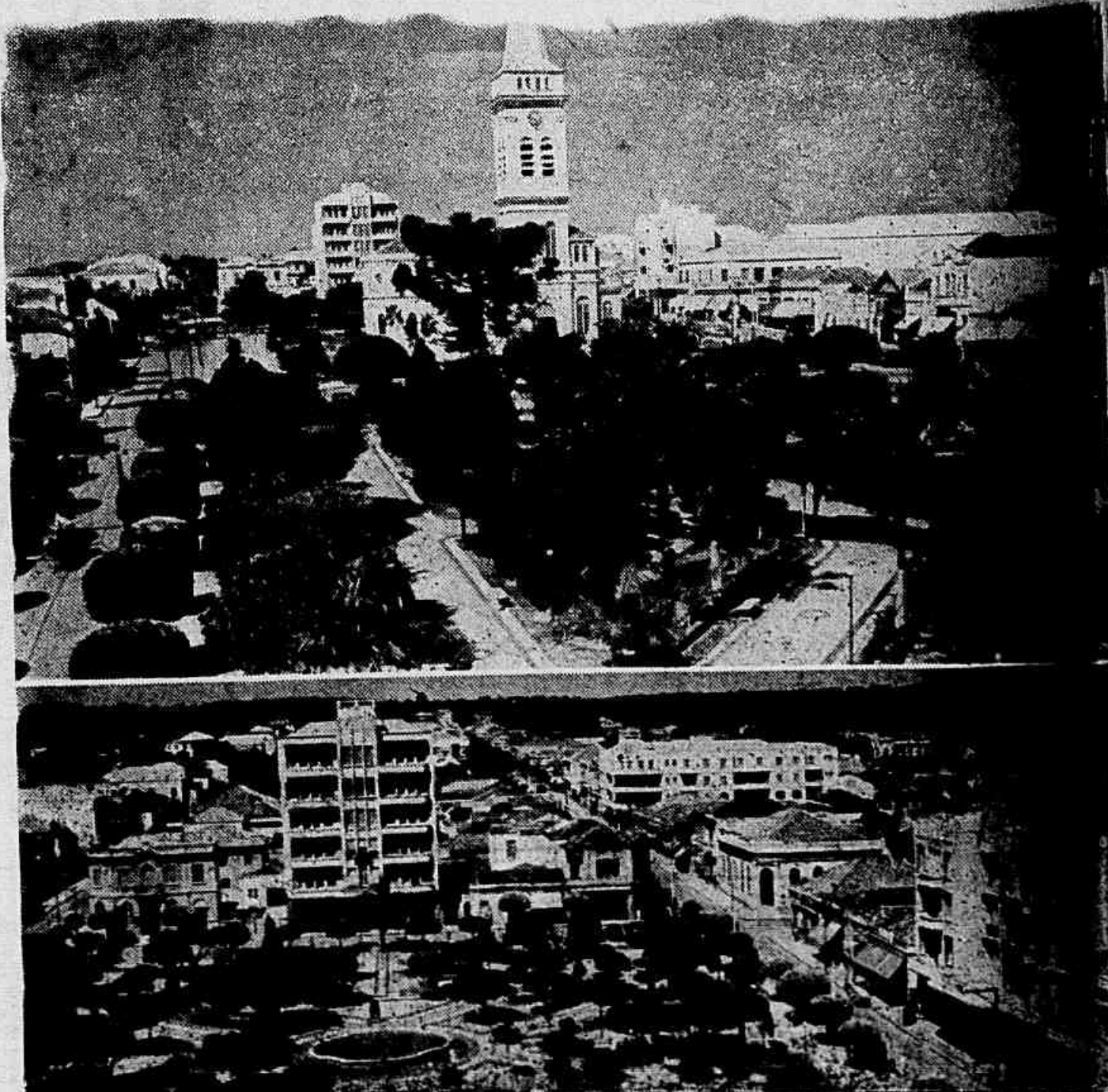
Maria Parada; Senhores: João Alberto, Professor Inacio Raposo, Dr. Marcos de Souza Dantas, Dr. Aureliano Portugal, Renato de Paiva Rio, Almirante João Francisco de Azevedo Milanez.

17 — Senhoras: D. Maria Emilia de Oliveira Guio, D. Ilka Matos; Senhores: Dr. Alair Prata Soares, Dr. Manoel Gomes Tarlé, Monsenhor José Lima Martins Alves da Rocha, Dr. Arthur Armando da Costa Ferreira, Dr. Lafayette Bellort Garcia, Manoel Antunes Macieira, Arlindo do Valle.



A CIDADE PAULISTA DE RIO PRETO VEM ATRAVESSANDO UM PERIODO DE INTENSO PROGRESSO, GRAÇAS AOS ESFORÇOS DINAMICOS E CONSTRUTIVOS DE SUA ATUAL ADMINISTRAÇÃO. URBANISADA DE ACORDO COM A MODERNA TECNICA, A SEDE DESTE PROSPERO MUNICIPIO BANDEIRANTE APRESENTA O ASPECTO DE UMA CIDADE INTEIRAMENTE NOVA, COM RUAS LARGAS E BEM ILUMINADAS E BELISSIMOS JARDINS PUBLICOS. NO CLICHÉ QUE AQUI ESTAMPAMOS VEMOS APANHADOS FOTOGRAFICOS DAS PRAÇAS D. JOSÉ MARCONDES E RUI BARBOSA, DAQUELA CIDADE.

O DR. FRANCISCO LUCA, DINAMICO E EMPREENDEDOR CHEFE DO DEPARTAMENTO DO TRABALHO DA CIDADE DE RIO PRETO QUE, COM A SUA OPEROSIDADE E INTELIGENCIA, MUITO TEM CONCORRIDO PARA O PROGRESSO DAQUELE MODERNO CENTRO URBANO.





DR. XISTO VIEIRA FILHO — REVESTIU-SE DE EXTRAORDINARIA SIGNIFICAÇÃO A HOMENAGEM DE QUE FOI ALVO O SR. DR. XISTO VIEIRA FILHO, INSPETOR DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO E FIGURA DE GRANDE DESTAQUE NA SOCIEDADE CARIOCA. UM ALMOÇO NO RESTAURANTE LIDO, EM COPACABANA, ÀS 14 HORAS DO DIA 3 DO CORRENTE REUNIU, EM TORNO DO HOMENAGEADO, AS FIGURAS MAIS EXPRESSIVAS DO FUNCIONALISMO DA FAZENDA E DO NOSSO MEIO SOCIAL. MOTIVOU A HOMENAGEM O FATO DE TER SIDO O DR. XISTO VIEIRA FILHO PROMOVIDO À CLASSE 31, APÓS BRILHANTE CARREIRA FAZENDÁRIA, TENDO DURANTE O ÁGAPE FALADO OS SRS. AMARILIO NORONHA, PAULO LIRA, JORGE AMARAL, GENTIL DE REGO MONTEIRO E JOSÉ DE MATOS GOMES. EM BAIXO, À DIREITA, O ILUSTRE HOMENAGEADO AGREDECENDO.



EM GUAFUJÁ, EM MEIO DE PESSOAS DE SUA AMIZADE, O CAPITÃO LUIZ ALVES DE CASTROPASSOU SEU ÚLTIMO ANIVERSÁRIO. SEUS AMIGOS FESTEJARAM A GRATA EFEMERIDE, OFERECENDO-LHE UMA CEIA NO GRANDE HOTEL DAQUELA ESTANCIA BALNEARIA, ESTABELECIMENTO ONDE AQUELE HOMEM DE NEGÓCIOS ESTAVA HOSPEDADO EM COMPANHIA DE SUA ESPOSA, DONA LUIZA DE CASTRO. A FOTO AO LADO REGISTRA A HOMENAGEM PRESTADA PELOS SEUS AMIGOS E ADMIRADORES AO ESTIMADO CAPITALISTA, VENDO-SE ENTRE OS PRESENTES O DR. PIRES DO RIO, O SR. JOSÉ DE CARVALHO E AS STAS. NEDA LANTIERE E PACHÊCO..



A "tal" que não usa **LIFEBUOY**



Cuidado! Se as cousas não lhe correm bem, tudo pode ser devido a odores desagradáveis, que Você não sente, mas os outros sim! Comece a usar Lifebuoy, cujo elemento purificador especial....

ASSEGURA SEU "ASSEIO CORPORAL!"

LINTAS LHS 76-0220 A

Quem matou meu filho?

(Continuação da página 35)

brusco de alguém no interior do carro. Mas ninguém prestou atenção a êsse fato.

MacKenzie tinha um relógio luminoso mas não queria dizer aos outros que sabia as horas. Só a tentação de consultá-lo, de dois em dois minutos, a que ninguém poderia resistir, seria insuportável para ele. A si mesmo, entretanto, não podia impedir de olhar para o pulso. Era uma coisa irresistível, e cada vez que olhava, esperando ver que meia hora tinha decorrido, verificava que, na realidade, somente cinco minutos haviam passado.

Finalmente chegou a eles o ruído mais próximo dos empregados do edifício empenhados no seu trabalho de salvamento. E a esperança que os animou foi enorme. De repente, uma voz:

— Aqui estamos! Mais um pouco de paciência e estarão livres...

Todos se ergueram, dentro do elevador, e puseram-se a escutar, ansiosos, procurando distinguir e identificar os ruídos.

Ouviram bater no teto do ascensor. Iam arrebatá-lo para poder tirá-los dali.

De repente, uma faúlha azul emergiu no teto. Acetileno! Eles iam cortar o teto do elevador com acetileno! Mais uma faúlha. Muitas faúlhas. Os passageiros sustinham a respiração.

— Cuidado com as faúlhas, vocês aí! Virem-se para a parede e fechem os olhos. Isso pode cegar...

— Não há perigo!

As faúlhas caíam cada vez mais perto deles e o barulho era ensurdecedor. Terrível. No meio daquela confusão ouviu-se dois gritos:

— Elinor! Elinor!

— Ah!

E nada mais. Parou subitamente o barulho. A voz do empregado do edifício fez-se ouvir:

— Estamos aqui! Quem está ferido venha primeiro.

— O cabineiro morreu, respondeu MacKenzie. E, olhando em torno: o rapaz do décimo primeiro andar e o senhor de óculos desmaiaram. E' melhor levar primeiramente o cobrador que está com o braço ferido.

O homem amarrou o cobrador e mandou que puxassem a corda.

— Cuidado que ele está ferido!

O senhor de meia idade que usava óculos foi o segundo. Quando a corda voltou o homem abaixou-se para amarrar o rapaz do décimo primeiro andar, mas mudou de idéia, e amarrou Prendergast.

— Que foi que houve? perguntou MacKenzie.

— Aquele ali está morto!

— Morto?

— Sim.

— Mas não é possível. Ainda agora mesmo ele estava falando...

— Pois agora não está mais: morreu.

O vendedor de canetas e MacKenzie foram os únicos que escaparam mais ou menos ilesos. O vendedor, entretanto, estava num estado de nervos terrível. MacKenzie foi o último a ser retirado do elevador. Ao chegar à superfície um jovem médico examinou-o. Nada tinha de grave. Somente uma leve contusão. O médico recomendou-lhe que fôsse para casa e tentasse dormir um pouco, pois estava nervoso. Depois de dar seu nome e endereço a um guarda, postado perto do elevador, MacKenzie telefonou para casa afim de tranquilizar a mulher, e ia saindo quando um senhor de idade se aproximou do grupo que se formara em torno dos passageiros salvos.

— Onde está meu filho? Já trouxeram meu filho?

Ninguém respondeu.

— Onde está meu filho, senhores? Onde está meu filho?

Ainda dessa vez não houve resposta. Ou, melhor, o silêncio constituía resposta suficiente. O velho olhou em torno, desesperado. MacKenzie voltou-se e saiu. Depois de todos os choques que tinha suportado, aquilo era de mais. Não podia suportar mais uma cena.

Chegando em casa jantou e deitou-se, caindo logo em sono profundo.

II

Na sexta-feira seguinte MacKenzie teve uma visita. Pouco depois do jantar bateram à porta do seu apartamento. Era um homem alto, de meia idade.

(Continua na página 40)

MODAS AVULSAS

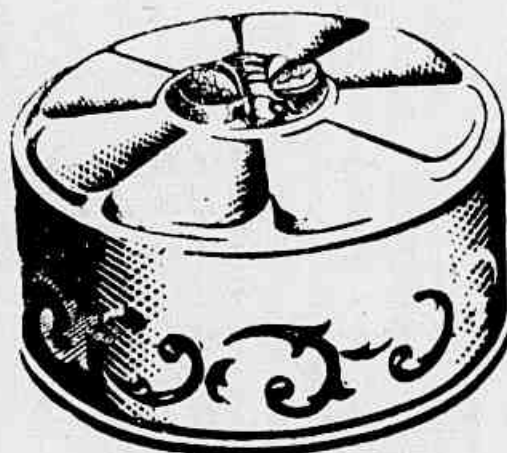


Espelho,
Espelho,



diga-me a verdade.

Acaricie a sua cutis com pó de arroz Bond Street, de Yardley, e o seu espelho lhe dirá quanto você se torna adorável! Tonalidades tão sutis, de consistência tão encantadora e fina, misturam-se artisticamente com o seu colorido natural, dando-lhe um novo e admirável esplendor.



Yardley
de Londres

Lembre-se: ainda chegam às lojas pequenos fornecimentos de Cremes de Beleza Yardley e Talco Lavender. Assim, seja se obtem o seu quinhão.

12 OLD BOND STREET - LONDON - ENGLAND

Alguns vestidos para visitas e chás elegantes

SABONETE HIGIENIC HIGIENIZA O CORPO E AS MÃOS CR\$ 1,90

1 — Original vestido de seda em tom amarelo-limão bem claro, com a gola e laços em ciclamen. 2 — Muito elegante este vestido em crepe da China azul pervinca com bordados em ouro velho; botões do mesmo tom. 3 — Interessante casaquinho com a frente em setim do mesmo tom bolsos drapeados. 4 — Costume de seda cor de Havana, com bordado em aplicados de setim do mesmo tom rodeado de contas e botões do mesmo

ienarelli

ALMIRANTE BARROSO, 5

★ UM NOME QUE FAZ O RENOME DE UM CALÇADO DE LUXO ★ RIC



BELZEMA

para Eczematide Infantil

● Pomada não gordurosa, antissética, que combate as coceiras e erupções da pele. Não requer ataduras.



Quem matou meu filho?

(Continuação da página 23)

— MacKenzie?
— Sim, sou eu.
— Foi o senhor que esteve num desastre ocorrido com um elevador no Edifício X... na segunda-feira?
— Sim, fui eu...
— Sou da polícia. Quería fazer-lhe algumas perguntas.
— Quantas quiser. Estou às suas ordens. Tenha a bondade de entrar.
— Ofereceu ao policial uma cadeira. Depois de instalados, o visitante começou:
— Bem, as perguntas...
— Há alguma coisa?
— Não, nada. Desde já lhe asseguro que o acidente foi realmente... accidental. Não houve nenhuma negligência. São dessas coisas que acontecem.
— Compreendo. Não estou me queixando. Mas, nesse caso, de que se trata? Por que veio aqui? Quais são as perguntas que tem a me fazer?
— Trata-se do rapaz que morreu no elevador.
— O cabineiro?
— Não, senhor.
— Então... Ah...
— Exatamente.
— O rapaz que entrou no décimo andar?
— Esse mesmo. Chamava-se Hardecker. Morreu em virtude...
— O choque?
— Não foi exatamente isso.
— O que, então?
— Uma bala. No coração.
— O que? !
— Suicídio, está claro. Não há a menor dúvida.
— Mas, por que?
— Deve ter se suicidado enquanto os salvadores abriam o teto do elevador. O caso não é raro. A tensão de nervos não suportou o barulho e a confusão do salvamento. Pergunte a qualquer psicólogo e ele lhes responderá que é possível. No revólver que pertencia a Hardecker encontraram as impressões digitais dele. Não há dúvida possível. O pai do rapaz está fazendo tudo para provar que foi assassinato, mas nada conseguirá. Não resta a menor dúvida. Entretanto, por desencargo de consciência estamos fazendo algumas perguntas aos passageiros e pedindo a eles informação sobre o jovem que se suicidou. Ninguém sabe de nada; ninguém ouviu nada.
— Eu ouvi duas coisas, somente. Dois gritos: Elinor! Elinor! na voz do rapaz, e uma outra voz: Ah! E foi só.
— Coisa muito natural. Na hora de morrer ele lembrou-se da esposa.
— Ainda não acho possível a coisa. Ele estava tão calmo... Talvez fôsse o mais calmo dentre nós.

— Mas isso é muito natural. A pessoa, às vezes, quando chega a um certo ponto de perturbação, parece muito calma.

— Bem, isso é verdade...
— Além do mais, temos um argumento irrefutável, decisivo. Fizemos o teste do nitrato, que o senhor deve conhecer, e obtivemos resultados positivos. Isto é: não resta nenhuma dúvida que foi ele que atirou.

— Diante disso, nada mais posso alegar.
— Pois bem: o pai do rapaz ainda não está satisfeito. Diz que sua convicção baseia-se no conhecimento do caráter do filho. Pode ser que conhecesse bem o filho, mas é evidente que não foi capaz de prever a sua reação ante um perigo de morte.

— E' um caso triste.
— Tristíssimo. Entretanto, que podemos fazer? Como satisfazer aquela ânsia do pai de ver alguém punido pela morte do filho quando ninguém é culpado? A tragédia ainda se agravou porque a esposa do rapaz estava esperando um bebê e morreu com o choque. A criança não se salvou.

III

— E' o sr. MacKenzie quem fala?
— Ele mesmo.
— Foi o senhor que esteve num desastre ocorrido na segunda-feira?
— Sim. Num elevador.
— Precisamente. Quería convidá-lo para jantar na minha casa, no sábado, às sete horas.
— Não seria mais conveniente para nós ambos si o senhor dissesse, em primeiro lugar, quem é?
— Esqueci-me. Desculpe. Há mais de uma hora que eu estou telefonando para uma série de pessoas. Meu nome é Hardecker.
— Creio que não o conheço, meu caro senhor. Nunca ouvi seu nome. O senhor era um dos que ficaram no elevador comigo?

— Não. Mas meu filho estava. Morreu lá.
— Ah!
— Posso contar com sua presença sábado, às sete horas, sr. MacKenzie?

— Francamente, eu não compreendo por que, entre todos os passageiros que ocupavam o elevador, o senhor me tenha escolhido...

— Mas eu não o escolhi, meu caro senhor. Convidei todos os que estavam no elevador.

— Há algum motivo especial para isso?
— Mas, é evidente que há.
— E posso saber de que se trata?
— Direi o que tenciono fazer na noite do jantar. Entretanto, posso desde já informá-lo de que a esposa de meu filho morreu e, com ela, o filho que estava esperando. A fortuna do meu filho, que era considerável, passou para as minhas mãos. Mas eu já sou suficientemente rico. Compreende, sr. MacKenzie?

E antes que MacKenzie achasse resposta o milionário disse:

— Até sábado.
E desligou.
MacKenzie hesitou muito. Iria ou não? Afinal decidiu ir. Não sabia o que o milionário tencionava fazer, mas, fôsse o que fôsse, nada podia ser de sinistro.

IV

A casa do milionário era lindíssima. A tapeçaria maravilhosa fez abrir a boca de espanto a MacKenzie, que era entendido nesses assuntos. Tinha até pena de pisar naquelas preciosidades.



Ao chegar à porta, esperava-o um mordomo corretíssimo, que lhe pediu o nome.

— Chamo-me MacKenzie.
O criado pegou uma lista e riscou o seu nome, que lá estava. Em seguida, levou-o para uma outra sala onde já estavam o milionário e mais Kenshaw, o velho de óculos; Megaffin, o cobrador que quebrara o braço; Prendergast, o homem sizado que chorara como uma mulher, e, finalmente, o vendedor, Lamber. MacKenzie fôra o último a chegar.

O milionário ofereceu-lhe um cocktail que ele tomou elogiando o sabor. Mal acabara de repetir a dose entrou o mordomo e anunciou que o jantar estava servido.

Seguiram todos para a sala. Era evidente que o negócio que o pai do rapaz queria tratar ficaria para depois do jantar, como era natural. Quería qualquer coisa deles. Oferecia-lhes, primeiramente, um principesco jantar, e depois fazia o seu pedido. Era mais do que lógico: era inevitável, segundo as leis da mais elementar cortezia.

Uma coisa interessante. Mais do que interessante: estranha. Os pratos eram individuais. O criado trazia a comida servida, o copo cheio. Ninguém tinha oportunidade de se servir. Tudo já vinha pronto. Era só comer. MacKenzie, habituado a fazer as refeições em casa de pobre ou em restaurante, notou a particularidade e atribuiu-a a uma excentricidade de gente rica. Quem sabe si não seria assim nas casas de "alto tratamento", como se diz em anúncio de empregada?

Quando, finalmente, acabou o jantar e todos se preparavam para saborear um bom charuto com licores, o criado entrou com uma jarra. Nela havia um líquido grosso e amarelado, que parecia **mayonnaise**. Estava fervendo, pois quando foi colocada sobre a mesa todos viram que se desprendia dela uma fumaça em espessos rolos.

— Está bem misturado? perguntou o dono da casa.
— Fi-la eu mesmo com todo o cuidado, patrão.
— Ótimo. Pode retirar-se.
Megaffin, o cobrador, perguntou:
— Que é isso?
— Bem, isso é uma coisa muito complicada...
— De que é feita?
— Claras de ovo, mostarda e... outros ingredientes.
— Parece um antídoto para um veneno qualquer.
— E' exatamente isso. Um antídoto para um veneno... qualquer.

O milionário, com ar misterioso, tocou uma campainha e o criado novamente apareceu.

— Você tem a arma que eu lhe dei?
O criado mostrou um revólver.
— Ótimo. Fique ali junto daquela porta e, si alguém tentar sair, atire.
— Sim, senhor.
— Pode ir para o seu posto.

Em seguida o milionário voltou-se para o grupo de homens ansiosos que olhavam para ele e disse, pausadamente:

— Meus senhores. Aqui, nesta sala, há um assassino.
— Um assassino!
Vários protestaram. Houve um tumulto, e só foi restabelecido o silêncio quando a voz do milionário novamente dominou as outras, pronunciando, com aparente frieza:



SEM ENERGIA?

Cuidado! Você está se intoxicando!

Esta falta de energia de que você se vê possuído é devida à acumulação de tóxicos no seu organismo e que estão lhe intoxicando o sangue. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradável e de efeito revigorante. Eno limpa o sistema intestinal, purifica o sangue evitando o desânimo e a somnolência. Mas... lembre-se que só o Eno pode produzir os resultados do Eno.

'SAL DE FRUCTA' ENO

Qual a sua Idade?

A de sua cabeça!... Ninguém é mais jovem que seus próprios cabelos... Principalmente as senhoras.

Cabello sem vida, opaco e escasso, significa velhice, embora se tenha vinte annos... Cabello vivo, abundante, brilhante, é juventude — embora se tenha cincoenta!...

Uma fricção diária com **TRICÓFERO DE BARRY**, antes de pentear-se, não só dá brilho e maciez ao cabelo, como defende-o contra a caspa e evita o encanecimento prematuro e a calvície.

Em todas as idades — da infancia á velhice — **TRICÓFERO DE BARRY** é recomendado para amaciar o cabelo, facilitar-lhe o penteado e evitar-lhe a queda.

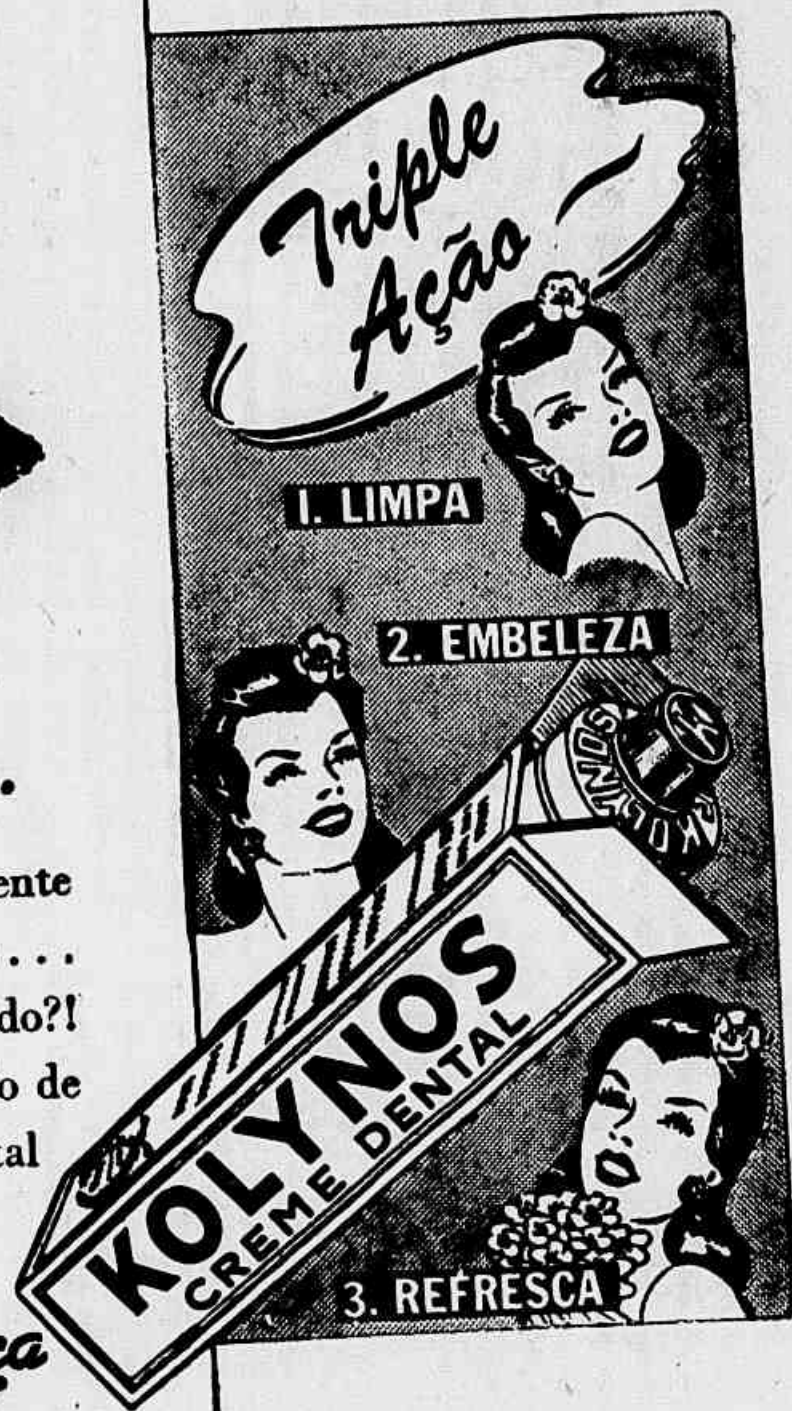
Tricófero de BARRY



O Marido Adora-a...

★ A beleza dessa dentadura resplendente... e o encanto desse sorriso gracioso... cativaram o coração d'ele! Qual o segredo?! O uso diário de Kolynos Concentrado de Triple Ação. Kolynos, o Crème Dental que limpa, refresca e embeleza.

Use-o com Confiança



— Entre os senhores há um assassino. Um maníaco que, na segunda-feira desta semana, assassinou meu filho. Esse homicida ainda não foi punido como devia. Resolvi tomar medidas para que recebesse o seu castigo. Por isso convidei-os.

— O senhor ousa fazer justiça por suas próprias mãos? O chefe de Polícia procedeu a um inquérito e chegou á conclusão de que se tratava de suicídio. Como é que o senhor, que não tem experiência alguma dessa espécie de investigações...

— Meu caro senhor, eu lhe asseguro que não tenho a menor intenção de discutir o que quer que seja. Não se trata de discussão, aqui; trata-se de execução.

Houve uma pausa dramática.

Hardecker olhou em torno com toda a calma e disse:

— Eu sei quem matou meu filho. Eu sei quem é o assassino.

O silêncio que se seguiu a esta afirmação foi tão completo que o ruído dos pratos sendo lavados, na cozinha, chegou até a sala.

— A polícia insistiu que as provas apresentadas eram insuficientes. Mas para mim não são. Eu sei quem foi. E sei que estou certo. Mas a justiça será feita. Asseguro-lhes isso. A vida de meu filho não pode ser devolvida, mas a do seu matador pode ser tomada.

Os que o ouviam estremeçaram involuntariamente. A frieza da voz escondia, cuidadosamente, uma ferocidade tremenda. O velho perdera, numa semana, tudo o que lhe era mais caro. E estava disposto a vingar-se, de qualquer maneira. Mataria o criminoso.

— Meus senhores. São, exatamente, nove horas. Dentro de meia hora um dos senhores estará morto. Notaram que foram servidos individualmente? Pois bem. No prato de um dos senhores havia veneno. Veneno que age len-

tamente. Esse prato foi destinado ao criminoso. E ele comeu tudo o que ali havia, sem suspeitar. Dentro de meia hora morrerá. Meus senhores, eu não serei carrasco. Sobre a mesa há o antídoto. Si o criminoso estiver disposto a confessar a culpa, que tome o antídoto. Si não, morrerá por sua própria culpa. O assassino, si não usar o antídoto, morrerá dentro de meia hora. Que demore mais de vinte minutos para se decidir e não me responsabilizarei pela sua vida...

No silêncio que se seguiu, Lambert falou:

— O senhor tem a certeza de que não cometeu algum engano?

— Está claro que não. Sei quem é o criminoso. O criado também sabe. Não houve engano.

Novamente imperou o silêncio, até que mais um protesto se ouviu:

— O senhor está louco!

O milionário sorriu e falou:

— E' chegada a hora, meus senhores. Já passaram vinte minutos. O criminoso tem agora a sua última oportunidade.

Não houve resposta.

— Ninguém fala? Nenhum gesto? Dentro de dez minutos verão o criminoso contorcer-se em agonia...

Não pôde acabar. O velho de óculos, Kenshaw, apANHOU a jarra e bebeu o líquido. Cambaleou, depois, e caiu. MacKenzie aproximou-se.

— Está agonizante.

O velho murmurou:

— Era de mais. Eu não podia suportar. Aquele rapaz,

filho de um milionário, chegou á nossa companhia, pedindo um emprego. O patrão, sabendo que era filho de milionário, despediu-me para dar-lhe o lugar. O rapaz dizia que queria ganhar a vida sem depender do pai. Mas sabia muito bem que somente o seu nome já lhe garantiria privilégios que nenhum outro teria. Era um miserável. Eu perdi o emprego. Minha mulher estava doente. Morreu. Matei-o. No elevador, enquanto o acetileno queimava o teto e o cortava rapidamente, eu me aproximei d'ele. Na luta, ele sacou um revólver para se defender. Consegui virar o revólver na direção do coração d'ele. Gritou: Elinor! Elinor! Era sua esposa. Fez mal, porque lembrou-me a minha mulher. Não hesitei mais. Obriguei-o a apertar o gatilho. Ele morreu...

Rotenol
NÃO HA MELHOR SABONETE
SEJA QUAL FOR O PREÇO

De repente o veino parou de ijar e sua mão caiu, sem forças.

— Morto, disse MacKenzie. E, virando-se para o milionário: o senhor não assegurou que este era o antídoto?

— Sim. Mas meu plano era outro. Eu não sabia quem era o criminoso. O veneno estava onde eu disse estar o antídoto. Ele, pensando tomar o antídoto, tomou o veneno. Era o único meio de descobrir o assassino de meu filho! Chamem a polícia, senhores! O tribunal decidirá si sou ou não culpado de sua morte!

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o crème de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este crème, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Crème de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Crème de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Evite preocupar-se com uma DENTADURA POSTIÇA que se desloca

A sua dentadura postiça cai, quando come, fala, ri ou espirra? Não se sujeite mais a este aborrecimento e a esta vergonha. **FIXODENT** é um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as dentaduras postiças. Conserva-as mais firmemente na boca. Dá a quem as usa uma sensação de segurança e comodidade. Não deixa na boca nenhuma sensação pegajosa. Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114, 1.º - Rio de Janeiro

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉ

PRISAO de VENTRE?
Pilulas
ALOICAS
REGULARIZAM OS INTER-
NOS SEM TONTURA-LOA.

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

**ESTANDO AS
PILULAS DE
BRISTOL**

ao alcance de todos,
para que comet-
ter-se a impru-
dência de expe-
rimentar ca-
tharticos
violên-
tos?

ISK

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS POROS
A VENDA EM TODA A PARTE



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico-nutritiva
útil às MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

VARIZES EM SENHORAS

Novo Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um medicamento vegetal para o tratamento com ótimos resultados de varizes, que prejudicam a circulação venosa. Esta medicação, na dose de três colheres das de chá ao dia, em água açucarada, restitui às pernas o seu estado normal e a beleza estética. Em idêntica dose debela os males causados pelos mamilos hematódicos internos e externos, inclusive os que sangram. Não encontrando nas farmácias ou drogarias, peça diretamente ao depositário: CX. POSTAL 1874 (um oitenta e quatro) São Paulo.

HEMO-VIRTUS (Líquido)

LOTES DE LINHO, MIXTOS E DE CRETONE

Guarnições de mesa — Linhos avulsos — Cambraias, etc. Vendas por atacado e a varejo — Grande facilidade nos pagamentos — Solicitem demonstrações sem compromisso a JULIO HIRSCH.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 350
FONE 7-7669 — S. PAULO

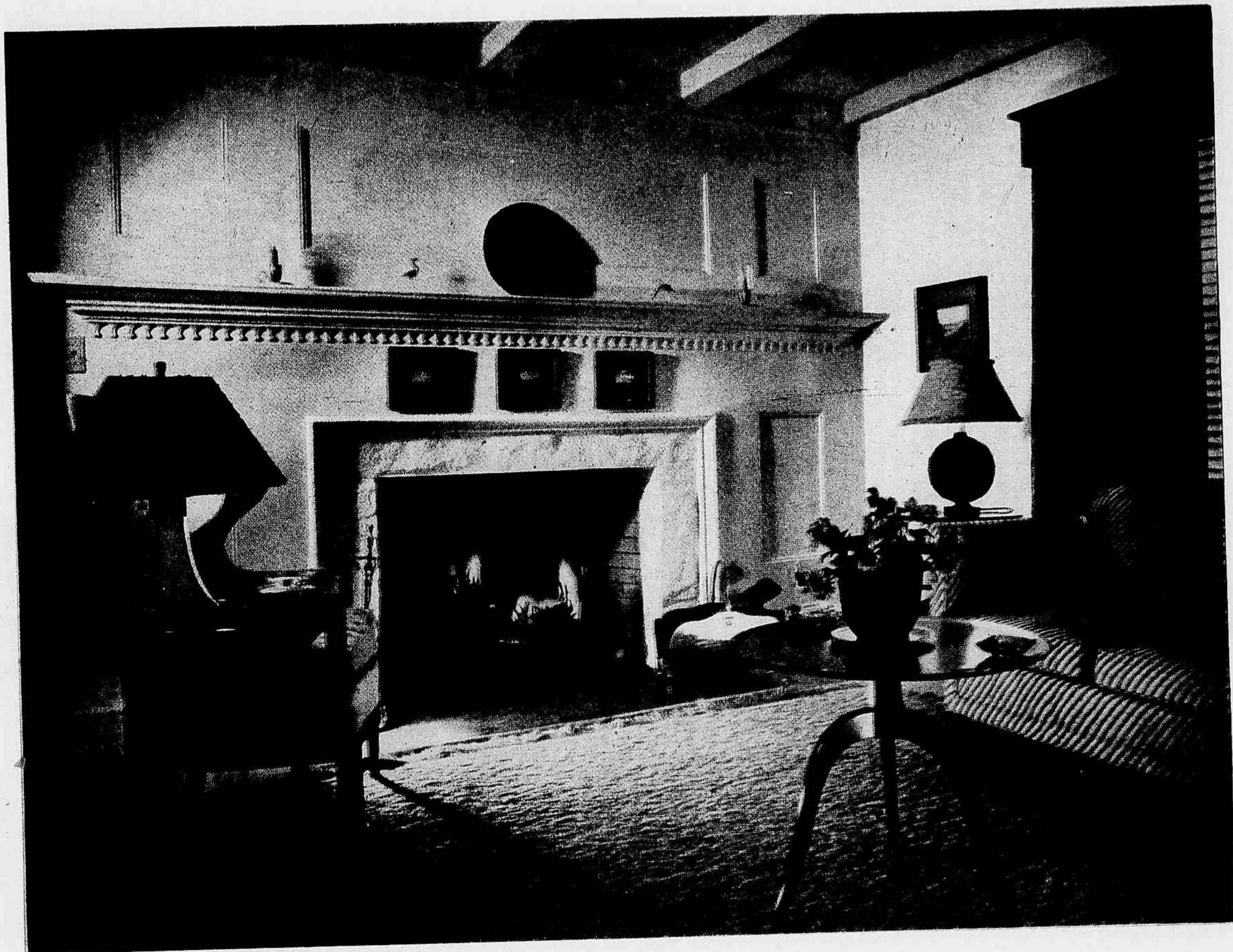
Bélas artes...

— Cinco cruzêiros só? Mais do que isso me custou a tela!
— Mas, quando a comprou, estava limpa...



— Gostei muito. Achei ótimo o retrato, que pintou, de seu tio.
— O retrato de meu tio?! Não, senhor. Pinte o pôr do sol na Gambôa.





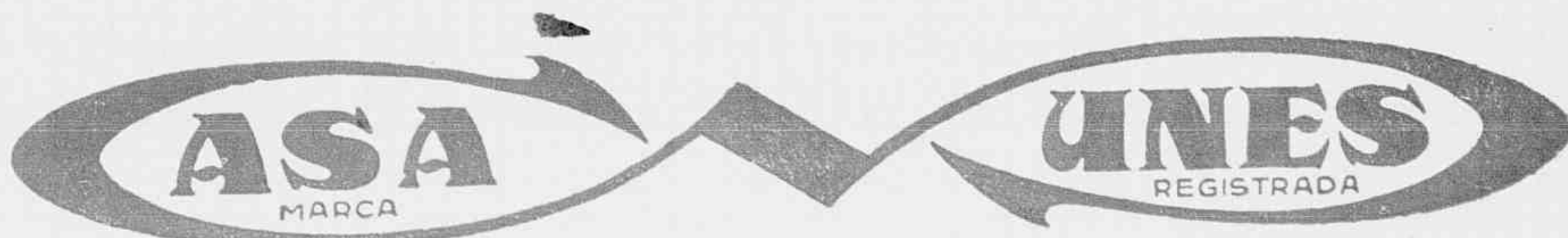
CORES EM CONTRASTE

A simplicidade de motivos das decorações constitui todo o valor e beleza d'êste moderno *living-room*, no qual um contraste discreto de cores foi sabiamente aproveitado.

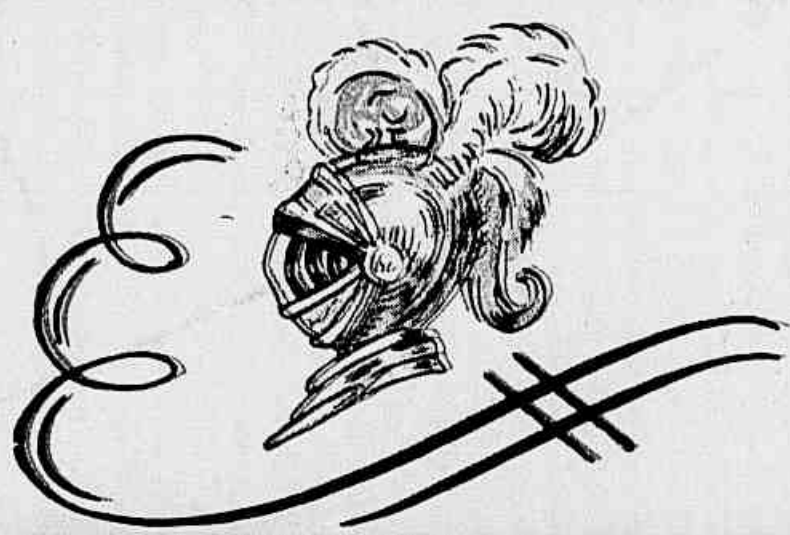
As poltronas, os *abat-jours* e as demais guarnições são desenhados em preto-e-branco, o que destaca os móveis do fundo claro da peça, de um modo elegante e discreto. A sanefa negra também sobressai, posta como foi em flagrante contraste com a pintura das paredes. A lareira, trabalhada em estuque branco, dá a êste *living-room* uma alegria delicada e singela.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

Aproveitem os preços reduzidos durante
a **TRADICIONAL VENDA ANUAL**
DA



65 -- RUA DA CARIOCA -- 67 -- RIO



ELMO



PARA UM BOM FUMANTE...
UM BOM CIGARRO.

Cia de Cigarros
SOUZA CRUZ



Record

REVISTA DA SEMANA

SUPLEMENTO DE GUERRA

10 DE JUNHO DE 1944 - Não se vende em separado



INVASAO

TEATRO DE OPERAÇÕES

LEGENDA:

- Estrada de Ferro ▲ Petróleo
- Estrada de Rodagem ▨ Carvão
- Limites Estaduais ✱ Ferro
- Oleoduto



O CENÁRIO DA MAIOR BATALHA DE TODOS OS TEMPOS

A Europa continua representando o papel de cérebro do mundo. Nesse continente a humanidade tem se reunido para decidir, quer amistosamente quer sangrentamente, sobre os destinos de todos os povos.

Mais uma vez presenciamos aterrorizados a decisão de outra etapa da história da humanidade.

Aterrorizados ante as proporções verdadeiramente apocalípticas que vem assumindo este choque entre todos os povos de um mundo convulsionado, mas confiantes na vitória da justiça, da força do

direito, da liberdade e de todos os ideais que colocam o homem acima das feras e tornam a vida digna de ser vivida.

Confiante porque tudo indica que serão mais uma vez esmagadas as ideologias alucinadas geradoras de todos os males que atualmente afligem a humanidade.

Está se decidindo o momento crucial da Grande Guerra de 1939. Depois de cinco anos de lutas sangrentas, em que milhares de vidas foram sacrificadas, em que todos nós, de um extremo a outro do mundo, sentimos, com maior ou menor intensidade, os

efeitos de uma guerra total como até então não houvera na história — presenciamos suspensos o fato culminante de todos esses acontecimentos.

Este é realmente o climax dos fatos que há cinco longos e intensos anos vem abalando os nervos da humanidade.

A invasão da Europa! Esse era o fantasma dos nazistas, desde que se desvaneceram as suas esperanças de dominar o mundo inque se desvaneceram a sua abominável "nova ordem". E o fantasma se concretizou, transformando-se numa realidade apavorante para os grandes

criminosos do século XX e numa radiosa esperança para povos oprimidos e sequeiros de liberdade e de pão. "Pecenses", pediam os Romanos na sua decadência. "Libnem", clamam todos os povos que há cinco anos sofrem zista. E eles terão liberdade e pão. A liberdade de buído cada soldado das Nações Unidas que pisar as terras históricas da França.

Mais uma vez o mundo e a civilização sofrem uma muda todo o curso dos acontecimentos e da história.

Um homem vindo do povo, e note-se bem do povo congrega esse povo em torno de um ideal, que em última a ser o domínio alemão sobre o mundo.

A doutrina não apresentava nenhuma novidade breve mas cheia de sangue desta raça que insiste em cima das outras. A galeria dos dominadores germ com Nietzsche, o idealizador do super-homem; de Zarat naturalmente Hitler pretendeu ressuscitar; Bismarck, o



para todos os
nem em cir-
rtas et Pa-
n o jugo na-
que está im-
ras gloriosas

n abalo que
o germânico,
ltima análise

na história
n se colocar
ânicos surge
astra, que na-
nificador do

país, que se tornou famoso pela sua política de "ferro e fogo"; o Kaiser Guilherme II, responsável pela conflagração mundial de 1914, e finalmente agora Adolf Hitler, um pintor, um cabo dos exércitos do Kaiser, que assume o poder, fascina, hipnotiza e escraviza o povo alemão e lança o num verdadeiro delírio sanguinário, depois de submetê-lo a uma preparação física e mental que absorveu toda uma geração. Esta geração foi dolorosamente sacrificada e continua sendo.

São fatos da história e da atualidade que todos conhecem. E' entretanto interessante, agora que se aproxima de modo fatal e irremediável o momento do ajuste de contas e do julgamento de todos os responsáveis pelos crimes de assassinato em massa que só a crueldade e irresponsabilidade nazistas seriam capazes de perpetrar.

E' que nesse momento a piedade universal tentará abrandar as penas que deverão ser impostas ao povo alemão. Quanto aos dirigentes, por certo não poderão suscitar piedade.

Perguntamos si este povo merece piedade. Encarando a sucessão desses fatos da sua história chegaremos à conclusão de que

não. Este é o tipo de dirigentes que agrada ao orgulho e à sede da sangue de um povo que o tem derramado desde a sua origem.

Baseado na superioridade racial absoluta e indiscutível do seu povo sobre os outros e consequentemente do lugar e dos privilégios que lhe devem ser atribuídos no mundo, nasceu o mito absurdo de uma raça pura, martelado nos cérebros quadrados dos germanos nazificados, que os levou automaticamente à estúpida conclusão de que as outras raças não puras deviam ser sumariamente eliminadas da face da terra.

A mestiçagem ameaçava contaminar a pureza daquela raça ariana; era preciso pois acabar com a mestiçagem matando todos os que não tivessem sangue puro.

Era preciso dinheiro para fazer a guerra ao mundo impuro, e para isso moveu-se a mais cruel, injusta e tremenda perseguição contra os judeus, sendo o seu dinheiro confiscado.

Isto feito, e considerando que o nazismo fizera tábula rasa de todos os princípios de moral e de decência, estrangulando os últimos

vestígios de dignidade que pudessem existir entre os alemães (o nazismo não é moral nem imoral: é amoral, isto é conserva-se num plano completamente estranho a essa questão), Hitler reunia todas as condições para desencadear a guerra. E assim foi.

Todos os fatos até agora ocorridos, desde que os alemães invadiram a Áustria, a Tchecoslováquia, a Polónia e todos os países indefesos, praticando toda sorte de crueldades, alguns dos quais decisivos para o resultado da guerra — como a derrota de Stalingrado e de El Alamein, que vieram derrubar o mito da invencibilidade germânica — parecem ter passado bruscamente para segundo plano, com a invasão do Ocidente da Europa levada a efeito pelas Nações Aliadas.

Dentro em pouco estarão sendo julgados os responsáveis pela guerra.

Mais uma vez o sangue moço da América levará à Europa o seu ímpeto de liberdade e de justiça.

MAPA
ESPECIAL

DA
REVISTA DA
SEMANA

10 DE JUNHO DE 1944

A INVASÃO

Depois da expulsão definitiva dos alemães do norte da África, e das sucessivas invasões da Sicília, Sardenha, Córsega e Itália, as operações no teatro da guerra ocidental pareciam ter entrado num período de estagnação. Evidentemente essa aparência era resultante do contraste com a luta desenvolvida no Oriente, onde continua e ininterruptamente estavam sendo travadas batalhas espetaculares, em que as forças nazistas sofriam golpes cada vez mais contundentes. Toda a atenção do mundo estava voltada para o front russo. Tendo esgotado praticamente o invasor nazista do território soviético, os exércitos vermelhos alcançaram os primeiros contrafortes dos Carpatos, as fronteiras dos países bálticos, internaram-se consideravelmente no território da Polónia, tendo mesmo alcançado a Tchecoslováquia. Estacionaram então bruscamente. Esta parada, evidentemente não deve ter sido nada tranquilizadora para a canarinha de Hitler. Em todo caso, para não perder tempo, a propaganda alemã tratava de espalhar boatos de dissensão entre russos de um lado e norte-americanos e ingleses do outro. Essas mentiras nazistas passaram quase despercebidas pois o prestígio de Hitler e suas associações estava bastante abalado.

Do outro lado, isto é do lado do ocidente, uma terrível guerra de nervos era lançada contra os dirigentes e o povo do III Reich: a invasão.

De tal modo esta campanha abalou o sistema nervoso dos "super-homens", que os efeitos psicológicos tiveram resultados práticos, com o deslocamento de todo um exército, composto de tropas entre as melhores e mais treinadas da Alemanha, para a frente ocidental.

A muralha do Atlântico deveria ser defendida com a maior eficiência possível pois os dirigentes nazistas muito haviam blasonado sobre a sua inquebrantabilidade. E depois, os espertos nazistas deviam saber que desde lado seria jogada a cartada decisiva.

E a invasão não chegava. O fato parecia preocupar muito mais os nazistas do que os aliados, que mantinham um silêncio desesperador sobre as operações. Desesperavam para a curtosidade do povo e dos chefes da Grande Alemanha. Enquanto isso bombardeios fantásticos, nunca realizados nem imaginados, "amaciavam" a costa de invasão.

Angústia desses soldados alemães que a cada momento, a cada segundo, a cada hora e dia esperavam divisar no horizonte a esquadra aliada que daria o golpe de morte no nazismo e que não chegava, devia ser algo digno de figurar nos círculos do inferno do florentino.

Depois de um período de relativa estagnação na Itália, onde a obstinada e suicida resistência dos comandados de Kesselring, conseguiram reter por alguns meses o avanço do oitavo e quinto exércitos, o general Alexander desfechou uma ofensiva com todas as características de blitzkrieg, que em vinte e quatro dias resultou na libertação de Roma e no aniquilamento de algumas das melhores divisões nazistas, deslocadas da Rússia para a Itália, para fazer frente a esta invasão em ponto pequeno, pelo sul da Europa.

A queda de Roma, que representa uma etapa da luta e não um objetivo final, representa um rude golpe para o prestígio já tão abalado do Eixo.

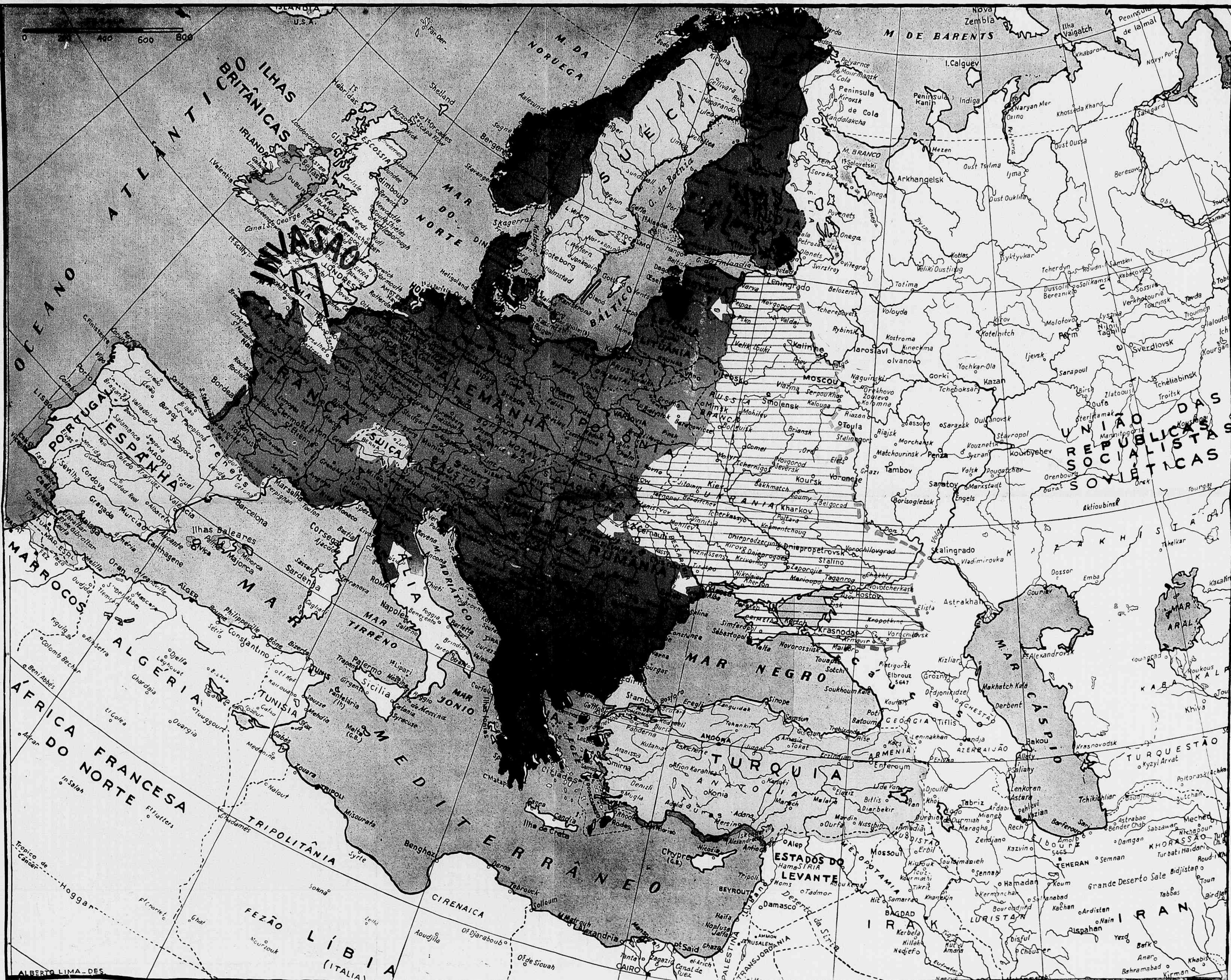
Realmente, a Cidade Eterna era a segunda capital do Eixo, e, além de estrategicamente seja limitada a sua importância, o golpe moral sofrido pelo Eixo foi de grande importância. Quase tão importante como os desastres que os alemães sofreram em Stalingrado e El Alamein.

Não cessara ainda a repercussão que este fato causou no mundo inteiro, nem bem se pudera festejar nos círculos aliados a grande vitória, e outro acontecimento de stuma importância, talvez o mais importante e decisivo desta guerra, vinha suceder o mundo: os aliados desembarcaram na França, justamente no ponto em que deviam ser esperados.

A maior frota de invasão jamais vista em toda a história, a mais formidável esquadra aérea que já voou sobre um campo de batalha composta de mais de 11.000 aparelhos de todos os tipos, lançando nuvens e nuvens de usados e agueridos paraquedistas, uma avalanche de tanques e carros de assalto de todos os tipos, perfuraram numa área de mais de 5 milhas aquela muralha do Atlântico, cuja inquebrantabilidade fora tão decantada por Goering e Goebbels.

As operações continuam. A cada momento estão desembarcando nas praias da França novas legiões do exército da libertação. A "Europa Festung" foi invadida. Seus primeiros bastiões já foram tomados de assalto pelos heróis da Democracia. Os "arianos puros", reclusos apavorados ante os homens que farão justiça a eles e a seus chefes. A luta já se trava dentro da fortaleza e a progressão vai se processando com segurança. Em breve estaremos ouvindo os "puros sangue", os "super homens" nazistas bradando novamente "Kamarade!" Estamos presenciando ao verdadeiro começo do fim. Convenções.

A chapada em cor assinala os territórios do Eixo; a área em branco indica os países em poder dos Aliados; o retilhado em cor mostra o terreno reconquistado pelos Russos e o grisê em cor os países neutros.





GB=12v